



UNIVERSIDADE DA FORÇA AÉREA  
MESTRADO EM CIÊNCIAS AEROESPACIAIS  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

MAGDA LENA ROSA DOS SANTOS

A LÍNGUA PORTUGUESA NA FORMAÇÃO DO SARGENTO ESPECIALISTA EM  
ADMINISTRAÇÃO DA AERONÁUTICA

RIO DE JANEIRO

Janeiro 2010



UNIVERSIDADE DA FORÇA AÉREA  
MESTRADO EM CIÊNCIAS AEROESPACIAIS  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

MAGDA LENA ROSA DOS SANTOS

A LÍNGUA PORTUGUESA NA FORMAÇÃO DO SARGENTO ESPECIALISTA EM  
ADMINISTRAÇÃO DA AERONÁUTICA

Dissertação apresentada como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências Aeroespaciais - Área de concentração: Capacitação de Recursos Humanos.

ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Maria Célia Barbosa Reis da Silva

RIO DE JANEIRO

Janeiro 2010

MAGDA LENA ROSA DOS SANTOS

**A LÍNGUA PORTUGUESA NA FORMAÇÃO DO SARGENTO ESPECIALISTA EM  
ADMINISTRAÇÃO DA AERONÁUTICA**

Aprovado pela Banca Examinadora em de novembro de 2009.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Maria Célia Barbosa Reis da Silva  
Orientadora

---

Prof. Dr

---

Prof. Dr

## DEDICATÓRIA

À minha querida avó **Júlia Dellabianca**, (*in memoriam*), exemplo de vida, guerreira até o último momento. Sua coragem, dedicação, perseverança e abnegação marcaram minha vida.

## **Agradecimentos especiais**

**A Deus**, que possibilitou a conclusão deste trabalho, cercando-me com Seu amor e com Suas provisões.

Sou grata por sua eterna bondade e misericórdia.

Por Tua graça estou aqui...

**Á Prof<sup>a</sup>.**

**Dr<sup>a</sup>. Maria Célia Barbosa Reis da Silva** por ter me incentivado a continuar nesta jornada. Obrigada pelo apoio, carinho, dedicação, empenho, orientação, paciência e por não ter deixado que eu desistisse da caminhada. Pelo estímulo e entusiasmo revelado por esta dissertação

Obrigada pela credibilidade e confiança.

**Ao Ten Cel Inf Fumiaki** pelo incentivo, apoio, orientações e conselhos. Por ser um dos maiores responsáveis pela conclusão deste trabalho. As minhas sinceras considerações.

## AGRADECIMENTOS

A **Deus**, por ajudar-me a vencer os obstáculos, que surgiram ao longo desta árdua caminhada

Aos meus pais, **Dilson** e **Maria Irlei**, muito obrigada pelo amor incondicional e por me ensinarem noções de honestidade e respeito ao próximo

Ao meu esposo, **Evando**, por entender e respeitar o meu envolvimento com esta pesquisa. Obrigada pelo apoio e incentivo

Ao meu sobrinho querido **João Mateus**, que mesmo sem entender o significado deste trabalho, contribuiu com o seu sorriso e carinho tão especiais

À minha irmã **Ginamar** exemplo de educadora incansável. Essa querida amiga sempre me socorre nos momentos difíceis. Obrigada pelo apoio e companheirismo

Aos meus irmãos **Deivid** e **Daniel**, amigos para todas as horas. Obrigada pelo cuidado e carinho

Aos meus **tios** e **primos** pelos constantes estímulos aos meus estudos

À minha amiga **Cristiane Gomes**, que esteve ao meu lado no início desta caminhada e continua a me apoiar, mesmo distante

À minha amiga **Márcia Carqueijeiro**, que tanto contribuiu para a concretização deste estudo, não só através de seus conhecimentos específicos, mas também com seu apoio incondicional. Sou eternamente grata a essa querida amiga

Ao Cap **Evandro**, da EEAR, pelo apoio incansável nos levantamentos de dados. Pela disponibilidade, informações, esclarecimentos que tanto nortearam este trabalho

À Professora **Maria José**, que muito contribuiu para o desenvolvimento desta dissertação. Obrigada pelo incentivo e pelos conselhos. Por participar da minha banca de qualificação, sugerindo novos caminhos

À Professora **Patrícia** e ao Suboficial **Ronaldo**, que incansavelmente permitem que a pós-graduação da UNIFA aconteça de forma serena

Às professoras **Isabel, Márcia e Marisa**, da Escola de Especialistas da Aeronáutica, pelas informações acerca das questões que envolveram à pesquisa de campo e pelo carinho com que me receberam na EEAR

Às amigas **Dayana, Maria Alzira, Roseli e Crysler** da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica, por colaborarem direta ou indiretamente para a concretização desta etapa

Aos colegas e amigos: **Fabiana, Vilma, Boero, Barbedo, Vagner, Vitória, Elizabeth, Diego, Reinaldo, Ângela e Sheila**

Aos **Comandantes e chefes** diretos da EAOAR, que permitiram a realização desta pesquisa

À **Banca Examinadora** por ter aceitado o convite

Ao Cel **Márcio Rocha** por sempre me atender com boa vontade. Obrigada por suas preciosas contribuições que me obrigaram a refletir mais profundamente sobre determinados aspectos da pesquisa

## **RESUMO**

Este trabalho compreende resultados de uma pesquisa atrelada ao Mestrado em Ciências Aeroespaciais com Ênfase em Recursos Humanos e tem como objetivo central analisar os aspectos relativos à Língua Portuguesa, na formação dos sargentos especialistas em administração da Aeronáutica. A metodologia adotada neste estudo provém da análise de documentos, restritos e não restritos ao Comando da Aeronáutica (COMAER), que versam sobre os aspectos de Língua Portuguesa presentes nas provas e nos programas de matéria da disciplina em questão, no que tange ao ingresso do militar especialista na Aeronáutica. Documentos de ensino, como o Currículo Mínimo(CM) e o Plano de Unidades Didáticas (PUD), permitiram identificar a constituição do ensino da Língua Portuguesa, na Escola de Especialistas da Aeronáutica (EEAR). Foi necessário, ainda, realizar pesquisa exploratória, bibliográfica, prática, quantitativa e qualitativa a fim de compor um arquivo de dados que ampare os resultados da investigação científica e os legítimos. Este estudo considerou os pressupostos teóricos, que tratam das distintas concepções de gramática, dos estudos da Linguística Textual e das discussões teóricas acerca do ensino da língua materna.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Gramática. Linguística Textual. Desempenho Profissional. Sargento Especialista em Administração.



## **ABSTRACT**

This work shows the results of a research linked to the Master's degree in Aerospace Sciences with emphasis in Human Resources, and it aims at analyzing the aspects related to the Portuguese language in the formation of the Brazilian Air Force sergeants specialist in administration. The methodology used in this study comes from the analysis of COMAER restricted and unrestricted documents, which are concerned with the aspects of the Portuguese language in the tests and contents of the language, in question, focusing the admission of specialist military in the Air Force. Educational documents such as: the minimum curriculum (CM) and the educational unit plan (PUD) allowed identifying the formation of the Portuguese language teaching at the Air Force Specialists School (EEAR). It was also necessary to do exploratory, bibliographic, practice, quantitative and qualitative research, in order to obtain subsidies for the data collection, which provided the results of the investigation. This study considered the theoretical assumptions about the different grammar conceptions, the textual linguistics studies and the theoretical discussions about mother tongue teaching.

**Key Words:** Portuguese Language. Grammar. Textual Linguistics. Professional Performance. Sergeants Specialist in Administration.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	- Associação Brasileira de Normas Técnicas
BCO	- Básico em Comunicações
BCT	- Básico em Controle de Tráfego Aéreo
BEI	- Básico em Eletricidade e Instrumentos
BEP	- Básico em Estrutura e Pintura
BET	- Básico em Eletrônica
BEV	- Básico em Equipamento de Voo
BFT	- Básico em Fotointeligência
BMA	- Básico em Mecânica de Aeronaves
BMB	- Básico em Material Bélico
BMT	- Básico em Meteorologia
BSP	- Básico em Suprimento
CFS	- Curso de Formação de Sargentos
CH	- Carga Horária
CM	- Currículo Mínimo
COMAER	- Comando da Aeronáutica
DEPENS	- Departamento de Ensino da Aeronáutica
EAGS	- Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos
EEAR	- Escola de Especialistas da Aeronáutica
EAP	- Exame de Aptidão Psicológica
FAB	- Força Aérea Brasileira
FIAP	- Faculdade de Informática e Administração Paulista
ICA	- Instrução do Comando da Aeronáutica
IE/EA	- Instruções específicas para o exame de admissão
INSPSAU	- Inspeção de Saúde
NBR	- Norma Brasileira
PCN	- Parâmetros Curriculares Nacional
PUC/SP	- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
QCB	- Quadro de Cabos
QESA	- Quadro Especial de Sargentos
QSD	- Quadro de Soldados
QSS	- Quadro de Suboficiais e Sargentos

QTA	- Quadro de Taifeiros
RCA	- Regulamento do Comando da Aeronáutica
RCPGAER	- Regulamento do Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica
R/R	- Reserva remunerada
SAD	- Serviço de Administração
SAI	- Serviço de Informações Aeronáuticas
SCF	- Serviço de Cartografia
SDE	- Serviço de Desenho
SEF	- Serviço de Enfermagem
SEL	- Serviço de Eletricidade
SEM	- Serviço de Eletromecânica
SGS	- Serviço de Guarda e Segurança
SIN	- Serviço de Sistema de Informação
SLB	- Serviço de Laboratório
SMI	- Serviço Militar Inicial
SML	- Serviço de Metalurgia
SMU	- Serviço de Música
SOB	- Serviço de Obras / Edificações
SPV	- Serviço de Pavimentação
SRD	- Serviço de Radiologia
STO	- Serviço de Auxiliar Odontológico
STP	- Serviço de Topografia
TACF	- Teste de Avaliação do Condicionamento Físico

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Cursos e Estágios ministrados pela Escola de Especialistas da Aeronáutica .....	22
Quadro 2 - Postos e Graduações do militar da Aeronáutica.....	24
Quadro 3 - Exemplo da organização das provas, por códigos .....	55
Gráfico 1 - Distribuição dos conteúdos gramaticais e textuais, nos editais .....	59
Gráfico 2 - Prevalência das questões de prova, no Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, de 2005 a 2009 .....	62
Gráfico 3 - Distribuição das questões de prova, do Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, de 2005 a 2009 .....	63
Gráfico 4 - Médias de Língua Portuguesa, dos candidatos ao Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, do ano de 2005 .....	66
Gráfico 5 - Médias de Língua Portuguesa, dos candidatos ao Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, do ano de 2006 .....	67
Gráfico 6 - Médias de Língua Portuguesa, dos candidatos ao Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, do ano de 2007 .....	68
Gráfico 7 - Médias de Língua Portuguesa, dos candidatos ao Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, do ano de 2008 .....	69
Gráfico 8 - Médias de Língua Portuguesa, dos candidatos ao Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, do ano de 2009 .....	70
Gráfico 9 - Média anual, de Língua Portuguesa, dos candidatos ao Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, de 2005 a 2009 (%) .....	71
Quadro 4 - Índice de erros e acertos por questões, dos candidatos ao Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, de 2005 a 2009.....	72
Quadro 5 - Objetivos específicos e ementa da disciplina Ciências Aeronáuticas, do Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos.....	80
Quadro 6 - Aspectos da Língua Portuguesa presentes na disciplina, Redação Oficial da Aeronáutica, do EAGS, 2009.....	81
Quadro 7 - Disciplinas com aspectos da matéria Língua Portuguesa .....	83
Quadro 8 - Objetivos específicos e ementa da disciplina Língua Portuguesa Aplicada à Administração .....	84
Quadro 9 - Desdobramento dos aspectos linguísticos, presentes na disciplina Língua Portuguesa Aplicada à Administração, segundo o PUD-CFS, 2009 .....	85

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Bibliografia sugerida para ingresso ao Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, nos últimos cinco anos .....	60
Tabela 2 - Frequência dos conteúdos presentes nos editais, do Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, nos últimos cinco anos .....	61

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	16
<b>2 O MILITAR GRADUADO DA AERONÁUTICA</b>	20
2.1 <u>INGRESSO DO GRADUADO NA FORÇA AÉREA BRASILEIRA</u>	21
2.2 <u>A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NA VIDA PROFISSIONAL DO GRADUADO DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA</u>	23
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	28
3.1 <u>O ENSINO DA LINGUA MATERNA</u>	28
3.2 <u>GRAMÁTICA: PRESSUPOSTOS TEÓRICO</u>	31
3.2.1 COMPREENSÃO DE GRAMÁTICA	31
3.2.2 CONCEITUAÇÃO DAS DISTINTAS GRAMÁTICAS	32
3.3 <u>DEFINIÇÃO DE LINGUÍSTICA</u>	38
3.4 <u>LINGUÍSTICA TEXTUAL</u>	40
3.4.1 A COESÃO E A COERÊNCIA TEXTUAL	42
3.4.1.1 A coesão textual	43
3.4.1.2 A coerência textual	45
3.5 <u>CAMINHOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA</u>	47
<b>4 METODOLOGIA</b>	50
4.1 <u>ASPECTOS DO CURSO DE FORMAÇÃO E DO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO DE SARGENTOS</u>	52
4.2 <u>O LEVANTAMENTO DE DADOS, NAS QUESTÕES DE PROVA</u>	53
<b>5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	56
5.1 <u>LEVANTAMENTO DE DADOS</u>	56
5.1.2 ASPECTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA PRESENTES NO INGRESSO AO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO À GRADUAÇÃO DE SARGENTOS	58
5.1.2.1 <u>Aspectos de Língua Portuguesa presentes no conteúdo programático</u>	58
5.1.2.2 Aspectos da Língua Portuguesa presentes nas provas	61
5.1.2.3 Desempenho lingüístico dos candidatos ao Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos	65
5.2 <u>ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA FORMAÇÃO DO SARGENTO ESPECIALISATA EM ADMINISTRAÇÃO</u>	79
5.2.1 ASPECTOS DO ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA PRESENTES NO ESTÁGIO DA ADAPTAÇÃO À GRADUAÇÃO DE SARGENTOS	79

5.2.2 ASPECTOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PRESENTES NO CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS .....	82
5.2.3 <u>Capacitação em Língua Portuguesa e Padrão de Desempenho de Especialidade</u> .....	88
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	91
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	94
<b>APÊNDICE A - ENTREVISTA COM O INFORMANTE 1</b> .....	98
<b>APÊNDICE B - ENTREVISTA COM O INFORMANTE 2</b> .....	101
<b>APÊNDICE C - ASPECTOS DA LÍNGUA PORTUGUESA PRESENTES NA DISCIPLINA TÉCNICAS DE REDAÇÃO DE DOCUMENTOS. ADAPTAÇÃO DO PUD-CFS, 2009</b> .....	103
<b>APÊNDICE D - QUADRO USADO PARA O LEVANTAMENTO DAS MÉDIAS E PARA A ELABORAÇÃO DOS GRÁFICOS.</b> .....	107
<b>APÊNDICE E - PREVALÊNCIA DE ERROS E ACERTOS NAS QUESTÕES DE PROVA, DE LÍNGUA PORTUGUESA, PARA INGRESSO AO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO À GRADUAÇÃO DE SARGENTOS, EM 2005.</b> .....	108
<b>APÊNDICE F - PREVALÊNCIA DE ERROS E ACERTOS NAS QUESTÕES DE PROVA, DE LÍNGUA PORTUGUESA, PARA INGRESSO AO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO À GRADUAÇÃO DE SARGENTOS, EM 2006</b> .....	109
<b>APÊNDICE G - PREVALÊNCIA DE ERROS E ACERTOS NAS QUESTÕES DE PROVA, DE LÍNGUA PORTUGUESA, PARA INGRESSO AO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO À GRADUAÇÃO DE SARGENTOS, EM 2007</b> .....	110
<b>APÊNDICE H - PREVALÊNCIA DE ERROS E ACERTOS NAS QUESTÕES DE PROVA, DE LÍNGUA PORTUGUESA, PARA INGRESSO AO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO À GRADUAÇÃO DE SARGENTOS, EM 2008</b> .....	111
<b>APÊNDICE I - PREVALÊNCIA DE ERROS E ACERTOS NAS QUESTÕES DE PROVA, DE LÍNGUA PORTUGUESA, PARA INGRESSO AO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO À GRADUAÇÃO DE SARGENTOS, EM 2009</b> .....	112
<b>ANEXO A - PROGRAMAS DE MATÉRIAS, DE LÍNGUA PORTUGUESA, PARA</b>	

INGRESSO AO EAGS, DE 2005 A 2009 .....	113
ANEXO B - PROVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA INGRESSO AO EAGS, 2005 a 2009 .....	123
ANEXO C - ANÁLISE DE PROVAS DE CONCURSO AO EAGS, 2005 A 2009 .....	147
ANEXO D - CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS .....	187
ANEXO E - CURRÍCULO MÍNIMO DO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO À GRADUAÇÃO DE SARGENTOS .....	198
ANEXO F - PLANO DE UNIDADES DIDÁTICAS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS.....	202
ANEXO G - PLANO DE UNIDADES DIDÁTICAS DO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO À GRADUAÇÃO DE SARGENTOS .....	214
ANEXO H – MÉDIAS DAS PROVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA INGRESSO AO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO À GRADUAÇÃO DE SARGENTOS, 2005 A 2009.....	219



## 1 INTRODUÇÃO

No Comando da Aeronáutica (COMAER), as atividades técnicas são desempenhadas pelos sargentos especialistas, recrutados por concurso de admissão. As atividades desses profissionais — que servem a pátria, quer nos grandes centros urbanos, quer nos mais remotos rincões deste país continental — são diversificadas. Os especialistas estão presentes em todas as atividades do COMAER; atuam no controle do tráfego aéreo, dos aeroportos congestionados, na prevenção da meteorologia, no reparo e manutenção de aeronaves, e seus sistemas, na instrução de jovens soldados, nos trabalhos de enfermagem, nas atividades administrativas, etc. Atualmente existem cerca de vinte e oito especialidades. Este estudo está voltado para a especialidade administração.

As funções administrativas, no COMAER, são exercidas pelo Sargento Especialista em Administração (SAD). O ingresso a esse quadro ocorre por Curso de Formação de Sargentos (CFS) ou por Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos (EAGS). Os candidatos aprovados, em um dos exames de admissão, recebem instrução militar e técnica na Escola de Especialistas da Aeronáutica (EEAR).

O campo técnico especializado compreende áreas do conhecimento, que objetivam preparar o futuro sargento para exercer suas atividades, dentro das normas estabelecidas pelo Comando da Aeronáutica e que estão previstas no Padrão de Desempenho de Especialidade de Administração<sup>1</sup>. Dentre elas, espera-se que o profissional saiba redigir textos para documentos oficiais e possuir capacidade de redação que o habilite a redigir documentos oficiais de rotina. São tarefas em que a modalidade escrita da língua apresenta-se como ferramenta de trabalho.

Nesse sentido, torna-se relevante para o desempenho laboral do militar técnico em administração, que a grade curricular do curso de formação e estágio de adaptação abarque disciplinas que primem pelo desempenho linguístico desses profissionais.

O CFS possui uma carga horária ampla destinada a disciplinas que desenvolvam habilidades de leitura, interpretação e produção textual. O EAGS, porém, não possui matérias que auxiliem o aluno o uso da língua em seus diversos

---

<sup>1</sup> Expressão utilizada pelo COMAER, para abrigar, nos documentos de ensino, as ações a serem desempenhadas por cada especialidade.

contextos comunicativos.

Na era da comunicação, o discurso assume destaque no desempenho profissional, pois “o que antes tinha um peso na sociedade, hoje está potencializado. Quem não sabe se comunicar, ou tem dificuldade para expor suas ideias, estará fora do mercado.” Laila Vanetti (2008, p. 1).

A comunicação é tão requisitada como atributo de um profissional, que representa 80% do perfil que se espera do indivíduo, mas infelizmente os profissionais deixam a desejar nessa aérea. Entre as dificuldades linguísticas que ocorrem com maior frequência, de acordo com a autora supracitada,

fazem parte o vocabulário imperfeito ou a escolha inadequada da linguagem para o interlocutor. Por exemplo, usar a linguagem clássica para se dirigir ao público jovem, ou a linguagem coloquial para expor ideias a executivos. (Idem, p.. 1-2).

Nesse contexto, a linguagem está presente nas diversas fases da atividade laboral, seja no planejamento de tarefas, nas instruções, nas diretrizes e nos comunicados, desempenha papel importante na interação dos profissionais e no desenvolvimento das competências linguísticas dos trabalhadores, do Comando da Aeronáutica (COMAER). Há, por parte desta Instituição Militar, uma preocupação com relação à contratação de graduados que usem corretamente a língua materna e que saibam adequar o discurso à situação de fala. Fato este que pode ser observado na seleção para o recrutamento de sargentos, em que se exige, como pré-requisito, prova de Língua Portuguesa, a fim de avaliar a capacidade da expressão escrita do candidato.

Hoje em dia, os processos seletivos contam com provas de Português. Então, as pessoas que pretendem atingir um alto nível de profissionalismo buscam a excelência na comunicação. Precisam saber se comunicar bem em sua própria língua. (VANETTI, 2008, p. 1)

Tendo em vista o papel da comunicação num cenário profissional que valoriza o domínio da Língua Portuguesa como atributo relevante para as atividades laborais, questiona-se: Que aspectos da Língua Portuguesa são considerados na formação dos sargentos especialistas em administração da Aeronáutica?

A investigação desses aspectos suscita as seguintes questões norteadoras: O edital e a prova de Língua Portuguesa selecionam os candidatos de acordo com o Padrão de Desempenho de Especialidade esperado pelo Comando da Aeronáutica?; Como está planejado o ensino de Língua Portuguesa do Sargento Especialista em Administração (SAD)?; e Em que medida o processo de capacitação

em Língua Portuguesa, realizado na EEAR, permite o sargento SAD atingir o Padrão de Desempenho de Especialidade para o exercício de suas funções laborais?

Este trabalho tem como objetivo geral analisar os aspectos relativos à Língua Portuguesa, na formação dos sargentos especialistas em administração da Aeronáutica. Para auxiliar a investigação do problema de pesquisa, foram traçados os seguintes objetivos específicos: confrontar os editais e as provas para ingresso ao quadro de sargentos especialistas em administração (SAD) com o Padrão de Desempenho de Especialidade esperado após o curso, no que concerne aos conhecimentos de Língua Portuguesa; verificar, por meio do Plano de Unidades Didáticas e do Currículo Mínimo dos cursos de formação de Sargento Especialista em Administração, como está estruturado o ensino de Língua Portuguesa; verificar, pelos documentos de ensino, se a capacitação de Língua Portuguesa permite ao graduado SAD desempenhar suas atividades laborais.

Para responder os questionamentos deste trabalho, foi feita uma pesquisa exploratória, bibliográfica, documental, de campo, quantitativa e qualitativa.

A pesquisa exploratória foi necessária, pois o tema escolhido é pouco explorado no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER) e por não haver conhecimento de pesquisas que tratem da importância do uso da Língua Portuguesa na vida profissional do militar graduado da Aeronáutica.

A parte teórica da pesquisa consiste em levantamentos bibliográficos, a fim de encontrar uma base teórica capaz de alicerçar este estudo. A pesquisa documental busca nos editais do concurso e nas provas de Língua Portuguesa, elaborados para o ingresso ao estágio de adaptação à graduação de sargento da Força Aérea Brasileira, bem como nos Currículos Mínimos (CM), no Plano de Unidades Didáticas (PUD), na Análise de Provas de Concurso e nas Médias das Provas de Língua Portuguesa para ingresso ao EAGS dados que permitam responder as inquietações da pesquisadora que motivaram este estudo.

A pesquisa de campo foi realizada por meio de coleta de documentos junto à Escola de Especialistas da Aeronáutica, além de observações e de conversas informais que auxiliaram na investigação do problema de pesquisa.

Para efeito de delimitação, esta pesquisa considera, como universo empírico, os graduados pertencentes ao Grupamento Básico do Quadro de Suboficiais e Sargentos e ao Grupamento de Serviço do Quadro de Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica; e como amostra os sargentos especialistas em

administração (SAD).

A análise desses aspectos foi examinada à luz de pressupostos teóricos que tratam das diferentes concepções de linguagem relacionadas à Língua Portuguesa e que são difundidas por autores como Luiz Carlos Travaglia. Além disso, serão abordadas teorias que questionam a validade do ensino de gramática e que são propagadas por Carlos Eduardo Falcão Uchôa e Jussara Hoffmann. Considerar-se-ão os estudos da Linguística Textual, difundidos, no Brasil, por Ingedore Vilaça Kock.

Este trabalho encontra-se dividido em seis partes: Introdução, O militar graduado da Aeronáutica, Fundamentação teórica, Metodologia, Apresentação e Análise dos resultados e Conclusão.

O primeiro capítulo consiste em apresentar ao leitor, de forma a atraí-lo para a leitura, o que será abordado neste estudo. A segunda parte vislumbra o perfil do graduado; mostra onde o sargento está inserido, na cadeia hierárquica; e relata a importância da linguagem no desempenho profissional deste militar. O capítulo terceiro apresenta o corpo teórico, que fundamenta esta investigação. Nessa etapa, discute-se a questão do ensino da Língua Portuguesa, apresentam-se os pressupostos gramaticais e a definição de linguística, além de abordar a Linguística Textual. No final, há uma breve abordagem sobre o ensino da língua portuguesa.

A quarta parte é dedicada à metodologia e contém os itens: aspectos do curso de formação e do estágio de adaptação de sargentos e método utilizado para o levantamento de dados, nas questões de prova. A quinta e última parte destina-se às conclusões dos questionamentos que norteiam esta pesquisa.

É importante ressaltar que este trabalho visa contribuir para que haja consonância entre o ensino de Língua Portuguesa, no âmbito civil e militar.

## 2 O MILITAR GRADUADO DA AERONÁUTICA

Segundo o Cel Av Albuquerque, em seu manual designado **Por dentro da Força Aérea**, “o pessoal é a espinha dorsal da Força Aérea”. Para que esta tenha êxito é necessário um adequado número de pessoas habilitadas, por isso conta com a capacidade laboral daqueles que são responsáveis por operar e manter os equipamentos e que prestam o apoio necessário ao cumprimento das missões em tempo de guerra e de paz: os graduados.

Segundo Cavalcanti (1992, 11), especialista é o indivíduo que tem “habilidade prática para determinada tarefa ou a pessoa que se dedica a um ramo de sua profissão.” No COMAER, recebe essa designação o “militar habilitado a realizar um desempenho específico, com eficiência”. (Idem). É a Escola de Especialistas da Aeronáutica, maior estabelecimento militar de ensino da América Latina, a instituição responsável pela formação e pelo aperfeiçoamento de Sargentos Especialistas, conforme será detalhado no próximo tópico.

Assim, faz-se necessário mostrar, ainda que de forma sucinta, de que modo acontecem a entrada do graduado no cenário militar da Força Aérea Brasileira, a formação recebida e o lugar por ele ocupado na hierarquia da Instituição.

De acordo com o Regulamento do Comando da Aeronáutica (RCA 39-1, 2000), que trata sobre o Regulamento do Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica (RCPGAER), o Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica é integrado pelos quadros de: Suboficiais e Sargentos (QSS), Taifeiros (QTA), Especial de Sargentos (QESA), Cabos (QCB) e Soldados (QSD).

“Quadro é o conjunto das praças de uma ou várias graduações”, segundo Cavalcanti (1992, p. 82), e pode dividir-se em grupamentos, com efetivos próprios, nos quais as praças têm posição definida. O quadro de suboficiais e sargentos é composto pelos grupamentos básico e de serviços que comportam as especialidades necessárias ao cumprimento da missão do COMAER. Atualmente, existem vinte e oito diferentes especialidades que serão discriminadas no próximo tópico.

Para efeito de delimitação, o quadro alvo desta pesquisa é o referente ao de Sargentos. Portanto, abordar-se-á, apenas, a forma de ingresso, na Força Aérea Brasileira (FAB), deste profissional.

## 2.1 INGRESSO DO GRADUADO NA FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Geralmente, uma pessoa entra no serviço militar das seguintes maneiras: convocado, recrutado ou, ainda, candidatando-se. Cabendo lembrar que essa prática pode diferir de uma nação para outra.

Na Força Aérea Brasileira, o recrutamento do sargento é feito de acordo com o previsto na RCA 39-1, 2000, Capítulo III, Artigos 11 e 12, que diz que o ingresso e permanência do graduado são voluntariados e consolidados após a conclusão de curso de formação ou estágio de adaptação.

Art. 11. O princípio básico de ingresso e permanência em Quadro do CPAER é o voluntariado, ressalvados os casos de compulsoriedade previstos na Lei do Serviço Militar e sua regulamentação. Art. 12. O ingresso em Quadro do CPAER é feito após conclusão de curso de formação, estágio de adaptação ou mediante incorporação para o SMI, de acordo com os critérios estabelecidos para cada Quadro. (RCA 39-1, 2000).

O graduado, de ambos os sexos, que se voluntaria ao serviço militar da FAB, é brasileiro oriundo do meio civil ou militar, possui ensino médio e faixa etária menor que 18 anos e é proveniente de diferentes regiões e camadas sócio econômicas. Após aprovação no exame de seleção, realiza o curso de formação ou o estágio de adaptação na Escola de Especialistas da Aeronáutica (EEAR), sediada no Estado de São Paulo, em Guaratinguetá.

Criada em 1941, a Escola de Especialistas da Aeronáutica é a Organização do Comando da Aeronáutica, diretamente subordinada ao Diretor-Geral do Departamento de Ensino da Aeronáutica (DEPENS), que tem por finalidade a formação e o aperfeiçoamento de Graduados da Aeronáutica. A missão da EEAR é definida por Regulamento que apresenta os seguintes objetivos:: a formação militar, cívica, intelectual e moral dos alunos matriculados nos cursos e estágios atribuídos; a elaboração e a execução dos planos e programas relativos ao ensino e às atividades a serem desenvolvidas e o cumprimento das atribuições emanadas do DEPENS referentes aos concursos de admissão aos cursos e estágios que lhe são atribuídos.

Essa instituição militar de ensino é responsável pela realização dos seguintes cursos:

<b>CFS</b>	<b>Curso de Formação de Sargentos</b>	Ministrado a civis que ingressam na Aeronáutica, a fim de prepará-los para o desempenho de tarefas inerentes ao quadro de graduados.
<b>EAGS</b>	<b>Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento</b>	Ministrado a civis e militares que ingressam na Aeronáutica, a fim de prepará-los para o desempenho de tarefas inerentes ao quadro de graduados.
<b>CAS</b>	<b>Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos</b>	Ministrado aos Primeiros-Sargentos da Aeronáutica. Visa capacitar o instruendo a dirigir equipes de trabalho, coordenar atividades administrativas, coadjuvando as respectivas chefias no desempenho de tarefas, condição básica para a promoção à graduação de Suboficial.
<b>CPI</b>	<b>Curso de Preparação de Instrutores</b>	Ministrado a graduados (Suboficiais e Sargentos) e professores civis da Aeronáutica tendo como finalidade preparar instrutores para o Comando da Aeronáutica, habilitando-os para o exercício de funções docentes.
<b>CPE</b>	<b>Curso de Prática de Ensino</b>	Ministrado a militares e civis da Aeronáutica, proporcionando aos instruendos os conhecimentos e a prática necessária ao exercício eventual da docência.
<b>CAICB</b>	<b>Curso de Adaptação ao Idioma e à Cultura Brasileira</b>	Ministrado a militares de Forças Aéreas de Nações Amigas, adaptando-os ao idioma Português e à cultura brasileira, capacitando-os para um melhor aproveitamento no Curso de Formação de Sargentos.
<b>EEMESP</b>	<b>Estágio Especial para Mudança de Especialidade</b>	Ministrado a graduados (Suboficiais e Sargentos) da Aeronáutica, que se tornaram incompatíveis de permanecer na sua especialidade original por motivo de saúde, visando a torná-los capazes de executar tarefas inerentes ao desempenho de sua nova especialidade.
<b>CEMASF A</b>	<b>Curso Especial de Mecânica de Aeronaves para Sargentos das Forças Auxiliares</b>	Ministrado a graduados ou civis assemelhados das Forças Auxiliares, preparando-os para executarem serviços técnicos de manutenção de aeronaves.
<b>CFC</b>	<b>Curso de Formação de Cabos</b>	Ministrado para Soldado-de-Primeira-Classe da Aeronáutica. Visa proporcionar aos instruendos conhecimentos militares e técnico-especializados compatíveis para a execução de tarefas inerentes à graduação de Cabo.
<b>EAGTS / QESA</b>	<b>Estágio de Adaptação à Graduação de Terceiro-Sargento / Quadro Especial de Sargentos</b>	Ministrado a Cabos da Aeronáutica. Visa proporcionar aos instruendos experiências de aprendizagem que os habilitem a executar tarefas inerentes à graduação de Terceiro-Sargento do Quadro Especial de Sargentos (QESA).
<b>EAGST / QTA</b>	<b>Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento de Taifa / Quadro de Taifeiros</b>	Ministrado a Taifeiros da Aeronáutica, proporcionando aos instruendos experiências de aprendizagem que os habilitem a executar tarefas inerentes à graduação de Terceiro-Sargento do Quadro de Taifeiros da Aeronáutica (QTA).
<b>CFT</b>	<b>Curso de Formação de Taifeiros</b>	Ministrado a civis e militares, possuidores de ensino médio e curso do SENAC ou equivalente nas especialidades de garçom ou cozinheiro, aprovados em concurso. Visa proporcionar aos instruendos experiências de aprendizagem que os habilitem a executar tarefas inerentes à graduação de Taifeiro-de-Primeira-Classe.

Quadro 1: Cursos e Estágios ministrados pela Escola de Especialistas da Aeronáutica.

Fonte: Disponível em: Site da EEAR <<http://www.eear.aer.mil.br/index.htm>> Acesso em: 29 jun. 2009.

Os Cursos de Formação de Sargentos abrangem especialidades dos subagrupamento básico e de serviços no quadro de Suboficiais e Sargentos.

O Grupamento Básico do Quadro de Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica é formado pelas seguintes especialidades: Controle de Tráfego Aéreo (BCT); Eletricidade e Instrumentos (BEI); Eletrônica (BET); Equipamento de Voo (BEV); Meteorologia (BMT); Comunicações (BCO); Estrutura e Pintura (BEP); Fotointeligência (BFT); Mecânica de Aeronaves (BMA); Material Bélico (BMB); Suprimento (BSP).

Já o Grupamento de Serviço do Quadro de Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica é formado pelas seguintes especialidades: Administração (SAD);

Auxiliar Odontológico (STO); Cartografia (SCF); Desenho (SDE); Eletricidade (SEL); Enfermagem (SEF); Informações Aeronáuticas (SAI); Laboratório (SLB); Música (SMU); Pavimentação (SPV); Radiologia (SRD); Sistema de Informação (SIN); Topografia (STP); Eletromecânica (SEM); Guarda e Segurança (SGS); Metalurgia (SML) e Obras / Edificações (SOB).






















Dos cursos mencionados, os que interessam a esta pesquisa são os que se referem à formação inicial do graduado, ou seja, o Curso de Formação de Sargentos (CFS) e o Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos (EAGS); pois para a realização de um desses cursos, os indivíduos devem participar de um processo seletivo em que é exigido, entre outras disciplinas, prova de Língua Portuguesa, o que será utilizado para a análise das indagações que permeiam este trabalho.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NA VIDA PROFISSIONAL DO GRADUADO DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Após ser aprovado no curso de formação, o graduado é lançado nas atividades laborais. Pressupõe-se, portanto, que ele esteja apto a exercer alguma função em uma das Unidades pertencentes ao Comando da Aeronáutica. Nesse sentido, esse militar fará parte de um contexto laboral que prima pela hierarquia; assim, dependendo da função que irá exercer, o graduado poderá estabelecer diálogos com oficiais, com os seus pares e com militares que estejam abaixo de seu posto.

O quadro 2 expõe como as funções estão dispostas no ambiente de trabalho militar.



OFICIAIS GERAIS			
	MARECHAL-DO-AR		TENENTE-BRIGADEIRO-DO-AR
	MAJOR-BRIGADEIRO		BRIGADEIRO
OFICIAIS SUPERIORES			
	CORONEL		TENENTE-CORONEL
			MAJOR
OFICIAIS INTERMEDIÁRIOS			
	CAPITÃO		
OFICIAIS SUBALTERNOS			
	PRIMEIRO TENENTE		SEGUNDO TENENTE
			ASPIRANTE
GRADUADOS			
	SUBOFICIAL		PRIMEIRO SARGENTO
			SEGUNDO SARGENTO
			TERCEIRO SARGENTO
	CABO		TAIFEIRO-MOR
			SOLDADO PRIMEIRA CLASSE
			TAIFEIRO PRIMEIRA CLASSE
	SOLDADO SEGUNDA CLASSE		TAIFEIRO SEGUNDA CLASSE

Quadro 2: Postos e Graduações do militar da Aeronáutica.

Fonte: Disponível em: [http://www.fab.mil.br/portal/capa/index.php?page=postos\\_graduacoes](http://www.fab.mil.br/portal/capa/index.php?page=postos_graduacoes)

Para o graduado da Aeronáutica é importante ter um bom desempenho linguístico, pois, no exercício de suas atividades, ainda que seja uma tarefa extremamente técnica ou operacional, eles utilizam as modalidades escrita e oral da língua materna para comunicar-se com os seus pares, subordinados e superiores hierárquicos. Assim, essa interação deve ser feita de forma clara, concisa e objetiva a fim de se evitar ruídos na comunicação.

Atualmente, entre as várias habilidades exigidas do profissional, o desempenho linguístico vem-se tornando um dos mais prementes no mundo do trabalho. Este facilita a transmissão dos conhecimentos técnicos adquiridos pelo profissional e contribui para o sucesso no processo comunicacional. Além disso, “Expressar-se por meio da linguagem oral ou escrita, no ambiente de trabalho, traz resultados positivos ao profissional, pois demonstra capacidade comunicacional.”, segundo Ana Cláudia Madaleno (2007, p. 1).

Na linguagem, para Leite e Callou (2002, p. 7) ficam refletidas “a diferenciação de cada comunidade e também a inserção do indivíduo em diferentes agrupamentos, estratos sociais, faixas etárias, gêneros, graus de escolaridade”.

Assim, a fala e a escrita possuem caráter emblemático, pois oferecem pistas para se identificar os fatores apontados anteriormente, o que corrobora para a importância de se ter o domínio da Língua Portuguesa no que tange ao exercício profissional.

Por ser um parâmetro que permite classificar o falante em letrado ou iletrado, é importante, para os recursos humanos da Força Aérea Brasileira (FAB), a comunicação por meio da fala ou da escrita de acordo com as regras gramaticais, visto que a linguagem indica o grau de instrução do indivíduo. Igualmente, a falta do domínio da variável padrão da língua constitui-se uma forma de discriminar e estigmatizar o sujeito. (Idem, Ibidem, p. 8).

Para Feitosa (1987, p. 2) “O sucesso de uma organização está intimamente ligado ao poder de comunicação, ou seja, tal resultado é a consequência da boa compreensão comunicacional da liderança com suas respectivas equipes”. Dessa forma, o ato comunicativo, nas relações de trabalho, possui um papel de destaque no que concerne à eficácia da boa compreensão de determinada mensagem. As relações interpessoais requerem do profissional a capacidade de trocar e discutir ideias de forma a estabelecer um diálogo eficiente

entre seus pares e superiores hierárquicos. Schelles (2008, p. 2) escreve que “saber comunicar-se é ponto fundamental nas organizações”, de forma que a “comunicação mal feita gera má interpretação”, contribuindo para o fracasso do objetivo da organização.

A clareza no ato comunicativo implica entendimento.

a escolha de um canal de comunicação pode afetar em muito o nível de clareza ou ambiguidade da mensagem que está sendo transmitida. O canal oral (conversas pelo telefone ou reuniões pessoais, por exemplo) são preferíveis ao canal por escrito, como anotações e memorandos, quando as mensagens forem ambíguas (e exigirem bastante assistência para serem interpretadas) ao passo que o canal por escrito é preferível quando a mensagem é clara. (FURNHAM, 2001 apud SCHELLES, 2008, p. 3).

De acordo com França e Leite (2007, p. 13) “a globalização requer uma renovação nos paradigmas comunicacionais” no sentido de se encontrar uma forma de falar a “mesma linguagem de gerenciamento que substitui as formas tradicionais”. Mencionam, ainda, que “esse novo panorama exige total reconsideração da comunicação tanto para públicos internos como externos”. As mudanças ocorridas com a era da globalização alteraram, de forma rápida e contínua, as estruturas empresariais e institucionais “na busca de produtividade, lucratividade, qualidade e de novas formas de atendimento ao cliente”.

Neste contexto, a comunicação, que, no passado, era relegada a segundo plano, “assumiu posição significativa nas relações com todos os seus públicos” (Idem, Ibidem, p. 13) passou a ser considerada como um instrumento importante de informação e de motivação dos empregados na execução de suas atividades laborais.

Jakobson (1960, p. 18) reforça a importância da comunicação ao afirmar que o “instrumento principal da comunicação informativa é a linguagem”. Daí, a necessidade de se investigar os aspectos da Língua Portuguesa considerados na formação dos sargentos especialistas em administração da Aeronáutica.

Dessa forma, por ser a comunicação nas instituições um instrumento importante para que a informação aconteça de forma clara e transparente, esta pesquisa intenta trazer contribuições para a Instituição Força Aérea Brasileira, no sentido de corroborar a importância da comunicação para os recursos humanos.

“As relações humanas são o fator diferencial nas organizações, relações humanas fortes, empresas fortes; relações humanas estremecidas, organizações vulneráveis, fragilizadas”, conforme Schelles (2008, p. 7). Por isso, há necessidade

de se estabelecer um ato comunicativo que vislumbre o sucesso dos objetivos da Instituição Força Aérea, a fim de minimizar os ruídos que possam atrapalhar o bom entendimento da mensagem a ser transmitida na referida organização militar.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A investigação dos aspectos da Língua Portuguesa considerados pelo COMAER — na formação dos sargentos especialistas em administração (SAD) da Aeronáutica, para o alcance do padrão de desempenho de especialidade, no concernente à Língua Portuguesa — foi feita à luz dos pressupostos teóricos da gramática, da Linguística Textual e dos estudos que questionam o ensino de língua materna.

#### 3.1 O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

Os aspectos da Língua Portuguesa, relevantes para o desempenho linguístico do indivíduo, estão intimamente ligados à forma como se deu o contato deste com a língua materna. Nesse sentido, há que se considerar que uma das formas de acesso à norma padrão da Língua Portuguesa é pela escola. A qualidade do ensino da língua materna exerce influência no que tange às habilidades linguísticas, por parte do indivíduo, de modo que um ensino deficiente desta pode contribuir para o insucesso profissional.

O ensino da Língua Portuguesa, no Brasil, apresenta sérios problemas e vem sendo alvo de discussão, principalmente no que concerne ao método tradicional do ensino de tal disciplina, orientado por uma perspectiva puramente gramatical. Essa vertente difunde a ideia de que a concepção conservadora da língua é adequada para “desenvolver a eficiência da comunicação e expressão do aluno.” (PCN, p. 17).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (Idem, p. 18), desde os anos 70, século XX, o assunto tem sido centro de discussão, entre os profissionais da área, com relação à necessidade de se verificar a qualidade do ensino desta disciplina no País. O cerne de tal debate centra-se (e ainda hoje continua sendo motivo de preocupação por parte dos educadores e dos especialistas no assunto) no domínio da leitura e da escrita pelos alunos, pois são consideradas responsáveis pelo fracasso escolar, uma vez que essas habilidades são pré-requisitos para o desenvolvimento reflexivo das outras disciplinas.

As críticas acusavam o ensino de Língua Portuguesa e de redação nas escolas de insatisfatório. Apontava-se como causa indireta dessa problemática a

exclusividade de questões de múltipla escolha nas provas de seleção para ingresso à universidade. Segundo as críticas, esse tipo de teste não permite ao estudante exercitar o domínio da língua escrita. A inserção da prova de redação, no vestibular, proporcionaria ao indivíduo demonstrar essa habilidade linguística, além de pressionar o sistema de ensino a corrigir essa falha no ensino de Português, no sentido de preparar o estudante a ter um desempenho significativo na realização da prova.

Nesse sentido, foram feitas tentativas com o intuito de dirimir o problema em tela. Pode-se mencionar como exemplo, o estabelecimento de mudanças no método de avaliação dos conhecimentos linguísticos, por meio da institucionalização da prova de redação nos exames de vestibulares do Brasil.

Segundo Hoffmann (2002, p. 9) a partir de 1978, a prova de redação foi instituída como obrigatória nos vestibulares do país, por Decreto Ministerial<sup>2</sup>, essa medida traduzia-se em uma resposta do “Ministério da Educação e Cultura” (Idem) à inquietação da sociedade e dos educadores com “o uso incorreto e inadequado do Português escrito no Brasil pelos jovens escolarizados.” (Idem, Ibidem). Além disso, a proposta era uma tentativa de resolver os problemas de linguagem.

Na década de 90 do século passado, avaliaram-se os resultados da Medida Ministerial. De acordo com Hoffmann (1992, p. 10), a intensificação do ensino da Língua Portuguesa pela obrigatoriedade da prova de redação no vestibular não evidenciou o desenvolvimento do desempenho linguístico por parte do aluno. A prova disso é que o assunto retornou à mídia, através da denúncia, em 2001, de um candidato semi-analfabeto que foi aprovado em um determinado vestibular, mesmo realizando o teste de redação. A resposta ministerial a esse fato, foi a implementação do caráter eliminatório, e não mais classificatório, de tal prova, em todos os vestibulares do país.

Percebe-se que as soluções, decretadas pelo mais alto escalão da administração pública, tramitam na mesma direção, ou seja, no decreto de ações as quais visam apenas remediar um problema e não solucioná-lo. Tais propostas não obtiveram resultados satisfatórios, haja vista o exemplo supracitado, que fomentou as discussões, principalmente por parte dos estudiosos do assunto no país.

---

<sup>2</sup> “O Decreto Ministerial nº 79.297 de fevereiro de 1977, determinou a inclusão obrigatória de prova ou questão de redação em Língua Portuguesa, nos concursos dos vestibulares de 1978, como medida de revalorização do ensino de Português e, principalmente, da redação nas escolas de 1º e 2º graus.” (HOFFMANN, 2002, P. 9).

Apesar de propostas de reformulação do ensino da língua materna terem sido feitas desde a década de 70, prevalece, em grande parte das escolas brasileiras, o ensino tradicional da língua, em que a maior parte do tempo destinado às aulas de Português é voltado para atividades relacionadas à gramática. Com isso, o objetivo do estudo da língua que é fazer o aluno “aprender a se comunicar oralmente e por escrito, competência essencial à sua formação pessoal e profissional” (HOFFMANN, 2002, p. 14), acaba se perdendo.

Assim, na década de 80 do século XX, estudos sobre o assunto começam a ser desenvolvidos com mais intensidade, quando entram em cena

pesquisas produzidas por uma linguística independente da tradição normativa e filológica e os estudos desenvolvidos em variação linguística e psicolinguística, entre outras, possibilitaram avanços nas áreas de educação e psicologia da aprendizagem, principalmente no que se refere à aquisição da escrita. Este novo quadro permitiu a emergência de um corpo relativamente coeso de reflexões sobre a finalidade e os conteúdos do ensino de língua materna. (PCN, p. 17, 18).

Entre as críticas mais frequentes, de acordo com os PCN (1998, p. 18) de Língua Portuguesa, destacavam-se: a desconsideração da realidade e dos interesses dos alunos; o uso de textos como expediente para ensinar valores morais e como pretexto para o tratamento de aspectos gramaticais; a excessiva valorização da gramática normativa e a insistência nas regras de exceção, com o consequente preconceito contra as formas de oralidade e as variedades não padrão; o ensino descontextualizado da metalinguagem, normalmente associado a exercícios mecânicos de identificação de fragmentos linguísticos em frases soltas; a apresentação de uma teoria gramatical inconsciente - uma espécie de gramática tradicional mitigada e facilitada.

Conforme as críticas apontadas anteriormente, percebe-se que o ensino tradicional da língua caminhava rumo a uma ressignificação de sua prática. Observa-se que os aspectos gramaticais são o alvo principal desses questionamentos.

Apesar de os PCN de Língua Portuguesa terem por objetivo oferecer parâmetros que vislumbrem um modo de se ensinar a língua materna de acordo com pressupostos que vislumbrem a língua em situação de uso, há poucos avanços nesse sentido, uma vez que a escola continua privilegiando o ensino tradicional dessa disciplina.

O ensino de regras gramaticais, apenas, não garante ao falante o desenvolvimento das habilidades linguísticas, principalmente no concernente a sua

vida profissional. Possenti (1996) corrobora com tal assertiva ao afirmar que “o domínio competente da língua não requer o ensino de seus termos técnicos.”

Para entender as críticas sobre o ensino da Língua Portuguesa, puramente gramatical, faz-se necessária uma abordagem dos pressupostos gramaticais. É o que será objeto de estudo a seguir.

### 3.2 GRAMÁTICA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

#### 3.2.1 COMPREENSÃO DE GRAMÁTICA

Em virtude de a escola priorizar o ensino de uma única variante linguística (a variável culta da língua), a noção que se tem é a de que existe apenas um tipo de gramática. Segundo Travaglia (2005, p. 24) há basicamente três concepções gramaticais.

Na primeira concepção, a gramática é vista como um manual com regras de como se deve falar, de forma correta e apropriada, a língua materna. Nesse sentido,

gramática é o conjunto sistemático de normas para bem falar e escrever, estabelecida pelos especialistas, com base no uso da língua consagrado pelos bons escritores. Gramática, dessa forma, é entendida como normas do uso correto da língua a serem seguidas e obedecidas, assim dizer que alguém sabe gramática é dizer que esse alguém conhece as normas e as domina tanto nomenclalmente quanto operacionalmente. (FRANECHI, 1941 apud TRAVAGLIA, 2005, p. 48).

Essa concepção de gramática trabalha com a noção de erro/acerto e considera como correta somente uma variante da língua, a dita de prestígio, padrão ou culta. As outras formas linguísticas, porém, são consideradas desvios, erros, deformações, degenerações da língua. A modalidade culta é a recomendada ao falante.

Tudo o que foge a esse padrão é “errado”, “agramatical” (TRAVAGLIA, 2005, p. 24). Os falantes que se desviam do padrão culto são estigmatizados e discriminados, pois esse tipo de gramática ignora e deprecia outras variedades da língua, criando, assim, preconceitos por basear-se em parâmetros equivocados como o purismo e a vernaculidade, classe social de prestígio, autoridade, lógica e história. (TRAVAGLIA, 2005, p. 24-25).

Dessa maneira, considera agramaticais frases como: “Eu vi ele ontem. /



Os menino saiu correndo. / Me empresta seu livro. / Vende-se frangos.” (TRAVAGLIA, 2005, p. 27), que são aceitas pela gramática de variedades não cultas da língua e pela sociolinguística.

A segunda concepção gramatical denomina-se gramática descritiva, pois procura fazer uma “descrição da estrutura e funcionamento da língua, de sua forma e função”. (TRAVAGLIA, 2005, p. 27).

A gramática seria, dessa forma, “um conjunto de regras que o cientista encontra nos dados que analisa, à luz de determinada teoria e método”. Seriam as regras “utilizadas pelos falantes na construção real de enunciados”. (NEDER, 1992 apud TRAVAGLIA, 2005, p. 49). Como exemplo pode-se citar uma possível descrição dos falares carioca, gaúcho, baiano e mineiro.

E, por fim, a terceira concepção é chamada de gramática internalizada, pois o usuário da língua possui uma competência gramatical que o permite construir um número infinito de frases. Assim não existem livros dessa gramática, pois:

corresponde ao saber linguístico que o falante de uma língua desenvolve dentro de certos limites impostos pela sua própria dotação genérica humana, em condições apropriadas de natureza social e antropológica. (FRANCHI, 1991 apud TRAVAGLIA, 2005, p. 54).

### 3.2.2 CONCEITUAÇÃO DAS DISTINTAS GRAMÁTICAS

As três concepções de gramática dão origem à existência de três tipos, a saber: gramática normativa, gramática descritiva e gramática internalizada ou competência linguística internalizada do falante.

Gramática Normativa é a variedade culta da língua, considerada a modalidade padrão, de prestígio. Tem como principal tarefa ditar e apresentar as regras de bem falar e escrever para a correta utilização oral e escrita do idioma. Diz o que é certo e errado no uso da língua.

Baseia-se nos fatos da língua escrita, no texto dos autores clássicos. Considera-se como sendo a língua pura e verdadeira e desconsidera outras variantes da língua. Travaglia (2005, p. 39) alerta para o fato de que se deve “separar a descrição que se faz da norma culta da língua, que é apenas gramática descritiva de uma variedade da língua, com a transformação do resultado dessa descrição em leis para uso da língua.”

De acordo com a citação acima descrita, verifica-se que, na variedade

culta da língua, as frases não podem ser iniciadas com pronome oblíquo átono e o verbo altera sua terminação para concordar com o sujeito a que se refere. Esses exemplos tratam da descrição da estrutura da língua.

A gramática normativa irá aparecer no momento em que os fatos da variedade padrão são transformados em regras, em leis que regulam o uso da língua em uma sociedade. Assim, são consideradas erradas outras possibilidades existentes do uso da língua como: Não se poder iniciar frases com o pronome oblíquo átono e a obrigatoriedade de o verbo concordar com o sujeito a que se refere.

A Gramática Descritiva resulta do trabalho do linguista “a partir da observação do que se diz ou se escreve na realidade”, preocupa-se, ainda, em explicar como é o mecanismo de cada língua, pela construção de hipóteses que expliquem o seu funcionamento. (PERINI, 1976 apud TRAVAGLIA, 2005, p. 32).

Não privilegia uma determinada variante linguística, pois trabalha com qualquer uma delas e não apenas, com a norma culta. Sua função é “descrever e registrar as unidades e categorias linguísticas existentes, os tipos de construções possíveis e a função desses elementos...”. (TRAVAGLIA, 2005, p. 33). Assim, qualquer variedade da língua pode ter gramática descritiva.

Geralmente recebe designações ligadas às correntes linguísticas segundo as quais foram construídas, por isso se fala em gramáticas estrutural, gerativa-transformacional, estratificacional, funcional, etc.

A gramática internalizada é conhecida, também, como competência linguística internalizada do falante, esse tipo de gramática acredita que o falante possui um conhecimento gramatical internalizado. É, dessa forma, o conjunto de regras dominado pelos falantes e que lhe permite o uso normal da língua (PERINI, 1976 apud TRAVAGLIA, 2005, p. 33). Os dois tipos de gramática mencionados anteriormente, principalmente a descritiva, têm como objeto de estudo a gramática internalizada.

Com relação à gramática implícita, Cristóvão Silva (2005, p. 11) afirma que falantes de qualquer língua fazem observações e reflexões acerca da linguagem que utilizam. O falante não é alheio aos processos responsáveis pelo dinamismo da linguagem, muito pelo contrário, ele interage por meio das observações e indagações. É comum verificar falantes que discutem sobre o jeito diferente de falar de um determinado indivíduo que pertença a uma região geográfica diferente. Ou,

ainda, é comum encontrar situações em que o falante é discriminado pela maneira de falar. Assim, qualquer pessoa pode falar sobre a linguagem e discutir aspectos relacionados às propriedades das línguas que conhece. Isso faz parte do conhecimento comum que as pessoas têm sobre a linguagem.

A gramática implícita é assim denominada pelo fato de o falante não ter consciência dela, muito embora esteja em sua mente, permitindo que este a utilize automaticamente em situações específicas de interação comunicativa. Por esse motivo, recebe também a designação de gramática inconsciente. É a competência linguística interna do falante que inclui unidades, regras e princípios de “todos os níveis de constituição e funcionamento da língua: fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e textual-discursivo” (TRAVAGLIA, 2005, p. 33). Por oferecer ao falante o uso automático da língua, esse tipo de gramática está relacionado à “gramática de uso” (Idem), denominação utilizada por estar atrelada ao ensino de gramática.

A gramática explícita ou teórica “é representada por todos os estudos linguísticos que buscam, por meio de uma atividade metalinguística sobre a língua, explicitar sua estrutura, constituição e funcionamento”. (PERINI, 1976 apud TRAVAGLIA, 2005, p. 33). Essa linha de pensamento enquadra a gramática normativa e a gramática descritiva como gramática explícita ou teórica, podendo ser entendida como uma explicitação do mecanismo dominado pelo falante e que lhe possibilita usar a língua (TRAVAGLIA, 2005, p. 33).

O conceito de gramática reflexiva está relacionado às atividades de observação e reflexão sobre a língua e que buscam detectar suas unidades, regras e princípios, ou seja, visam pensar sobre a constituição e o funcionamento da língua. Parte de evidências para tentar dizer como é a gramática implícita do falante.

A gramática contrastiva ou transferencial:

É a que descreve duas línguas ao mesmo tempo, mostrando como os padrões de uma podem ser esperados na outra. É muito usada no ensino de línguas, pois define a natureza das dificuldades, permitindo ao professor selecioná-las ou diminuí-las. (BORBA, 1971 apud TRAVAGLIA, 2005, p. 35).

A utilidade da gramática contrastiva, no que se refere ao ensino da língua materna, acontece quando procura mostrar as diferenças e semelhanças entre diferentes variedades de uma mesma língua, como, por exemplo, dialetos regionais, língua oral e escrita, registro formal e coloquial, etc.

Gramática geral é a que:

(...) compara o maior número possível de línguas, com o fim de reconhecer todos os fatos lingüísticos realizáveis e as condições em que se realizarão. Não se preocupa com o realizado, mas com as possibilidades que estão por trás deles - é uma gramática de previsão, de possibilidades gerais. (BORBA, 1971 apud TRAVAGLIA, 2005, p. 35).

Dessa forma, ela busca “formular certos princípios aos quais todas as línguas obedecem, e que fornecem a explicação profunda do emprego destas” (TODOROV; DUCROT, 1978 apud TRAVAGLIA, 2005, p. 36). A gramática geral

identifica-se com a definição de uma *língua humana possível* e é vista como uma parte da definição de se humano pelo fato de se entender que os traços comuns a todas as línguas são com toda probabilidade decorrentes de traços característicos da mente humana. ( PERINI, 1976 apud TRAVAGLIA, 2005, p. 36).

Gramática universal é considerada como uma “gramática de base comparativa que procura descrever e classificar todos os fatos observados e realizados universalmente” (TODOROV; DUCROT, 1978 apud TRAVAGLIA, 2005, p.36), dessa forma, seu objetivo é investigar quais características são comuns a todas as línguas do mundo (PERINI, 1976 apud TRAVAGLIA, 2005, p. 36). A distinção entre gramática geral e gramática universal nem sempre é feita devido à proximidade conceitual. Abaixo seguem alguns exemplos sugeridos por Travaglia (2005, p. 36) do que seriam universais lingüísticos.

a - todas as línguas têm vogais; b - todas as línguas têm dupla articulação; c - em frases declarativas com sujeito e objeto nominal, a ordem dominante é quase sempre uma em que o sujeito precede o objeto; d - todas as línguas têm categorias pronominais envolvendo pelo menos três pessoas e dois números; e - em afirmações condicionais, a oração condicional precede a conclusão como a ordem normal em todas as línguas; f - se uma língua tem a categoria de gênero, ela sempre tem a categoria de número; g - se uma língua tem flexão, ela tem derivação; h - quando algum ou todos os itens - demonstrativo, numeral e adjetivo - precedem o nome (substantivo), eles sempre aparecem nessa mesma ordem. Se eles o seguem, a ordem é ou a mesma ou exatamente o oposto.

Gramática histórica é a que estuda uma sequência de fases evolutivas de um idioma. “Estuda a origem e a evolução de uma língua, acompanhando-lhe as fases desde o seu aparecimento até o momento atual” (BECHARA, 1968 apud TRAVAGLIA, 2005, p. 36).

Alguns programas escolares contam, em seus currículos, com a apresentação de noções básicas de gramática histórica, propiciando aos alunos informações sobre a origem do Português no latim vulgar, bem como suas fases (medieval, clássica e moderna); sobre elementos de sua evolução fonológica, morfológica e sintática e sobre a formação do vocabulário.

Gramática comparada estuda uma sequência de fases evolutivas de diversas línguas, a fim de encontrar pontos em comum entre elas. Foi através dos estudos comparativistas que se estabeleceram as famílias das línguas, além da

descoberta de parentescos entre línguas que aparentemente eram muito distanciadas. (TRAVAGLIA, 2005, p. 37)

Existem três tipos de ensino: o prescritivo, o descritivo e o produtivo. (HALLIDAY, MACINTOSH e STREVEENS, 1974, p. 257-287 apud TRAVÁGLIA, 2005, p. 38).

O ensino prescritivo, ensinado tradicionalmente nas escolas, fundamenta-se na gramática normativa. Esse tipo de ensino interfere no padrão de atividade de linguagem do aluno, levando-o a substituir a sua variedade linguística, geralmente, considera errada e inaceitável pela variedade padrão da língua estimada como correta e aceitável. Desse modo, quando o professor fala em ensino de gramática está fazendo alusão a esse tipo específico de saber gramatical.

O ensino descritivo tem por objetivo “mostrar como a linguagem e determinada língua, em particular, funcionam.” (TRAVAGLIA, 2005, p. 108). Diferentemente do ensino prescritivo, o descritivo não tenciona alterar o funcionamento linguístico do indivíduo, mas respeita-o mostrando como este pode ocorrer.

O ensino produtivo trabalha com a questão do uso da língua e objetiva mostrar novas habilidades linguísticas ao indivíduo. Respeita a variável linguística do aluno, na medida em que não propõe alterações nos padrões de linguagem adquiridos pelo falante, mas procura potencializá-los no sentido de propiciar ao sujeito diversas possibilidades do uso de sua língua. (TRAVAGLIA, 2005, p. 108).

Dominar uma língua não possui o mesmo significado que absorver “um conjunto de itens lexicais (o vocabulário), um conjunto de regras de estruturação de enunciados e um conjunto de máximas ou de princípios.” (GERALDI, 1993, 16-17 apud TRAVAGLIA, 2005, p. 107). O aprendizado da língua implica reflexão sobre a linguagem, de modo que usar e aprender a língua sem refletir sobre ela não é possível. (TRAVAGLIA, 2005, p. 107).

Nesse sentido, Travaglia (2005, p. 107) estabelece propostas para o ensino de gramática com o objetivo de “desenvolver a competência comunicativa” do falante. Sugere, para o ensino de gramática, que se trabalhe com quatro concepções: a gramática de uso, a reflexiva, a teórica e a normativa.

A intenção do ensino pautado na gramática de uso é desenvolver atividades relacionadas ao conhecimento da língua. Está ligada à gramática internalizada, não consciente e implícita do falante. Os exercícios utilizados nas

aulas vislumbram a variável linguística do falante, assim não existe a intenção de explicitar a estrutura e o funcionamento da língua. É a partir de atividades, como produções de textos orais e escritos, que o aluno se apropria dos conhecimentos gramaticais.

O ensino centrado na gramática reflexiva objetiva ampliar a capacidade de uso da língua materna, desenvolvendo a competência comunicativa do falante através de “atividades de textos utilizados nas mais diferentes situações de interação comunicativa.” (TRAVAGLIA, 2005, p. 142). Não se trata de levar o aluno a dominar uma variável linguística que ele já possua, mas de conduzi-lo à aquisição de novas habilidades linguísticas; caso contrário a abordagem do ensino seria descritiva e não produtiva como se pretende. (Idem, p, 142).

A abordagem teórica do ensino de gramática consiste em uma sistematização teórica a respeito da língua e dos conhecimentos a respeito desta. Diverge da gramática normativa, pois propõe o seu redimensionamento, para que “não seja utilizada como um fim em si mesma. mas seja utilizada como um recurso que pode ajudar a atingir o objetivo de desenvolver a competência comunicativa.” (TRAVAGLIA, 2005, p. 215). O autor aponta, ainda, como sugestão para o ensino da Língua Portuguesa, a gramática normativa. Esse tipo de ensino é orientado por manuais de gramática normativa que postulam o uso correto de como falar e escrever, considerando apenas a variável padrão da língua. (TRAVAGLIA, 2005, p. 226).

Nesse sentido, há o interesse dos teóricos em divulgar as várias concepções gramaticais a fim de mostrar aos professores, de Língua Portuguesa, que não existe apenas uma única gramática e que existem propostas que vislumbram várias possibilidades para o ensino da gramática.

Essa inquietação se tornou um dilema entre os teóricos, uma vez que algumas teorias, tencionando minimizar a lacuna existente no ensino de gramática, defendiam a tese de que bastaria que os estudos gramaticais considerassem o contexto, e essa abertura estaria resolvida, sem com isso criar outro campo de estudo. Outras linhas de pensamento, porém, acreditavam que seria necessário criar uma nova gramática, a gramática textual já que as teorias acerca dessa disciplina não comportam, em seus estudos, alguns aspectos que deveriam ser considerados na análise textual. Assim, os estudos linguísticos ganham espaço no que diz respeito ao ensino da língua materna.

### 3.3 DEFINIÇÃO DE LINGUÍSTICA

Quando se fala em estudos referentes à Língua Portuguesa, depreende-se que o assunto a ser abordado está relacionado, apenas, ao aspecto gramatical. Porém, o ensino da língua materna, atualmente, está bastante atrelado aos estudos da linguagem. Sendo assim, a fim de familiarizar o leitor com os termos técnicos da linguística será apresentada a definição deste termo.

A linguística é a ciência da linguagem, extremamente jovem se comparada à matemática ou à física, que vem se desenvolvendo desde o início do século XIX.

Para Cristóvão Silva (2005, p. 11), a linguística “é a ciência que investiga os fenômenos relacionados à linguagem e que busca determinar os princípios e características que regulam as estruturas da língua”. Assim, o objeto de estudo dessa ciência é a linguagem humana.

Cabe tecer algumas considerações com relação aos conceitos de língua e de linguagem, no sentido de procurar distingui-las. Neste estudo será apresentada a proposta de Saussure, que fundamenta a análise dos estudos linguísticos no estruturalismo.

De acordo com Petter (2008, p. 13), a linguagem era considerada por Saussure como heteróclita e multifacetada, por abranger dois domínios: o individual e o social. Para Saussure a língua, objeto unificado e suscetível de classificação, é uma parte do todo, a linguagem. A língua é uma parte imprescindível da linguagem; “é um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos.” (SAUSSURE, 1969, p. 17 apud PETTER, 2008, p. 14).

Para o estruturalismo a língua “É a parte social da linguagem, exterior ao indivíduo; não pode ser modificada pelo falante e obedece às leis do contrato social estabelecido pelos membros da comunidade.” (PETTER, 2008, p. 14).

O conjunto linguagem/língua, contém outro elemento, segundo Saussure, a fala. Esta é definida como um ato individual, resultante das combinações realizadas pelo sujeito falante que se utiliza do código da língua e “se expressa pelos mecanismos psicofísicos (atos de fonação) necessários à produção dessas combinações.” (Idem, p. 14). Essa distinção entre linguagem, língua e fala é que situa o objeto da linguística para Saussure. Isso resultou na divisão dos estudos da

linguagem em duas partes: “uma que investiga a língua e a outra que analisa a fala. (...) A língua é condição para se produzir a fala, mas não há língua sem o exercício da fala.” (Idem. Ibidem).

Saussure dedicou-se ao estudo da linguística da língua, “produto social depositado no cérebro de cada um, sistema supra-individual que a sociedade impõe ao falante.” (PETTER, 2008, p.14).

Para o mestre genebrino a linguística tem por único e verdadeiro objeto a língua considerada em si mesma, e por si mesma. Os seguidores dos princípios saussureanos esforçaram-se por explicar a língua por ela própria, examinando as relações que unem os elementos no discurso e buscando determinar o valor funcional desses diferentes tipos de relações. A língua é considerada uma estrutura constituída por uma rede de elementos em que cada elemento tem um valor funcional determinado. (PETTER, 2008, p. 14).

De acordo com a proposta de Sausurre (1916 apud SILVA, 2005, p. 16), o linguista busca seu material para análise na *fala*. Assim, coleta-se um corpus e busca-se descrever um sistema linguístico, a partir da análise das peculiaridades e diferenças compartilhadas pelos falantes. Dessa maneira, “o sistema a ser definido e descrito pelo linguista constitui a língua” (SILVA, 2005, p. 16). A dicotomia Saussuriana entre *língua-fala* estabelece, como objeto de estudo da ciência da linguagem, a língua, que é investigada através de material proveniente da *fala*.

Herculano de Carvalho (1979, p. 28) acrescenta que uma das funções da linguagem é a comunicação, por ser um objeto que se manifesta na interação social. É por meio dela que o homem transmite suas ideias, conhecimento e interage com outros indivíduos. Jakbson (1960, p. 18) corrobora com este pensamento ao considerar que “o instrumento principal da comunicação informativa é a linguagem”.

A linguagem manifesta-se por meio da linguagem falada, dos gestos, da pintura, da música, (Idem, p. 11, 12) e apresenta-se, ainda, sob forma das palavras, das figuras, das escritas, dos sinais de trânsito, dos símbolos matemáticos ou químicos, das artes plásticas, etc. (Idem, p. 13). A manifestação da linguagem que interessa a linguística, porém, é a linguagem verbal que se realiza pela utilização das palavras, por considerar a forma mais perfeita e de uso mais constante, opondo-se as demais. Para Herculano de Carvalho (1979, p. 14), as outras representações da linguagem se revelam, apenas, como formas auxiliares ou supletivas da linguagem verbal, considerada a linguagem por excelência.

As diversas representações da linguagem estão presentes no ambiente



militar, cabendo destaque para a linguagem dos gestos<sup>3</sup> e dos símbolos<sup>4</sup>. Esta pesquisa, porém, ocupar-se-á da linguagem verbal pelos argumentos anteriormente utilizados por Herculano de Carvalho e pelo fato de este estudo ocupar-se de investigar a linguagem no ambiente laboral, usada em atividades administrativas, espaço este em que a linguagem verbal se apresenta como um instrumento de trabalho. Assim, neste estudo a expressão “uso da língua” será utilizada para referir-se a aplicabilidade e a interação desta e não apenas, para fazer alusão ao aspecto puramente descritivo da língua.

O campo do saber que se dedica ao estudo do uso da língua denomina-se linguística aplicada que é

uma área de investigação aplicada, mediadora, interdisciplinar, centrada na resolução de problemas de uso da linguagem, que tem um foco na linguagem de natureza processual, que colabora com o avanço do conhecimento teórico e que faz uso de métodos tanto quantitativos quanto qualitativos nas pesquisas, parecem abarcar o atual estágio em que esta disciplina acadêmica se encontra. (MOITA LOPES, 1996; SPILLNER, 1995 apud SOARES, 2008, p. 11).

De acordo com Petter (2008, p. 13) “a linguagem envolve uma complexidade e uma diversidade de problemas que suscitam análise de outras ciências, como a psicologia e antropologia etc.”. Nesse sentido, a linguística possui várias ramificações, uma vez que ela estabelece conexões com outros campos do saber, dessa forma, considerando o diálogo estabelecido com outros domínios do conhecimento, divide-se em: Psicolinguística, Sociolinguística, Etnolinguística, linguística textual, Linguagem e trabalho, Linguagem e Sociedade, linguística computacional, estão relacionadas, ainda, a aquela área do saber a Fonética e fonologia e a Análise do Discurso, etc.

No que diz respeito à Linguística e às suas subáreas, este estudo se apoia, teoricamente, na Linguística Textual, por dedicar-se ao estudo da natureza do texto e dos fatores envolvidos na produção textual.

### 3.4 LINGUÍSTICA TEXTUAL

Segundo Koch (1998, p. 11) a Linguística Textual, ou linguística do texto, é um novo ramo da linguística que se desenvolveu na Europa, mais precisamente na Alemanha, na década de 60, do século XX, e ganhou projeção na década de 70. A

<sup>3</sup> Segundo Jakobson (1979, p. 17), dedicaram a este estudo Kuleshov, M. Critchley e R. Birdwhistell.

<sup>4</sup> Idem, descrita por Chao.

autora refere que, a origem desse termo pode ser encontrada em Cosériu no ano de 1955, embora o sentido tal como é visto atualmente, tenha sido encontrado pela primeira vez por Weinrich, aproximadamente entre 1966 e 1967.

Entre as causas que contribuíram para que os linguistas desenvolvessem gramáticas textuais, estão

as lacunas das gramáticas de frase no tratamento de fenômenos tais como a correferência, a pronominalização, a seleção dos artigos (definido ou indefinido), a ordem das palavras no enunciado, a relação tópico-comentário, a entoação, as relações entre sentenças não ligadas por conjunções, a concordância dos tempos verbais e vários outros que só podem ser devidamente explicados em termos de texto ou, então com referência a um contexto situacional. (KOCH, 1998, p. 13).

A gramática não considera a situação contextual, por isso acaba limitando o desenvolvimento da competência textual. Essa inquietação levantou um dilema entre os teóricos, visto que algumas teorias, com o intuito de minimizar a lacuna existente no ensino de gramática, defendiam a tese de que bastaria que os estudos gramaticais considerassem o contexto e essa abertura estaria resolvida, sem com isso criar outro campo de estudo. Outras linhas de pensamento, porém, acreditavam que seria necessário criar uma nova gramática, uma que tivesse maior relação com o texto, assim a existência de uma gramática textual abarcaria, em seus estudos, aspectos que deveriam ser considerados na análise textual e que não eram vistos na gramática propriamente dita.

No início dos estudos da linguística de texto, surge uma vasta bibliografia sobre o assunto e uma diversidade de concepções com possíveis definições do que seria considerado texto na Linguística Textual. Assim, as definições apresentam-se, por vezes, bastante variadas, já que, embora fundamentadas em pressupostos básicos comuns, diferem bastante uma das outras conforme o enfoque predominante. Têm-se, dessa forma, várias designações de linguísticas de texto como a análise transfrástica, gramática de texto, textologia (Harweg), teoria do texto (Schmidt), Translinguística (Barthes), Hipersintaxe (Palek), Teoria da Estrutura do texto - Estrutura do Mundo (Petöfi), etc.

Cabe ressaltar que, muito embora nas décadas de 60 e 70, do século passado, tenha ocorrido uma vasta discussão sobre o assunto, é somente a partir de 1980 que as teorias do texto ganham consistência. Os momentos fundamentais na passagem da teoria da frase para a teoria do texto não se tratam, no entanto,

De uma distinção cronológica e sim tipológica; por haver, entre eles, uma sucessão temporal, constituindo-se, cada um, em um tipo diferente de desenvolvimento teórico. (CONTE, 1977 apud KOCH, 1998, p. 14).

Não há como trazer uma definição completa do que seja a Linguística Textual, devido à amplitude do campo e à fluidez de limites entre as várias tendências. Nesse sentido, Marcuschi (1983) sugere uma definição provisória desse novo ramo da linguística

Proponho que se veja a Linguística do Texto, mesmo que provisória e genericamente, como o *estudo das operações linguísticas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, funcionamento e recepção de textos escritos ou orais*. Seu tema abrange a coesão superficial ao nível dos constituintes linguísticos, a coerência conceitual ao nível semântico e cognitivo e o sistema de pressuposições e implicações a nível pragmático da produção do sentido no plano das ações e intenções. Em suma, a Linguística Textual trata o texto como um ato de comunicações unificado num complexo universo de ações humanas. Por um lado deve preservar a *organização linear* que é o tratamento estritamente linguístico abordado no aspecto da coesão e, por outro, deve considerar a *organização reticulada* ou tentacular, não linear, portanto, dos níveis de sentido e intenções que realizam a coerência no aspecto semântico e funções pragmáticas. (MARCUSCHI, 1983, p. 12-13 apud KOCH, 1998, p.14).

Este trabalho irá seguir essa definição e, ainda, o que postula Koch (1998, p. 14). Para essa autora a Linguística Textual toma, pois,

como objeto particular de investigação não mais a palavra ou a frase isolada, mas o texto, considerado a unidade básica de manifestação da linguagem, visto que o homem comunica por meio de textos e que existem diversos fenômenos linguísticos que só podem ser explicados no interior do texto. O texto é muito mais que a simples soma das frases (palavras) que compõem: a diferença entre frase e texto não é meramente de ordem quantitativa; é sim, de ordem qualitativa.

Dessa forma, houve o interesse em se pesquisar o que faz com que um texto seja texto, ou seja, passou-se a pesquisar quais os fatores responsáveis pela textualidade. Há sete fatores que contribuem para este fim, a saber: coesão, coerência, informatividade, situacionalidade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade (BEUGRANDE; DRESSLER, 1981 apud KOCH, 1998, p. 14). Neste trabalho, serão considerados apenas dois desses fatores, a coesão e a coerência textual, pois são os aspectos da textualidade mais privilegiados nos concursos públicos e nos programas de produção textual.

### 3.4.1 A COESÃO E A COERÊNCIA TEXTUAL

Segundo Irandé Antunes (2005, p. 174), diante de um texto que não preconiza os aspectos estabelecidos pela qualidade textual, que não está de acordo com os critérios que primam pela clareza, concisão, harmonia e objetividade de suas ideias, ou, ainda, de exposições mal formuladas, confusas, truncadas, etc. é comum

atribuir esses problemas à falta de coesão ou de coerência textual. Tornou-se lugar-comum imputar a esses dois fatores, responsáveis pela textualidade, a culpa por construções inadequadas. Ainda de acordo com a autora, esses elementos, embora muito importantes, não são explorados satisfatoriamente, nem mesmo nas aulas de Língua Portuguesa, talvez pelo fato de os profissionais não terem um conhecimento bem formado sobre esses fatores. A fim de contribuir para a divulgação desses fatores, imprescindíveis à escritura de textos (orais e escritos) harmônicos, articulados, consistentes e, é claro, coesos e coerentes, serão apresentadas, a seguir, noções básicas do que são esses elementos.

#### 3.4.1.1 A coesão textual

É o fenômeno linguístico responsável pela tessitura textual, ou seja, pelas relações que fazem com que as palavras estejam relacionadas entre si.

A coesão ocorre quando a interpretação de algum elemento no discurso é dependente da de outro. Um *pressupõe* o outro, no sentido de que não pode ser efetivamente decodificado a não ser por recurso outro. (HALLIDAY e HASAN, 1976 apud KOCH, 1998).

A coesão é, dessa forma, uma relação semântica entre um elemento do texto e um outro indispensável para a sua interpretação. Cabe ressaltar que, embora se trate de uma relação semântica, ela ocorre em outros dois níveis: o léxico-gramatical (formal) e o fonológico-ortográfico (expressões).

Para Irandé Antunes (2005, p. 47) a coesão textual é a “propriedade pela qual se cria e se sinaliza toda espécie de ligação, de laço, que dá ao texto unidade de sentido ou unidade temática”. Um texto para ser coeso, das palavras aos parágrafos, as suas partes têm que estar ligadas e não soltas ou fragmentadas, mas unidades entre si. Essa unidade textual é exatamente a que promove a continuidade textual que garante a interpretabilidade.

Os principais fatores de coesão textual são: a referência, a substituição, a elipse, a conjunção e a coesão lexical. Esses fatores recebem, também, a designação de mecanismos de coesão. Pode-se dizer que a referência, a substituição, a coesão lexical e a elipse aparecem no texto para retomar ou antecipar certas palavras, expressões ou parágrafos; já a conjunção é responsável por estabelecer a relação de sentido no texto. (HALLIDAY; HASAN, 1976 apud KOCH, 1998).

A referência são os elementos textuais que não podem ser interpretados por si mesmos, mas remetem a outros itens discursivos importantes para a interpretação. A referência pode ser situacional ou exofórica quando é feita a um item que está fora do texto, como por exemplo: *Você não se arrependerá de ter lido este anúncio.* E textual ou endofórica quando “o referente se acha expresso no próprio texto” (Koch, 1998, p. 20), como por exemplo as orações: *Paulo e José são excelentes advogados. / Eles se formaram na Academia do Largo de São Francisco.* A referenciação endofórica pode ser pessoal (realiza-se através de pronomes pessoais e possessivos), demonstrativa (por meio de pronomes demonstrativos e advérbios de lugar) e comparativa (por meio de identidades e similaridades).

A substituição permite a colocação de um item em lugar de outro elemento do texto, podendo ser uma palavra ou uma oração inteira. Esse recurso enriquece o texto uma vez que evita a repetição de palavras ou, até mesmo, de ideias. Exemplos: *Pedro comprou um carro e José também. / O padre ajoelhou-se. Todos fizeram o mesmo. / Mateus comprou uma camisa vermelha, mas Jorge preferiu uma verde.*

A elipse acontece quando se omite um item lexical, um sintagma, uma oração ou todo um enunciado, que são recuperáveis pelo contexto. Como em: *João vai à escola? / Vai.* A primeira oração é composta por sujeito e complemento verbal, porém na oração seguinte esses elementos não estão explicitados. Isso mostra que a língua não pode ser considerada sem o contexto.

A coesão lexical é realizada pela repetição do mesmo item lexical ou por meio de sinônimos, hiperônimos e nomes genéricos. Como:

- a. *O governo* aprovou aumento para os militares. *O governo* irá conceder um reajuste considerável. (mesmo item lexical)
- b. *O menino* foi liberto do cativo. *O garoto* está traumatizado com o sequestro. (Sinônimo)
- c. João comprou um *carro*. *O veículo* foi comprado por um bom preço. (Hiperônimo: veículo, termo genérico de carro que é, por sua vez, termo específico)

A conjunção, também chamada de conexão, é responsável por estabelecer relações de significado entre palavras ou orações do texto. Trata-se dos diversos tipos de conectivos e partículas de ligação como *e, mas, quando, assim, porém, embora, entretanto, porquanto etc.* Halliday & Hasan consideram como principais conjunções a aditiva, a adversativa, a causal, a temporal e a continuativa. Exemplos: *Estudou, mas não passou de série.* (relação de adversidade) / *Chegou*

*quando* a festa havia acabado. (exprime tempo).

#### 3.4.1.2 A coerência textual

Na visão de Koch (1998, p. 20) definir coerência é bastante difícil. Por isso, optou-se por iniciar este assunto com um texto, de autor anônimo, utilizado por Irandé Antunes (2005, p. 174) para, também, apresentar o conceito de coerência.

Subi a porta e fechei a escada.  
Tirei minhas orações e recitei meus sapatos.  
Desliguei a cama e deitei-me na luz.  
Tudo porque  
Ele me deu um beijo de boa noite...

Aparentemente, pode-se duvidar da coerência desse texto, pois parece não haver nenhuma unidade de sentido ou de intenção. Nas palavras de Irandé Antunes “esse texto tem tudo para não dizer nada”. Afinal, de acordo com a lógica a porta não sobe, não se fecha a escada, não se tiram orações do sapato, muito menos desligar a cama e deitar-se na luz. Assim, a falta de continuidade textual é considerada incoerência.

Para Koch (1997, p. 21) a coerência está ligada à questão da interpretabilidade, ou seja, ela é quem estabelece o sentido do texto. Para o texto ter significado é preciso que o leitor tenha um conhecimento prévio de mundo e do tipo de mundo em que o texto se insere.

Na poesia em questão, em que o texto tem tudo para não funcionar, uma vez que a continuidade de sentido parece não ocorrer, tudo se inverte a partir do momento em que o leitor aciona o seu conhecimento de mundo e percebe que a nossa experiência cultural e cognitiva permite saber como se sentem os amantes quando se beijam. Para quem está apaixonado, tudo é possível, até mesmo recitar sapatos, desligar a cama e fechar a luz. O autor do texto foi coerente quando quis mostrar como se sente um amante após um beijo. Nesse sentido, há coerência, pois pode-se recuperar a unidade e a progressão textual.

Pode-se definir coerência como “uma propriedade que tem a ver com as possibilidades de o texto funcionar como uma peça comunicativa, como um meio de interação verbal” (Irandé Antunes, 2005, p. 174).

Para fins didáticos, Koch (1997, p. 21) divide a coerência em:

a) *Semântica*: Refere-se à relação entre significados dos elementos das frases em

sequência, em um texto (local) ou entre os elementos do texto como um todo. Ex.: Roberto tem um belo *veículo*. É um *cavalo* árabe puro sangue. (cavalo não é hipônimo de veículo, assim a sequência aparece como incoerente.)

b) *Sintática*: Refere-se aos meios sintáticos para expressar a coerência semântica, como os conectivos e o uso de pronomes. Ex.: A felicidade, *onde não existem técnicas científicas para sua obtenção*, faz-se de pequenos fragmentos captados de sensíveis expressões vivenciais.

c) *Estilística*: Uso adequado de elementos linguísticos pertencentes ou constitutivos do mesmo registro linguístico. Ex.: Prezado Coronel, neste momento quero expressar meus profundos sentimentos por *sua* mãe ter *batido as botas*.

d) *Pragmática*: Nesse caso, o texto é visto como uma sequência de atos de fala e estão relacionados de modo que para a sequência ser percebida como apropriada, os atos de fala, que a constituem, devem satisfazer as mesmas condições presentes em uma situação comunicativa. Ex.: A: Você me empresta seu livro do Guimarães Rosa?  
B: Hoje eu comi um chocolate que é uma delícia!

Cabe ressaltar que a coerência textual é uma soma de todos esses fatores e não, apenas, de um fator isolado:

a coerência diz respeito ao modo como os componentes do universo textual, ou seja, os conceitos e relações subjacentes ao texto de superfície são mutuamente acessíveis e relevantes entre si, entrando numa configuração veiculadora de sentidos. (BEUGRANDE; DRESSLER, 1977 apud KOCH, 1998)

A coerência apresenta-se como uma complexa rede de fatores relacionados entre si. “A simples justaposição de eventos e situações em um texto pode ativar operações que recobrem ou criem relações de coerência”. (MARCUSCHI, 1983, p. 12, 13 apud KOCH, 1998). Assim, há textos que são destituídos de elementos de coesão, mas a sua interpretabilidade ocorre no nível da coerência. Ex.: Olhar fito no horizonte. Apenas o mar imenso. Nenhum sinal de vida humana. Tentativa desesperada de recordar alguma coisa. Nada.

Nesse exemplo, não há o uso de elementos coesivos e mesmo assim a coerência do texto não ficou comprometida. Dessa forma, há textos destituídos de coesão, mas que apresentam coerência. Não se pode negar, porém, que os mecanismos de coesão conferem ao texto maior legibilidade e clareza, uma vez que explicita os tipos de relações estabelecidas entre os elementos linguísticos que o compõem. O uso adequado dos elementos de coesão confere unidade ao texto e contribui consideravelmente para a expressão clara das ideias. Os textos de caráter

científico, opinativos, dissertativos, etc, exigem a coesão como mecanismo de manifestação da coerência, já os textos poéticos, como fora exemplificado, não exigem tanto esse tipo de recurso. Há textos que apresentam elementos coesivos explícitos, mas que não são coerentes.

Ex.: O dia está bonito, pois ontem encontrei seu irmão no cinema. Não gosto de ir ao cinema. Lá passam muitos filmes divertidos.

O exemplo acima apresenta elementos de coesão, porém a coerência está prejudicada. Isso mostra que o uso de mecanismos de coesão nem sempre conferem coerência ao texto.

Embora haja discussões sobre os limites conceituais do que seja a Coerência e a Coesão entre os teóricos, esses dois fatores são imprescindíveis para o processo da textualidade. Assim, coesão e coerência contribuem para a unidade textual, já que num texto não há nenhuma parte que não se solidarize com as demais.

### 3.5 CAMINHOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Após discorrer sobre os dois quadros teóricos, a primeira vista distintos, a Linguística Textual e os pressupostos gramaticais, faz-se mister algumas considerações sobre o assunto em pauta.

Conforme mencionado no início deste capítulo, os PCN (1998) de Língua Portuguesa apontam que, na década de 80, século XX, surgiram muitas críticas com relação ao ensino tradicional da língua materna, trazendo a tona discussões sobre a necessidade de ensinar ou não a gramática.

Segundo Uchôa (2007, p. 21), a situação atual do ensino de Português tem causado uma certa perplexidade nos professores que labutam nesta área do conhecimento, diante das críticas ao ensino de gramática feita por diversos especialistas.

Uchôa (2007, p. 15) mostra que o lugar a ser ocupado pela gramática no ensino da língua, tem oscilado entre dois pólos: os que defendem o aprendizado da língua por observação e práticas constantes, sendo que para estes estudar gramática não traz contribuição para a aquisição da escrita; e os que acreditam ser imprescindível o conhecimento da gramática para uma prática eficaz do ensino da



língua.

A posição adotada pelos PCN de Língua Portuguesa é a de que na seleção dos conteúdos de análise linguística deve-se ter claro que a referência não pode ser a gramática tradicional. A preocupação não é reconstruir o quadro descritivo constante dos manuais de gramática escolar. Essa postura corrobora com o pensamento de Perini (1995), de que o estudo da gramática não oferece um instrumento para atingir o grande objetivo da Língua Portuguesa que seria capacitar os alunos a ler e escrever razoavelmente bem. E sua crítica vai além, quando afirma que “para estudar gramática é preciso saber ler bem - o que exclui a possibilidade de se utilizar a gramática como um dos caminhos para a leitura e para a redação.” (PERINI, 1995 apud UCHÔA, 2007, p. 27-28).

As opiniões de grande parte dos estudiosos convergem para que o ensino de Língua Portuguesa privilegie o texto, conforme as novas contribuições da Linguística Textual. Quando se pensa em ressignificar o ensino da língua materna, deve-se levar em consideração a capacitação teórica desses profissionais, pois segundo Uchôa (2007, p. 27-28) “talvez a maioria do professorado tenha à falta de fundamentos teóricos e metodológicos consistentes”.

Atualmente, os livros didáticos tentam direcionar o ensino de Português para o ensino da leitura e da produção textual, seguindo a linha da Linguística de Texto, minimizando os aspectos gramaticais. Mas o que se observa é que esses manuais deixam muito a desejar, uma vez que oscilam entre os dois pressupostos teóricos. Ou, seja, há uma desorientação reinante, no tocante ao ensino de gramática. (UCHÔA, 2007, p. 23).

Uchôa (2007, p. 23) defende a ideia de que o ensino de gramática não deve ser abolido quando cita “Não vejo como o estudo gramatical nada tenha a contribuir com a produção e a leitura do texto” e, ainda, reforça a sua opinião ao citar Franchi (1987, p. 42 apud UCHÔA, 2007, p. 28) “se ela [a gramática] está na frasezinha mais simples que pronunciamos”.

Frente a essas duas concepções da linguagem, verifica-se que as discussões em torno dos pressupostos teóricos analisados não são tão simples quanto se imagina. Dizer que somente o ensino gramatical não traz contribuições significativas ao processo de produção textual é esbarrar-se numa zona de conflitos, uma vez que há teóricos que defendem a não abolição do ensino gramatical conforme Uchôa (2007, p. 96-97)

Considerada, no entanto, antes como um saber que todo falante possui em alto grau de perfeição, que se manifesta em seus atos verbais, e, depois como a descrição (...) o ensino de gramática é importante se visar à ampliação do conhecimento reflexivo do já sabido e do aprendido. Desta maneira, não há como não relacionar a gramática com a produção e a compreensão do texto. (...) A gramática tem, pois, uma papel importante no ensino da língua, se bem fundamentados os princípios a trilhar.

Em contrapartida, os estudos da linguística de texto vêm ganhando força no cenário do ensino da língua materna. Conforme relatado anteriormente, os argumentos para que não se privilegie um ensino meramente gramatical são bastantes convincentes, uma vez que conforme apontam Pécora (1999, p. 10) e Hoffmann (2002, p. 29), além do PCN de Língua Portuguesa, o problema do desempenho escrito deficiente não foi resolvido apenas com a utilização de uma concepção específica da modalidade escrita da língua.

Como se pode observar, há controvérsias com relação ao tema, o que não esgota o assunto, pois, como se vê, há caminhos e descaminhos no que se refere à questão da adoção de um postulado teórico para o ensino do Português. Talvez a direção não esteja em se abolir a gramática e substituí-la por novas teorias, mas em se estabelecer um intercâmbio, um diálogo entre os pressupostos gramaticais e a Linguística Textual a fim de se contribuir para a escrita de bons textos. Koch (1998, p. 13) posiciona-se a esse respeito, afirmando que esses dois campos de estudo podem dialogar entre si. A Linguística Textual poderia trazer contribuições a disciplinas afins não linguísticas e, por outro lado, ser enriquecida por elas. A autora supracitada defende, assim, o papel interdisciplinar da Linguística Textual.

A respeito dessa opinião de que a Linguística Textual poderia trazer contribuições a áreas afins como a gramática, defendida pela autora, é questionável, uma vez que foi a partir dos questionamentos sobre os estudos gramaticais que se começou a pensar em uma Linguística Textual, e não o contrário.

Como se pode perceber, há uma disputa acirrada nesse “jogo teórico” sobre qual seria o caminho correto a ser percorrido. Enquanto esse “jogo” não se definir, o professorado de Língua Portuguesa continua sem saber qual rumo seguir.

## 4 METODOLOGIA

Para se alcançar o objetivo deste trabalho, foi necessário escolher um método para nortear a investigação.

Quanto aos fins, esta pesquisa se caracteriza como exploratória, por haver pouco conhecimento acumulado e sistematizado sobre o assunto no âmbito do COMAER, além de propiciar, à pesquisadora, ferramentas para conhecer de forma mais detalhada o universo pesquisado.

Na maioria dos casos, as pesquisas exploratórias envolvem, segundo Selltiz et al, levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado (SELLTIZ et al, 1967 apud GIL, 2007, p. 41), assim, a pesquisa foi elaborada em duas etapas: uma teórica e outra prática. O estudo iniciou-se com a parte teórica, pois o levantamento da bibliografia e dos documentos possibilitou formular as questões que norteiam este trabalho. A seguir, foi necessário ir a campo em busca de material para análise e de informações sobre o objeto investigado.

A pesquisa bibliográfica orbitou em torno das teorias que fundamentam este estudo, quais sejam: Linguística Textual e concepções gramaticais. Autores dessas áreas do saber alimentaram as discussões e os rumos deste trabalho. Os instrumentos usados para a busca dos conceitos que subsidiam a pesquisa constituem-se de livros, teses, dissertações, artigos científicos e sites, que tenham destaque e aceitação no meio acadêmico.

Para a busca de informações e respostas às indagações contidas neste trabalho, foi necessário analisar documentos de ensino, do Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos especialistas em administração, editais e provas elaborados para o ingresso do candidato ao EAGS/SAD. A análise desses textos, que compreende o período de 2005 a 2009, caracteriza a pesquisa como documental, uma vez que são “documentos legais e normativos conservados no interior de órgãos públicos” (VERGARA, 2004, p. 49), nesse caso específico, trata-se de documentos restritos a uma instituição militar, o COMAER. Alguns dos documentos examinados são restritos a esta organização e outros são acessíveis ao público externo.

Os documentos restritos, usados na análise, pertencem à Escola de Especilistas da Aeronáutica, unidade de ensino do COMAER, quais sejam: o

Currículo Mínimo (CM) e o Plano de Unidades Didáticas (PUD) do Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos (EAGS). Com relação aos documentos não restritos à EEAR, foram examinados: editais do concurso e provas de Língua Portuguesa elaborados para o ingresso ao EAGS. Esses documentos foram tratados a fim de investigar quais os aspectos, relativos ao ingresso do sargento ao EAGS/SAD e à formação destes na EEAR, são considerados relevantes para o alcance do Padrão de Desempenho de Especialidade, no concernente à área de Língua Portuguesa.

A etapa prática desenvolveu-se por meio de pesquisa de campo, pois foi necessário visitar a Escola de Especialistas da Aeronáutica com intuito de ter acesso a documentos particulares a esta instituição de ensino do COMAER. Além disso, algumas informações foram concedidas, informalmente, em conversas com responsáveis pelo planejamento do concurso e pela elaboração das provas de Língua Portuguesa<sup>5</sup>. São informações que não estão registradas nos documentos, mas que proporcionam uma melhor compreensão da realidade dos concursos para ingresso ao quadro de sargentos do curso de formação e do Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos.

A pesquisa abrange os dois níveis: quantitativa e qualitativa, pois houve a necessidade de utilizar dados numéricos para quantificar as notas e as médias dos graduados SAD e de analisar que aspectos da Língua Portuguesa são considerados na formação dos sargentos especialistas em administração, da Aeronáutica.

Esta pesquisa considera como universo empírico o Grupamento Básico do Quadro de Suboficiais e Sargentos e o Grupamento de Serviço do Quadro de Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica.

Em considerando o vasto universo de especialidades, foi necessário delimitar a população, escolhendo, dessa forma, o Grupamento Básico do Quadro de Sargentos e como amostra a especialidade SAD, no período de 2005 a 2009, pelos motivos descritos abaixo.

Segundo Feitosa e Duarte (1998, p. 7-8), a linguagem está presente, praticamente, em todas as tarefas laborais, seja na sua modalidade oral ou escrita, sendo impossível separá-la do trabalho e vice-versa. Nesse sentido, todas as funções desempenhadas pelos graduados pertencentes às diversas especialidades

---

<sup>5</sup> As entrevistas constam nos apêndices A e B.

dos Grupamento Básico e de Serviço do Quadro de Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica utilizam a linguagem escrita ou oral no exercício de suas atividades.

Assim, a especialidade que mais se adequa ao interesse da pesquisa é a de sargentos especialistas em Administração (SAD), pois esse quadro tem como atividade-fim o gerenciamento de funções administrativas.

#### 4.1 ASPECTOS DO CURSO DE FORMAÇÃO E DO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO DE SARGENTOS

Para ingressar ao corpo de Sargento Especialista em Administração (SAD) da Aeronáutica, o candidato pode realizar concurso para o Curso de Formação de Sargentos (CFS) ou para o Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos (EAGS). Ambos são realizados duas vezes ao ano. Após passar pelo Exame de Escolaridade, Exame de Conhecimentos Especializados, Inspeção de Saúde (INSPSAU); Exame de Aptidão Psicológica (EAP) e Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF), que consistem as etapas do exame de seleção, o futuro sargento recebe instruções militares e técnicas na Escola de Especialistas da Aeronáutica.

A instrução divide-se em Campo Geral, Campo Militar e Campo Técnico-Especializado. O Campo Geral nivela os conhecimentos básicos do indivíduo e o Campo Militar garante o aprendizado dos postulados inerentes à vida militar. O Campo Técnico-Especializado objetiva preparar o aluno para obter um desempenho profissional dentro dos padrões estabelecidos pelo Comando da Aeronáutica.

O Curso de Formação de Sargentos, com duração de quatro semestres letivos, destina-se a indivíduos sem curso técnico e visa a capacitá-los ao exercício das atividades técnicas, “proporcionando, aos alunos, formação geral de embasamento cultural, formação técnico-especializada que atenda aos interesses do Comando da Aeronáutica numa abrangente gama de atividades e formação militar nos padrões requeridos.” (ICA 37-56, 2009, p. 8). O futuro Sargento tomará conhecimento da especialidade que irá exercer na FAB, quando estiver matriculado no curso e esta será feita de acordo com o desempenho obtido na prova de ingresso ao CFS.

O Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, com duração de vinte e quatro semanas, direciona-se a indivíduos que tenham curso técnico em uma

das especialidades exigidas pelo COMAER. O EAGS possui duas modalidades a “A” e a “B”. A primeira é destinada a militares (cabos) da aeronáutica e a segunda contempla candidatos civis e militares.

No decorrer da pesquisa, verificou-se que abarcar as duas formas de ingresso ao quadro de sargentos da Aeronáutica deixaria o trabalho amplo, por isso delimitou-se o campo de estudo, optando para o Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos. A escolha do EAGS em detrimento do CFS considerou a extinção deste, no que tange à formação do especialista em administração. Em 18 de março de 1991, foi expedido pelo então Ministro da Aeronáutica, Sócrates da Costa Monteiro, o aviso ministerial que aprovava a redução do CFS. (CAVALCANTI, 1992, p. 103-104).

Essa política vem sendo seguida, pois, desde então, existe uma tendência a que o CFS seja destinado à formação de profissionais que o meio civil não forma ou que prepara em quantidade insuficiente para atender a demanda do mercado de trabalho, como por exemplo, o controlador de voo, o infantaria de guarda e o mecânico de aeronaves.

O Sargento Especialista em Administração, até então, era admitido pelo CFS ou pelo EAGS, porém, nos próximos anos, a única forma de ingresso ao referido quadro será por meio do EAGS. Cabe ressaltar que a última turma a formar o SAD, pelo Curso de Formação de Sargentos, é a do segundo semestre de 2009.

A extinção do CFS colaborou para a delimitação amostral desta pesquisa. Neste sentido, este trabalho incide sobre a análise documental, dos últimos cinco anos, das duas modalidades do EAGS.

#### 4.2 O LEVANTAMENTO DE DADOS, NAS QUESTÕES DE PROVA

As provas para ingresso ao EAGS são organizadas por códigos. A mesma prova é distribuída entre os candidatos, porém com numerações diferentes. Essa diferenciação, que dá origem aos códigos, é feita para que o processo seletivo ocorra de forma fidedigna.

A organização dos exames exigiu que se estabelecesse um método para o levantamento de dados extraídos das questões de prova.

Assim, as provas dos últimos cinco anos foram dispostas em períodos e a seguir escolhia-se uma prova-matriz (geralmente a que possuía o primeiro código)

que servia como parâmetro para, a partir dela, encontrar as questões correspondentes, conforme ilustrado no quadro 3.

O próximo passo consistia em identificar a relação entre o conteúdo, presente nos programas de matérias dos editais, e as questões de prova. A partir daí, era feita a quantificação das questões que apareciam com maior prevalência nos exames.

Após, verificava-se o índice de erros e acertos de cada questão, através da “Análise de Prova de Concurso” (Anexo C) concedida pela Seção de Admissão e Seleção (SAS) da EEAR. Esse instrumento permitia identificar, em determinado item de prova, o índice de erro e acerto obtido pelo candidato em cada questão.

Na etapa seguinte, agrupavam as questões idênticas dos diferentes códigos, como exemplificado no quadro 3: a questão 1 do código 08 corresponde a questão 4 do código 10. Esse mesmo procedimento era feito com os demais códigos das provas. A seguir, somava-se o total de erros e acertos de cada questão, que correspondia ao cômputo geral das provas.

Esse método permitiu a feitura dos gráficos os quais configuram os índices de erros e acertos por questões.

Finalizada a coleta de dados extraída das provas, dos editais e da análise de provas partiu-se para o levantamento de dados nos documentos de ensino da EEAR, que versam sobre o CFS e o EAGS. Essa etapa do estudo será abordada em capítulo posterior.

EAGS “B” 2005	
Código 08	Código 10
<p><b>AS QUESTÕES DE 01 A 40 REFEREM-SE À LÍNGUA PORTUGUESA</b></p> <p>Berlim volta a ser uma festa sem o muro</p> <p>16 de novembro de 1989.</p> <p>Berlim é um imenso enigma, dizia o escritor Volker Braun. Seu passado, ainda fresco, evoca cenários terríveis e sombrios. Seu presente é machucado pela chaga da divisão absurda, artificial. Seu futuro é imprevisível. Depois da queda do muro, Berlin se volta para o futuro, hipnotizada pela sua maravilhosa imprevisibilidade.</p> <p>A noite em que o muro caiu, sexta-feira, 9 de novembro, começou a deixar para trás a chaga da divisão para permitir, pela primeira vez após a guerra, um olhar sem o véu do passado. Uma Berlin contemplou a outra. O reconhecimento da alteridade, numa operação mágica de oposição de planos, destacou aquilo que havia de idêntico nas duas Berlin. A festa na rua recuperou o clima frenético da antiga capital alemã. Começava a ser superada a ruptura artificial da continuidade histórica.</p> <p>(Folha de S. Paulo/ nov. 99 – José Arbex)</p> <p><b>As questões de 01 a 04 referem-se ao texto acima.</b></p> <p><b>01</b> – No texto, há uma construção que personifica a cidade de Berlin. Essa personificação tem por objetivo</p> <p>a) ser somente um recurso estilístico, de modo a tornar o texto mais poético e, talvez, mais interessante para o leitor.</p> <p>b) valorizar a grandiosidade do fato ocorrido, marco histórico que mostra um sonho, um desejo: o povo assume as rédeas de sua história.</p> <p>c) simplificar o texto, tornar seu entendimento possível por meio de linguagem objetiva.</p> <p>d) mostrar ao leitor, por meio da linguagem, o quanto de temor e assombro continha o fato de se religar ocidente e oriente.</p> <p><b>02</b> – “Uma Berlin contemplou a outra. O reconhecimento da alteridade, numa operação mágica de oposição de planos, destacou aquilo que havia de idêntico nas duas Berlin.” (linhas 11, 12, 13 e 14). Sabendo-se que <i>alter</i> significa outro, diferente, contrário, oposto, é possível depreender que a expressão “reconhecimento da alteridade” sugere a consciência de que há</p> <p>a) características afins entre seres distintos.</p> <p>b) um outro como opositor, adversário, inimigo.</p> <p>c) reconhecimento de que jamais as duas serão idênticas.</p> <p>d) uma identidade dilacerada, dividida.</p> <p><b>03</b> – “Depois da queda do muro, Berlin se volta para o futuro, hipnotizada pela sua maravilhosa imprevisibilidade”. (linhas 5, 6 e 7). O trecho destacado mostra uma Berlin maravilhada pela possibilidade de viver um futuro</p> <p>a) dividido. c) aniquilado.</p> <p>b) livre. d) sombrio.</p> <p><b>04</b> – O muro é real e metafórico, ou seja, sua significação ultrapassa os limites materiais. Os sentimentos que afloram com sua queda, retratados no texto, permitem-nos afirmar que a sua existência representava</p> <p>a) uma época de luta e conquista do povo alemão.</p> <p>b) a imposição de uma divisão com o objetivo de impedir a continuidade histórica.</p> <p>c) uma forma de a divisão ser superada.</p> <p>d) uma espécie de ponto histórico, valorizando a integridade.</p>	<p><b>AS QUESTÕES DE 01 A 40 REFEREM-SE À LÍNGUA PORTUGUESA</b></p> <p>Berlim volta a ser uma festa sem o muro</p> <p>16 de novembro de 1989.</p> <p>Berlim é um imenso enigma, dizia o escritor Volker Braun. Seu passado, ainda fresco, evoca cenários terríveis e sombrios. Seu presente é machucado pela chaga da divisão absurda, artificial. Seu futuro é imprevisível. Depois da queda do muro, Berlin se volta para o futuro, hipnotizada pela sua maravilhosa imprevisibilidade.</p> <p>A noite em que o muro caiu, sexta-feira, 9 de novembro, começou a deixar para trás a chaga da divisão para permitir, pela primeira vez após a guerra, um olhar sem o véu do passado. Uma Berlin contemplou a outra. O reconhecimento da alteridade, numa operação mágica de oposição de planos, destacou aquilo que havia de idêntico nas duas Berlin. A festa na rua recuperou o clima frenético da antiga capital alemã. Começava a ser superada a ruptura artificial da continuidade histórica.</p> <p>(Folha de S. Paulo/ nov. 99 – José Arbex)</p> <p><b>As questões de 01 a 04 referem-se ao texto acima.</b></p> <p><b>01</b> – O muro é real e metafórico, ou seja, sua significação ultrapassa os limites materiais. Os sentimentos que afloram com sua queda, retratados no texto, permitem-nos afirmar que a sua existência representava</p> <p>a) uma época de luta e conquista do povo alemão.</p> <p>b) a imposição de uma divisão com o objetivo de impedir a continuidade histórica.</p> <p>c) uma forma de a divisão ser superada.</p> <p>d) uma espécie de ponto histórico, valorizando a integridade.</p> <p><b>02</b> – “Depois da queda do muro, Berlin se volta para o futuro, hipnotizada pela sua maravilhosa imprevisibilidade”. (linhas 5, 6 e 7). O trecho destacado mostra uma Berlin maravilhada pela possibilidade de viver um futuro</p> <p>a) dividido. c) aniquilado.</p> <p>b) livre. d) sombrio.</p> <p><b>03</b> – “Uma Berlin contemplou a outra. O reconhecimento da alteridade, numa operação mágica de oposição de planos, destacou aquilo que havia de idêntico nas duas Berlin.” (linhas 11, 12, 13 e 14). Sabendo-se que <i>alter</i> significa outro, diferente, contrário, oposto, é possível depreender que a expressão “reconhecimento da alteridade” sugere a consciência de que há</p> <p>a) características afins entre seres distintos.</p> <p>b) um outro como opositor, adversário, inimigo.</p> <p>c) reconhecimento de que jamais as duas serão idênticas.</p> <p>d) uma identidade dilacerada, dividida.</p> <p><b>04</b> – No texto, há uma construção que personifica a cidade de Berlin. Essa personificação tem por objetivo</p> <p>a) ser somente um recurso estilístico, de modo a tornar o texto mais poético e, talvez, mais interessante para o leitor.</p> <p>b) valorizar a grandiosidade do fato ocorrido, marco histórico que mostra um sonho, um desejo: o povo assume as rédeas de sua história.</p> <p>c) simplificar o texto, tornar seu entendimento possível por meio de linguagem objetiva.</p> <p>d) mostrar ao leitor, por meio da linguagem, o quanto de temor e assombro continha o fato de se religar ocidente e oriente.</p>

Quadro 3: Exemplo da organização das provas, por códigos<sup>6</sup>.  
 Fonte: O autor (2009).

<sup>6</sup> Adaptação da prova de Língua Portuguesa para ingresso ao EAGS B, 2005.



## 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 5.1 LEVANTAMENTO DE DADOS

Esta fase da pesquisa destina-se a apresentação, interpretação e análise dos dados levantados. Os textos utilizados na análise, que se encontram em anexo, foram classificados em:

- a) Documentos restritos à EEAR - 2005 a 2009
  - Currículo Mínimo (CM)
  - Plano de Unidades Didáticas (PUD)
  - Análise de Provas de Concurso
  - Médias das Provas de Língua Portuguesa para ingresso ao EAGS
- b) Documentos não restritos à EEAR - 2005 a 2009
  - Instruções específicas para o exame de admissão ao EAGS (Editais)
  - Provas de Língua Portuguesa para ingresso ao EAGS

Os documentos de ensino, no âmbito do COMAER, recebem designações específicas. A fim de familiarizar o leitor com os termos utilizados por essa Instituição militar, serão apresentadas as definições dos textos utilizados nesta pesquisa para o levantamento dos dados.

O Currículo Mínimo (CM) é o documento de ensino utilizado pelo COMAER, que estabelece as diretrizes a serem seguidas pelos cursos ministrados nas diversas instituições de ensino da Aeronáutica. Os CM utilizados neste estudo descrevem os parâmetros que nortearam o CFS e o EAGS. Assim, tratam da finalidade, da concepção estrutural, estabelecem o Padrão de Desempenho de Especialidade, o perfil do aluno, os objetivos, a carga horária, os conteúdos dos cursos de formação e dos estágios de adaptação.

O Plano de Unidades Didáticas (PUD) é o documento, no âmbito do COMAER, que desdobra os conteúdos das unidades didáticas das disciplinas que compõem os cursos/estágios ministrados pelas organizações de ensino, presentes no CM. O PUD é o planejamento do que será ministrado nas aulas pelo corpo docente.

Os editais<sup>7</sup> dos concursos, ou instruções específicas para o exame de admissão ao EAGS, são documentos exarados pelo Departamento de Ensino da Aeronáutica (DEPENS). As instruções do edital visam informar o candidato sobre questões relativas ao concurso. Assim, o texto emite pareceres sobre o público-alvo, o número de vagas, orientações para as inscrições, como ocorre o processo seletivo, resultado final do exame, habilitação à matrícula e disposições gerais e finais. Dos itens listados, o que interessa à pesquisa é a instrução concernente ao processo seletivo que especifica o programa de matérias, este mostra o conteúdo de Língua Portuguesa a ser abordado na prova.

As provas de Língua Portuguesa fazem parte da primeira etapa do processo de admissão, que é constituído de quatro fases: Exames de Escolaridade e de Conhecimentos Especializado; Inspeção de Saúde (INSPSAU); Exame de Aptidão Psicológica (EAP); e Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF).

O Exame de Escolaridade é realizado por meio de prova escrita de Língua Portuguesa, objeto de estudo deste trabalho, e o Exame de Conhecimentos especializados que abarca assuntos relativos à especialidade para a qual o candidato está concorrendo.

A prova de Língua Portuguesa é composta por quarenta questões de múltipla escolha, com quatro alternativas, das quais somente uma é considerada a correta. O conteúdo programático deste exame contempla questões de texto e de gramática.

O grau mínimo que determina o aproveitamento do candidato, em qualquer uma das provas escritas que compõem os Exames de Escolaridade e de Conhecimentos Especializados, é o grau 4,0000 (quatro). A média final é a ponderação dos graus obtidos, pelo candidato, nas provas escritas dos Exames de Escolaridade e de Conhecimentos Especializados, e é feita de acordo com os pesos atribuídos a cada prova, conforme a fórmula:  $MF = \frac{EE + 2CE}{3}$ .

São considerados candidatos com aproveitamento aqueles com Média Final igual ou superior a 5,0000 (cinco), desde que tenham obtido o grau exigido nas provas escritas. Com base nesse critério, atribui-se uma classificação final a cada

---

<sup>7</sup> O COMAER utiliza no lugar da palavra “edital” a expressão “Instruções específicas para o exame de admissão”. Neste trabalho, optou-se por usar a palavra “edital”, por considerar que esta é mais conhecida pelo público e por ser de menor extensão, facilita a sua inserção em tabelas e gráficos.

<sup>8</sup> MF é a Média Final; EE é o grau da prova escrita do Exame de Escolaridade; e CE é o grau da prova escrita do Exame de Conhecimentos Especializados.

candidato que atingiu esta meta. São convocados para a realização das outras etapas do processo de admissão aqueles que estiverem inseridos no quádruplo de vagas estabelecido para cada especialidade e para cada concurso. Considerando os critérios de desempate: maior grau na prova escrita do Exame de Conhecimentos Especializados e maior idade, respectivamente. (Portaria DEPENS nº 194/DE-2, de 15 de setembro de 2006, p. 10-11).

Os dados coletados foram agrupados em categorias de acordo com os objetivos específicos traçados para o desenvolvimento desta investigação e estão elencados em duas etapas de análise: aspectos de Língua Portuguesa presentes no ingresso ao EAGS e durante o estágio de adaptação.

A seguir, são apresentados os dados dentro das etapas investigadas.

#### 5.1.2 ASPECTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA PRESENTES NO INGRESSO AO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO À GRADUAÇÃO DE SARGENTOS

Para analisar quais aspectos da Língua Portuguesa são relevantes para o COMAER no que tange ao ingresso do indivíduo ao EAGS, os dados foram levantados através dos editais e das provas dos concursos dos anos de 2005 a 2009.

As instruções específicas para o exame de admissão ao EAGS permitiram verificar, através dos programas de matérias, o conteúdo programático vislumbrado para a realização das provas e a frequência com que eles aparecem nos editais e nas provas, nos últimos cinco anos.

##### 5.1.2.1 Aspectos de Língua Portuguesa presentes no conteúdo programático

O caráter estritamente gramatical das provas pode ser comprovado pelos programas de matérias, que apresentam os assuntos de Português que serão abordados no exame de Língua Portuguesa. O conteúdo programático orienta o tipo de desempenho linguístico que o candidato deverá ter em sua vida profissional, ou seja, estabelece o perfil linguístico do candidato.

A tabela 1 mostra que, na sugestão bibliográfica, os autores e os livros indicados mantiveram-se praticamente os mesmos. A mudança, não muito significativa, que se pode mencionar é que, nos anos de 2005 e 2006, aparece a

indicação do livro **Assim se escreve... gramática. Assim escreveram... literatura**, dos autores Leme, Serra e Pinho (1981).

A sugestão bibliográfica sugere que o aspecto de Língua Portuguesa, presente no edital para a prova de ingresso ao EAGS é voltado para a concepção tradicional da língua materna. Isso pode ser comprovado pelos títulos das obras indicadas, quais sejam: **Gramática da Língua Portuguesa** (2002), **Nova gramática do Português contemporâneo** (2001), **Nossa gramática - teoria e prática** (1981), apesar da inserção, em 2005 e 2006, do livro **Assim se escreve... gramática. Assim escreveram... literatura** (1981) que , inclui o estudo tradicional da literatura.

A tabela 2 mostra a prevalência dos conteúdos abordados nas provas, nos últimos cinco anos. Como se pode observar, os conteúdos não sofreram alterações nesse espaço de tempo. Além disso, há uma preocupação maior com os aspectos gramaticais em detrimento dos textuais, uma vez que dos vinte e dois tópicos a serem abordados na prova, apenas quatro são destinados aos aspectos textuais e dezoito aos gramaticais, conforme ilustrado no gráfico a seguir.

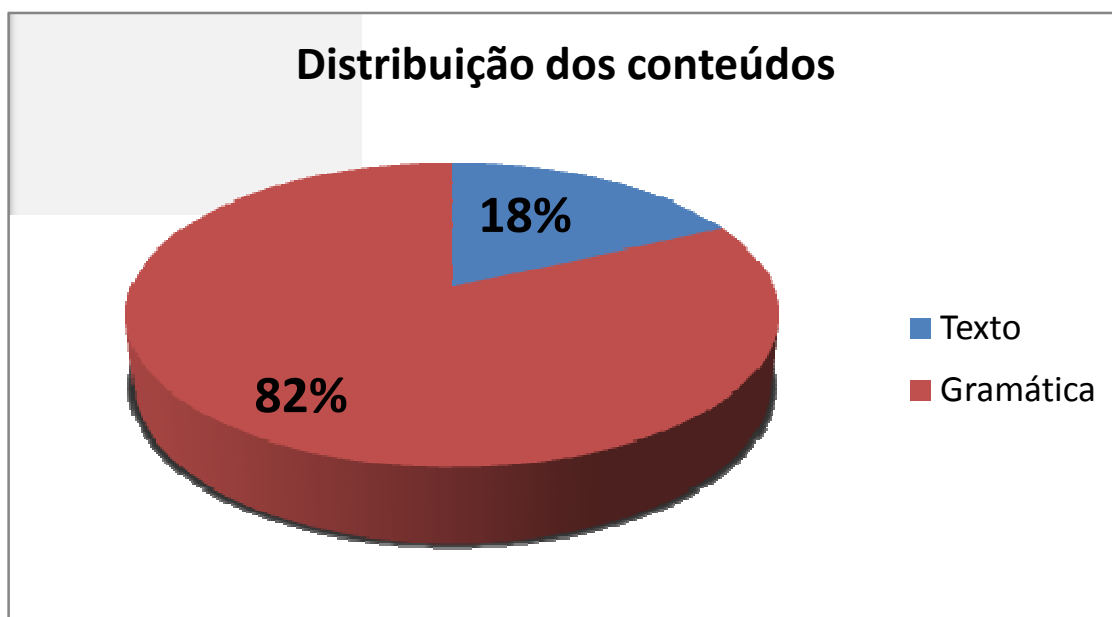


Gráfico 1: Distribuição dos conteúdos gramaticais e textuais, nos editais.  
Fonte: O Autor (2009).

Cabe ressaltar que essa distribuição manteve-se a mesma no período de 2005 a 2009. A disposição do conteúdo programático sinaliza que a concepção da linguagem adotada pela instituição privilegia a norma culta da língua.

O próximo tópico abarca a distribuição dos conteúdos nas provas para

ingresso ao EAGS, nos últimos cinco anos.

Tabela 1 - Bibliografia sugerida para ingresso ao Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, nos últimos cinco anos<sup>9</sup>

ANOS	BIBLIOGRAFIA SUGERIDA
2005 2006	CIPRO, Pasquale Neto; INFANTE, Ulisses. <b>Gramática da Língua Portuguesa</b> . São Paulo: Scipione, 2002.
	CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. <b>Nova gramática do Português contemporâneo</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
	LEME, Odilon Soares; SERRA, Stella Maria Garrafa; PINHO, José Albertoni. <b>Assim se escreve... gramática. Assim escreveram... literatura</b> - Brasil - Portugal. 8. Reimpressão. São Paulo: EPU, 1981.
	SACCONI, Luiz Antônio. <b>Nossa gramática</b> - teoria e prática. 26. ed. São Paulo: Editora, 2001.
2007 2008 2009	CIPRO, Pasquale Neto; INFANTE, Ulisses. <b>Gramática da Língua Portuguesa</b> . 2. ed. São Paulo: Scipione, 2003.
	CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. <b>Nova gramática do Português contemporâneo</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
	SACCONI, Luiz Antônio. <b>Nossa gramática contemporânea: teoria e prática</b> . 1 ed. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

Fonte: O Autor (2009).

<sup>9</sup> A autora desta pesquisa revisou as referências de acordo com a ABNT, NBR 6023.

Tabela 2 - Frequência dos conteúdos presentes nos editais, do Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, nos últimos cinco anos

ANOS	CONTEÚDO	SUBUNIDADES
2 0 0 5  a  2 0 0 9	TEXTO	<b>Interpretação de textos</b> (literários não literários).
		<b>Conotação e denotação.</b>
		<b>Figuras de linguagem:</b> metáfora, metonímia, catacrese, hipérbole, eufemismo, prosopopéia, antítese
		<b>Tipos de discurso.</b>
	GRAMÁTICA	<b>Fonética:</b> encontros vocálicos; sílaba: tonicidade; e acentuação gráfica;
		<b>Ortografia</b>
		<b>Morfologia:</b> Processos de formação de palavras. Classes de palavras: substantivo(classificação e flexão); adjetivo (classificação, flexão de grau e locução adjetiva); pronome (classificação e emprego); advérbio (classificação e locução adverbial); conjunções (coordenativas e subordinativas); verbo: flexão verbal, conjugação dos tempos simples (regulares e irregulares), classificação (auxiliares, anômalos, defectivos e abundantes); vozes verbais e locução verbal;
		<b>Pontuação:</b> Vírgula
		<b>Sintaxe:</b> análise sintática dos períodos simples e composto; concordâncias verbal e nominal; regências verbal e nominal; e colocação dos pronomes oblíquos átonos.
		<b>Crase</b>

Fonte: O Autor (2009).

Através do programas de matéria de Língua Portuguesa, depreende-se que se espera do candidato, em termos linguísticos, que saiba ler e interpretar textos literários e não literários e que tenha o domínio da norma culta da língua materna. Porém, deve-se investigar se a valorização do domínio da norma culta da língua, como pré-requisito para a contratação de profissionais que labutam na área administrativa, é o único aspecto linguístico a ser considerado.

#### 5.1.2.2 Aspectos da Língua Portuguesa presentes nas provas

O programa de matérias, conforme visto anteriormente, destina 82% dos

conteúdos aos aspectos gramaticais e, apenas, 18% aos textuais. Essa preocupação maior com a norma culta da língua está presente também na elaboração dos exames para entrada no EAGS.

As provas de Língua Portuguesa<sup>10</sup> possuem 40 questões, que abordam conteúdos de gramática e de texto. As questões de prova, nos últimos cinco anos, têm sido distribuídas da seguinte forma: cerca de 80% das questões são destinadas a itens de gramática, ao passo que, aproximadamente, 20% são destinadas a questões relacionadas ao texto, conforme ilustrado no gráfico 2.

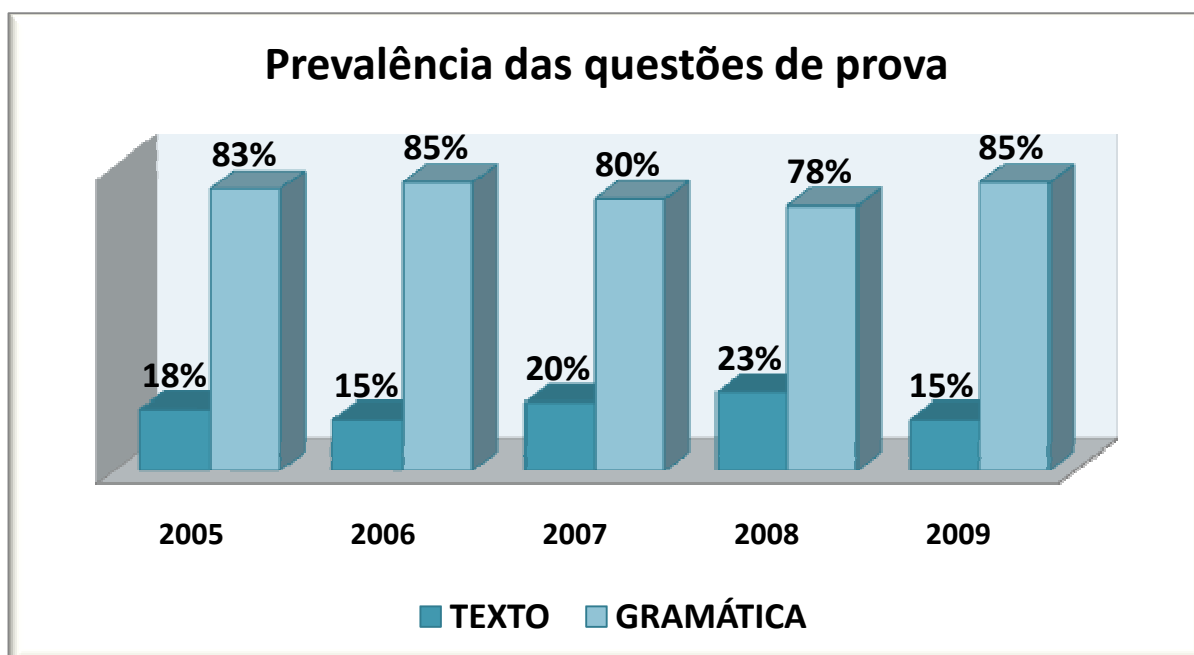


Gráfico 2. Prevalência das questões de prova, no Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, de 2005 a 2009.

Fonte: O Autor (2009).

Observou-se, ainda, que a forma como as questões são elaboradas mantiveram-se previsíveis.

O gráfico 3 mostra que a frequência das questões conservou-se a mesma. As 40 questões de provas, em média, encontram-se distribuídas quantitativamente da seguinte forma: quatro questões de interpretação de texto, 1 de conotação e denotação, 2 de figuras de linguagem, 1 de tipos de discurso, 3 de fonética, 1 de ortografia, 15 de morfologia, 1 de pontuação, 16 de sintaxe e 1 de crase.

<sup>10</sup> No Anexo B, encontram-se as provas de Língua Portuguesa, dos últimos cinco anos, para ingresso ao EAGS. Cabe lembrar que cada prova possui cerca de seis códigos, assim, neste trabalho, optou-se por anexar apenas um código de cada ano. Seria desnecessário inserir todos os códigos no corpo deste trabalho, pois os exames são os mesmos.

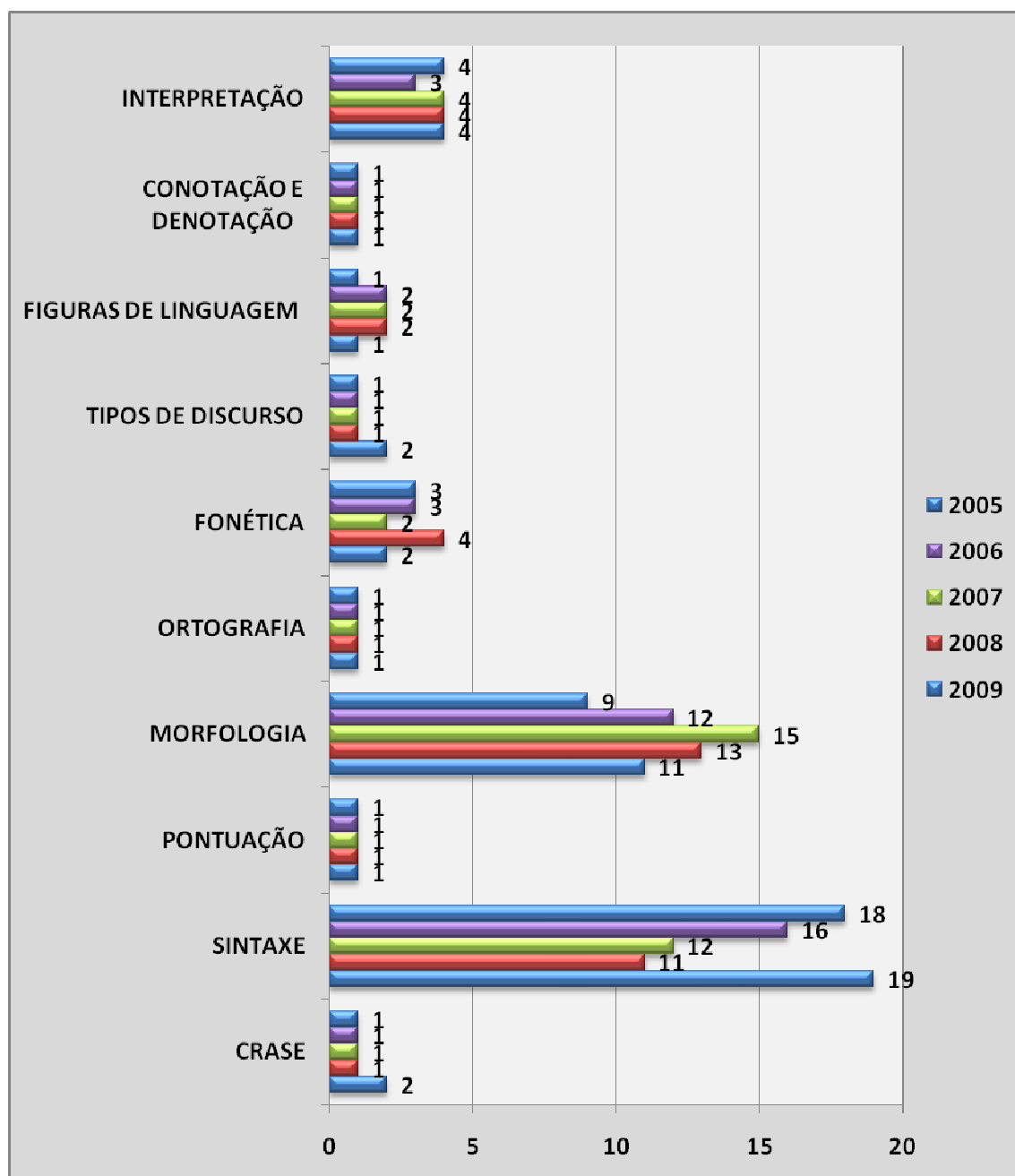


Gráfico 3. Distribuição das questões de prova, do Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, de 2005 a 2009.

Fonte: O Autor. (2009).

Com relação ao aspecto qualitativo, as questões textuais verificam a capacidade do candidato em interpretar textos. Além disso, espera-se que saiba identificar as figuras de linguagem, o tipo de discurso (direto, indireto ou indireto livre), bem como diferenciar a conotação da denotação. Espera-se do candidato que ele saiba, apenas, identificar, diferenciar e não que ele aplique os conhecimentos.

As questões de gramática, por sua vez, trabalham com a noção de erro e acerto. Não consideram o texto usado na interpretação textual para contextualizar a língua. As questões são formuladas por meio de frases soltas. Assim, os conteúdos



de fonética, ortografia, morfologia, sintaxe pontuação e crase servem para verificar se os candidatos conhecem e dominam bem tais assuntos, e não se ele sabe aplicá-los.

Um exame baseado prioritariamente em questões gramaticais, revela que a concepção da linguagem adotada é aquela que privilegia somente o domínio das regras prescritas pela gramática tradicional. Esse tipo de abordagem desconsidera competências linguísticas relacionadas à leitura e à produção de texto. (PERFEITO, 2003, apud ROSELEN, 2009, p. 2).

O Padrão de Desempenho de Especialidade e perfil do estagiário preconiza que o futuro especialista em administração, no exercício de suas atribuições, seja capaz de, no campo militar, expressar-se, oralmente e por escrito, em nível correspondente as suas necessidades de desempenho, identificar os documentos oficiais e redigir os que lhe são afetos e, no Campo Técnico Especializado, redigir textos para documentos oficiais, organizar, conferir, classificar e expedir documentos oficiais, organizar e controlar protocolos e arquivos, executar tarefas administrativas nas diversas de atividade do COMAER, assessorar a chefia quanto aos regulamentos sobre a administração de pessoal, material e finanças e assessorar a chefia quanto às diversas formas de acesso à legislação em vigor. (ICA 37-264, 2007, p. 9-10).

Além disso, o desdobramento, pelo Currículo Mínimo afirma que o SAD tenha as seguintes habilidades linguísticas: interpretar as normas processuais previstas no Código de Processo Penal Militar e interpretar os sinais convencionais, no campo geral, (ICA, 37-264, 2007, p. 31-34); e descrever as etapas de organização e confecção de documentos oficiais, aplicar regras da correspondência oficial na redação e confecção de documentos, interpretar relatórios e consultas no SIAFI, aplicados à Seção de Licitações, descrever as características do Transporte Militar e de uma sindicância. (ICA 37-264, 2007, p. 45-48).

Nesse sentido, o SAD, no desempenho das atividades laborais, deve possuir habilidades linguísticas que o possibilite lidar com a linguagem em suas diversas situações de uso e de manipulações, para que o padrão de desempenho seja alcançado.

Contratar profissionais que apresentem tais habilidades é essencial para que a instituição obtenha êxito no cumprimento de sua missão, pois o especialista SAD é o responsável técnico pela área administrativa do COMAER e presta

assessoria à chefia no concernente aos assuntos de sua competência.

Na análise de dados, porém, verificou-se que a avaliação do candidato, no que se refere à linguagem, busca profissionais que tenham o domínio de apenas uma variável linguística: a norma culta da língua. Saber normas e exceções não garante habilidades como redigir, interpretar e ler. A concepção tradicional apresenta uma visão restrita da linguagem, além de difundir a ideia de que “pessoas que não conseguem se expressar, não pensam” (GERALDI, 2002, p. 41).

Segundo o PCN, do ensino médio, (1999) deve-se abandonar o princípio de que falar ou escrever bem significa decorar regras gramaticais e de que está é a única concepção da linguagem. Porém, a abordagem conservadora da gramática continua a ter o seu espaço garantido não só nos bancos escolares, mas também nos processos seletivos de concurso público. Isso contribui para reforçar a valorização da norma culta, ao invés de se propagar uma proposta de linguagem que prime pelo uso da língua.

#### 5.1.2.3 Desempenho linguístico dos candidatos ao Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos

O resultado das provas possibilita verificar as médias de Língua Portuguesa obtidas pelos candidatos ao EAGS. Investigou-se, no período de 2005 a 2009, a prevalência das médias dos concorrentes a uma vaga no referido estágio.

Conforme mencionado em capítulo anterior, o grau de aproveitamento da prova é 4, 0000<sup>11</sup> (quatro) e o da média final deve ser igual ou superior a 5,0000 (cinco).

No ano de 2005 do total de 1635 (mil seiscentos e trinta e cinco) candidatos, 587 (quinhentos e oitenta e sete) obtiveram média entre 4, 0000 (quatro) a 5, 7500 (cinco e setenta e cinco). Isso mostra que 36% da amostra ficaram na margem exigida para o grau de aproveitamento e 13%, abaixo da média.

Para lograr êxito no concurso, o concorrente deve estar dentro do quádruplo de vagas destinado a cada especialidade. No ano em destaque, 41 (quarenta e uma) vagas foram destinadas ao EAGS A e 67 (sessenta e sete) ao

---

<sup>11</sup> Para se referir a determinada média, o COMAER utiliza quatro casas decimais após a vírgula. Os gráficos deste estudo, porém, ao fazerem referência às médias utilizam apenas duas casas decimais após a vírgula. A opção é meramente estética e não influi na apresentação e nem na análise dos dados.

EAGS B. Somando-se as vagas das duas modalidades e multiplicando-se por quatro, tem-se um total de 432 (quatrocentos e trinta e duas) vagas. Nesse sentido, foram convocados, para as próximas etapas do processo seletivo de 2005, os 432 (quatrocentos e trinta e dois) candidatos que alcançaram médias entre 7,7500 a 10,0000, conforme representado no gráfico 4.

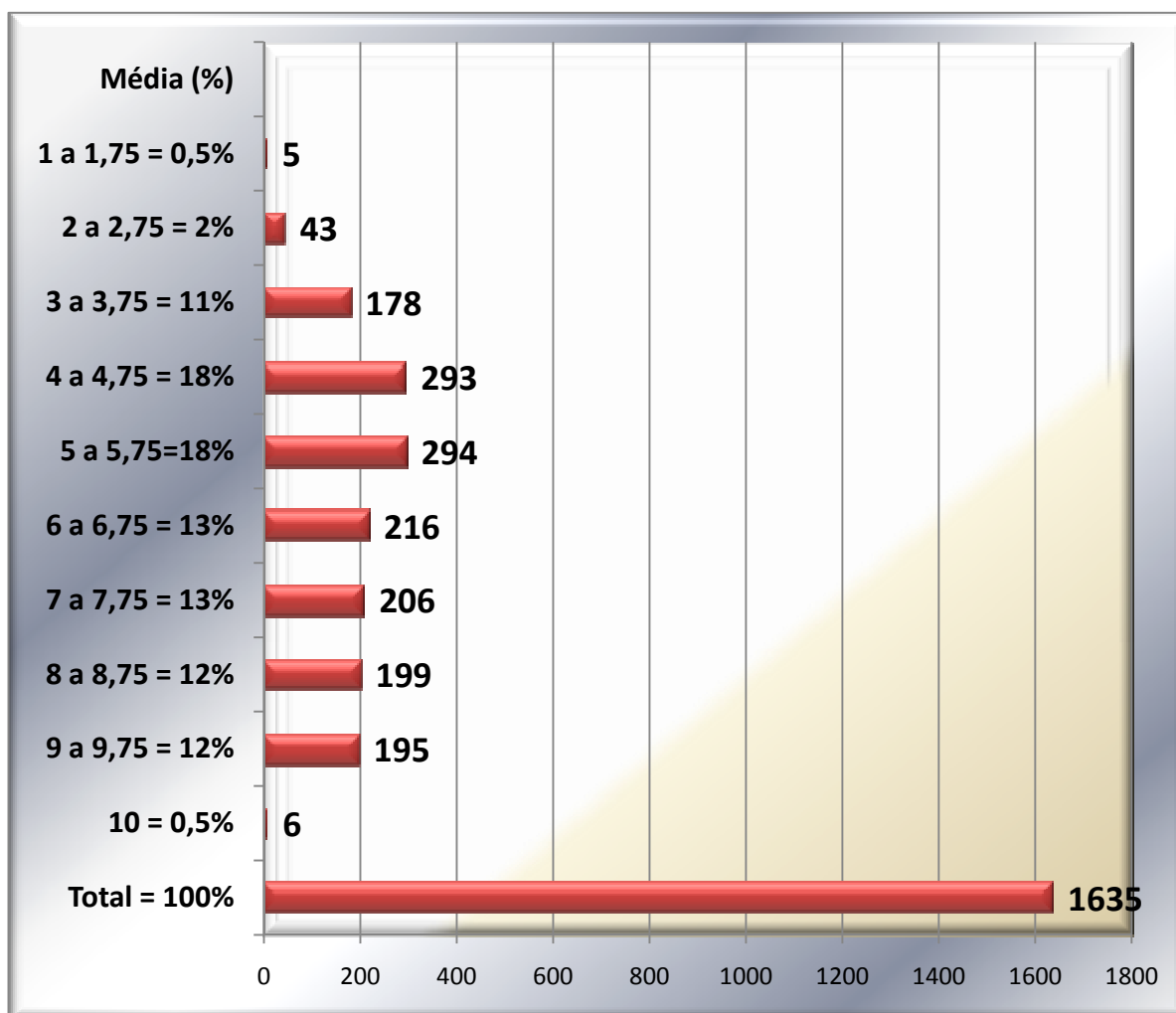


Gráfico 4: Médias de Língua Portuguesa, dos candidatos ao Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, do ano de 2005.

Fonte: O Autor (2009).

No ano de 2006, houve um pequeno aumento na média. Anteriormente, 36% dos candidatos obtiveram média entre 4,0000 e 5,7500, no ano posterior 36%, alcançaram média entre 5,0000 e 6,7500, conforme o gráfico 5. Consequentemente houve uma elevação na média dos classificados para as próximas etapas do concurso. No ano em questão, foram destinadas 41 (quarenta e uma) vagas para o EAGS A e 59 (cinquenta e nove) para EAGS B, dando um total de 400

(quatrocentas) vagas. Foram convocados, os que obtiveram média entre 8, 7500 e 10,0000. Os graus abaixo da média mantiveram-se os mesmos.

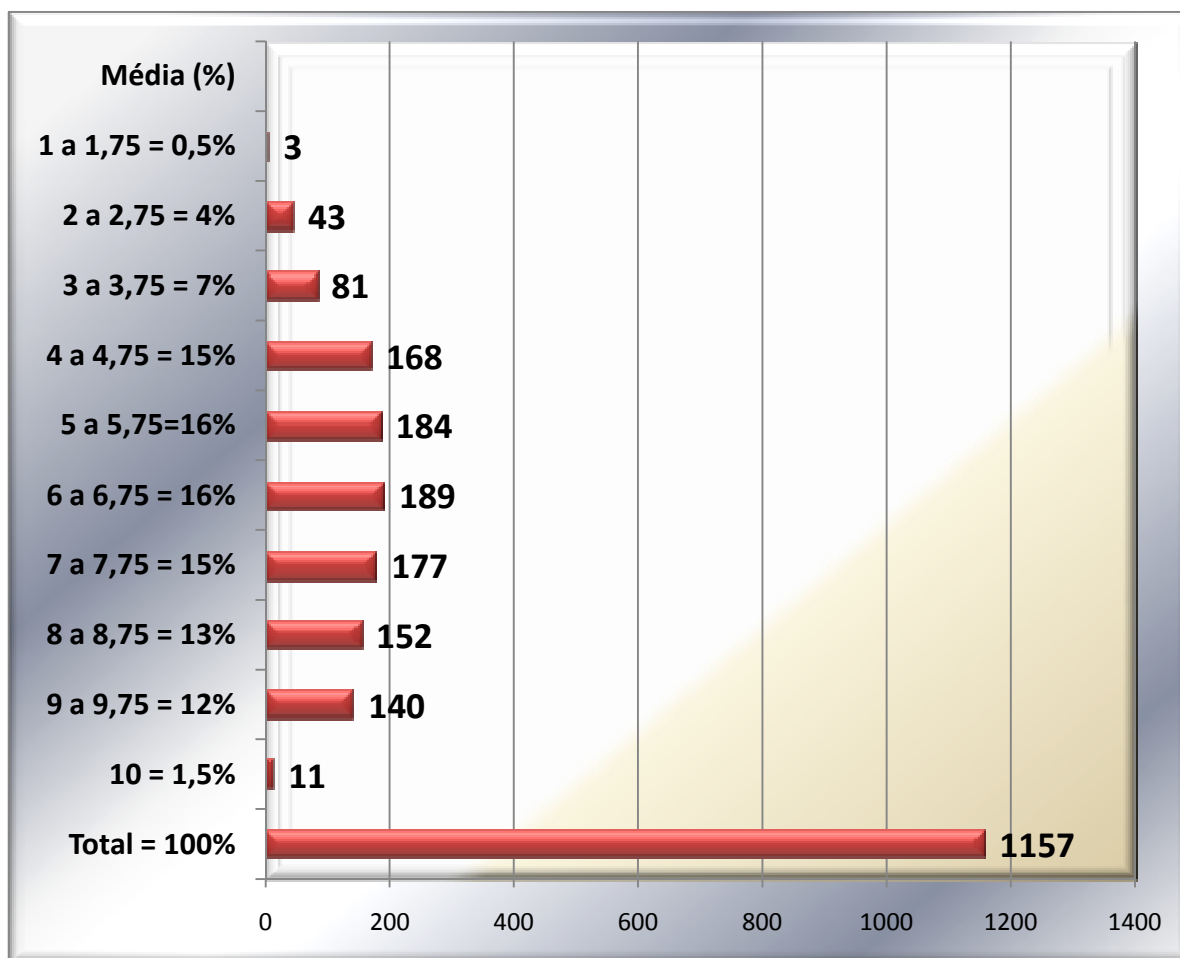


Gráfico 5: Médias de Língua Portuguesa, dos candidatos ao Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, do ano de 2006.  
Fonte: O Autor (2009).

Conforme o gráfico 6, em 2007, a média de maior prevalência voltou a cair, pois 38% dos candidatos obtiveram graus entre 4,0000 a 5,7500. Além disso, não houve média 10, 0000 e a de maior prevalência, neste ano, ficou entre 4, 0000 a 5,7500, correspondendo a 38% da amostra de aspirantes ao estágio. Foram destinados os mesmos números de vagas, tanto para a modalidade A quanto para a B, que o ano anterior. A média dos convocados, para continuar no processo seletivo, ficou entre 6,0000 a 9,7500 e equivale a 50% dos candidatos.

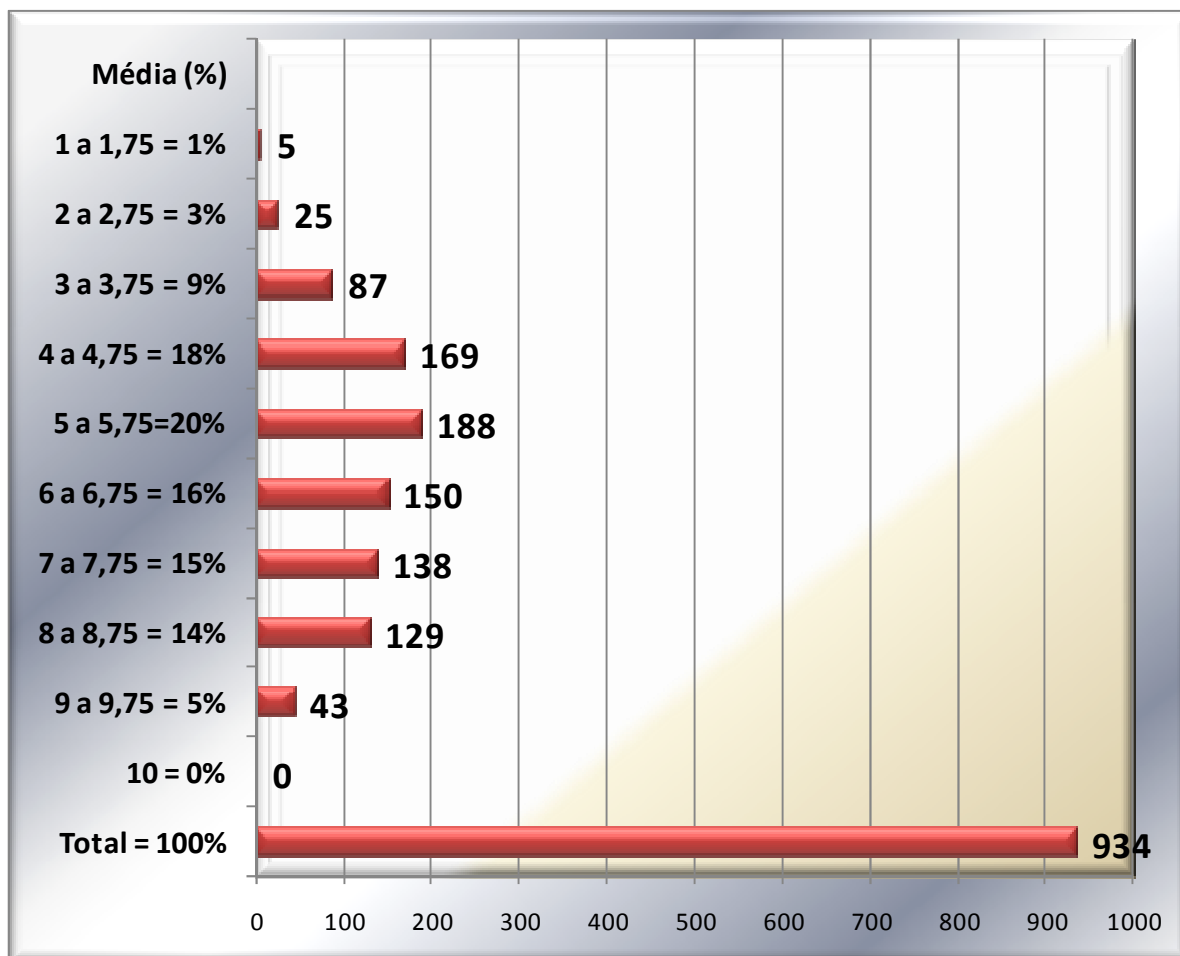


Gráfico 6: Médias de Língua Portuguesa, dos candidatos ao Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, do ano de 2007.  
Fonte: O Autor (2009).

Em 2008, o desempenho dos candidatos não foi satisfatório. O índice de maior prevalência ficou entre 4,0000 e 5,7500, correspondendo a 51% da amostra, não houve média 10,0000, e 9% obtiveram média inferior a 4,0000. A média dos concorrentes, que passaram para as próximas etapas do concurso, oscilou entre 5,0000 e 9,0000, como se pode observar no gráfico 7.

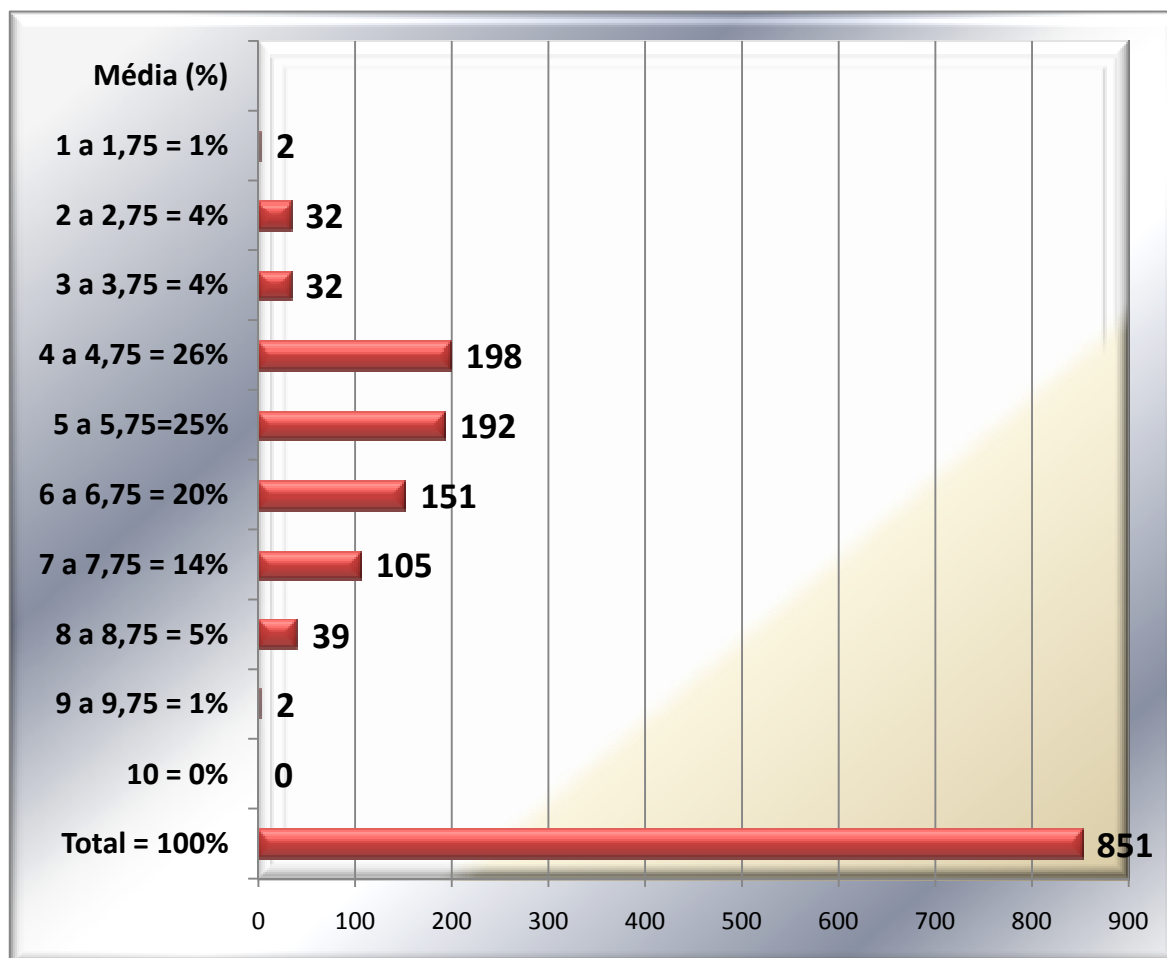


Gráfico 7: Médias de Língua Portuguesa, dos candidatos ao Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, do ano de 2008.  
 Fonte: O Autor (2009).

No ano de 2009, a média de maior prevalência ficou entre 4, 0000 e 5,0000 correspondendo a 46% da amostra, 14,5% dos concorrentes obtiveram grau abaixo do índice de aproveitamento. Os 39% concorrentes selecionados para prosseguirem no concurso obtiveram média entre 10, 0000 e 6, 0000, sendo que apenas um candidato alcançou a nota máxima.

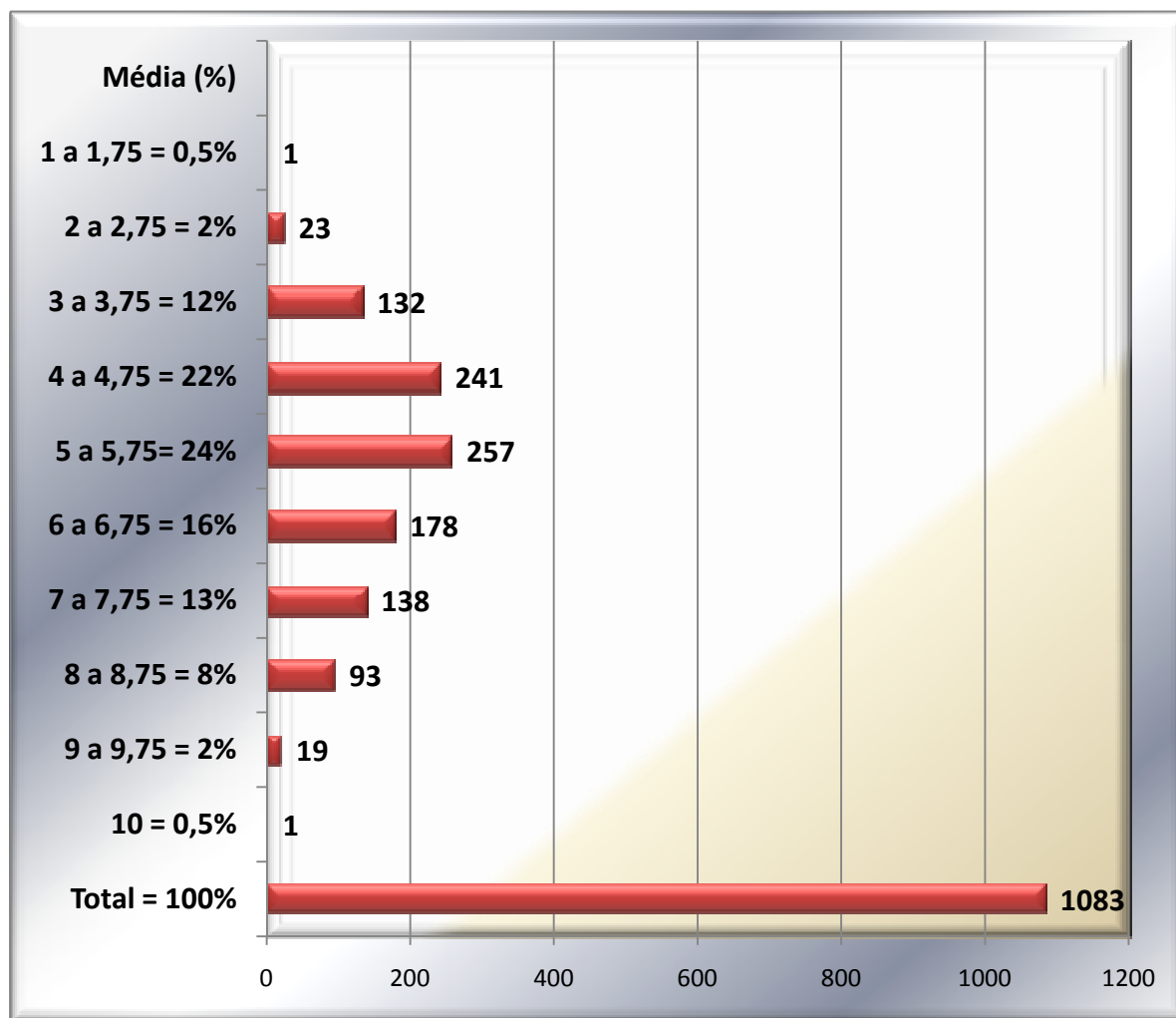


Gráfico 8: Médias de Língua Portuguesa, dos candidatos ao Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, do ano de 2009.

Fonte: O Autor (2009).

De um modo geral, nos últimos cinco anos a média dos candidatos ao ingresso ao EAGS oscilou entre 5, 2800 e 6, 1500, conforme ilustrado no gráfico 9. Esses dados revelam que o conhecimento gramatical dos estudantes é insatisfatório. Mesmo que a escola privilegie o ensino puramente gramatical, no ensino fundamental e médio, os indivíduos não conseguiram obter sucesso no exame para ingresso ao EAGS.

Além disso, a média dos candidatos selecionados para realizarem as próximas etapas do processo seletivo, variou entre 5, 0000 a 8, 0000. O grau máximo alcançado pelos futuros sargentos especialistas em administração oscilou entre 0% e 1,5% e o grau 9, 0000, entre 1% a 12%. Isso mostra que os profissionais, a exercerem as atividades técnicas de administração no COMAER, podem apresentar deficiência no concernente ao domínio da norma culta da língua.

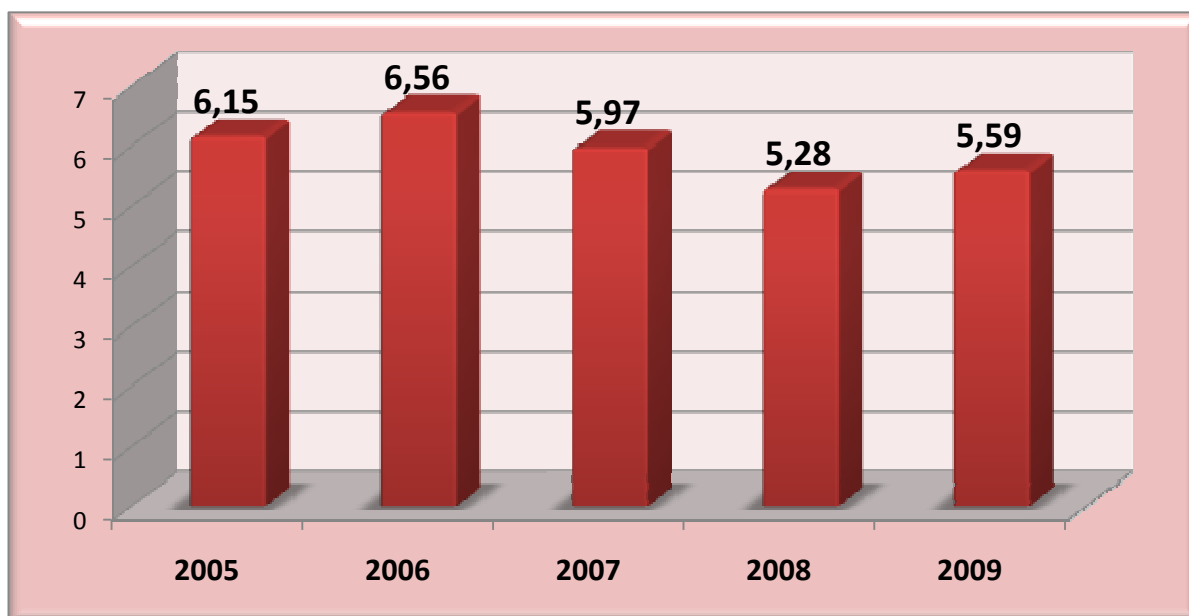


Gráfico 9: Média anual, de Língua Portuguesa, dos candidatos ao Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, de 2005 a 2009 (%).

Fonte: O Autor (2009).

Além das médias obtidas pelos candidatos, observou-se o desempenho lingüístico destes através do documento “Análise de Provas de Concurso”, no qual há um detalhamento da prevalência de respostas por questões.

O quadro seis mostra o índice de erros e acertos, por questão, atingido pelos candidatos. A intenção é investigar o conteúdo que os concorrentes apresentam maior dificuldade ou facilidade na resolução das questões. Assim, procurou-se verificar o índice de frequência das alternativas certas e erradas. As questões de prova encontram-se agrupadas por campo de estudo, conforme estabelecido pelo edital: texto (interpretação, conotação e denotação, figuras de linguagem, tipos de discurso) e gramática (fonética, ortografia, morfologia, pontuação, sintaxe e crase).



Conteúdo	Subunidades	2005		2006		2007		2008		2009	
		% acertos	% Erros	% acertos	% erros	% acertos	% erros	% acertos	% erros	% acertos	% erros
Texto	Interpretação	63	37	78	22	56	44	48	52	84	16
	Conotação e denotação	83	17	0	0	44	56	93	7	0	0
	Figuras de linguagem	71	29	68	32	64	36	68	32	37	63
	Tipos de discurso	54	46	59	41	52	58	52	48	0	0
Gramática	Fonética	68	32	69	31	50	50	47	53	65	35
	Ortografia	92	8	90	10	73	27	66	34	0	0
	Morfologia	68	32	59	41	50	50	50	50	68	32
	Pontuação	63	37	76	24	53	47	53	47	0	0
	Sintaxe	54	46	60	40	57	43	40	60	53	47
	Crase	70	30	56	44	53	47	57	47	44	56

Quadro 4: Índice de erros e acertos por questões, dos candidatos ao Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, de 2005 a 2009.

Fonte: O Autor (2009).

Com relação aos conteúdos textuais observa-se que, nas questões de interpretação, a média de acertos<sup>12</sup>, nos últimos cinco anos, é de cerca de 68% e a de erros, 34%. Depreende-se que, embora o índice de questões incorretas não seja elevado, o cômputo dos itens corretos apresenta-se mediano. As questões de denotação e conotação aparecem, apenas, em três anos, e o índice de acertos pairou em 73% e o de erros, em 26%, sinalizando que os estudantes têm um conhecimento satisfatório do assunto. Nas perguntas relativas a figuras de linguagem, a taxa de acertos foi de 61% e de erros, 38%. Com relação às perguntas acerca dos tipos de discurso, a incidência de acertos foi de 54% e a de erros, 48%, mantendo-se equilibrada nos quatro anos em que foram abordadas nos concursos.

No que se refere aos aspectos gramaticais, verifica-se que nas questões sobre fonética o índice de acertos foi de 59% e de erros, 40%. As perguntas sobre

<sup>12</sup> Obteve-se a média das porcentagens, somando-se os anos em que as questões foram abordadas e dividindo-se o total pelos anos correspondentes.

ortografia obtiveram cerca de 80% de acertos e 19% de erros, sinalizando que os concorrentes possuem um certo domínio das regras ortográficas. No concernente à morfologia, os itens de prova atingiram cerca de 59% de acertos e 41% de erros. As questões sobre pontuação alcançaram 61% de acertos e 38% de erros. Com relação à sintaxe, o índice de acertos foi de 52% e de erros, 47%. E, por fim, as perguntas sobre crase obtiveram 56% de acertos e 44% de erros.

A frequência de erros e acertos, de modo geral, mostrou-se regular, nos últimos cinco anos, apontando para uma possível deficiência nesse aspecto. A expectativa é que, embora se trate de processo seletivo, o desempenho dos candidatos elevem os índices de acertos e minimizem a taxa de erros. Isso tornaria a concorrência mais acirrada e propiciaria a contratação de profissionais que atendam aos critérios exigidos pelo COMAER, no concernente ao domínio culto da Língua Portuguesa.

Após os resultados obtidos, pela análise dos dados, questiona-se: O edital e a prova de Língua Portuguesa selecionam os candidatos de acordo com o Padrão de Desempenho de Especialidade esperado pelo Comando da Aeronáutica?

A disposição do conteúdo de Língua Portuguesa, no programa de matéria, nos últimos cinco anos, foi a mesma; destinando cerca de 18% para assuntos pertinentes ao texto e 82%, para os temas gramaticais. O destaque para a gramática sinaliza que a concepção da linguagem adotada pela instituição é a que privilegia a variável padrão da língua.

A sugestão bibliográfica sugere que o aspecto de Língua Portuguesa adotado pela Instituição é a que privilegia a concepção tradicional da língua materna. Segundo teóricos do assunto, o aprendizado, unicamente, dessa variável linguística não contribui para o desenvolvimento de habilidades como redigir, ler e interpretar, aspectos esses considerados para que o Sargento Especialista em Administração alcance o desempenho padrão de especialidade.

Os aspectos de Língua Portuguesa observados na prova são os mesmos considerados pelo programa de matéria: há destaque para a gramática em detrimento do texto. Dos quarenta itens de prova destinados a questões de Português, 80% são destinadas à gramática e apenas 20%, ao texto (gráfico 2).

No que diz respeito ao conteúdo em si, o gráfico 3 registra a frequência com que aparecem nos exames, sinalizando que as questões de prova se fundamentam em perguntas de reconhecimento, classificação e emprego dos

aspectos morfológicos e sintáticos.

Conforme apresentado nos gráficos, que versam sobre as médias alcançadas pelos candidatos nas provas, o desempenho obtido, de um modo geral, paira entre 5, 2800 e 6, 1500. O desempenho linguístico alcançado pelos futuros estagiários mostra que há lacunas a serem preenchidas com relação às normas gramaticais, uma vez que o grau máximo foi alcançado por uma pequena parcela e corresponde a 0% e 1,5%. A média dos últimos cinco anos dos futuros especialistas variou de 5, 0000 a 8, 0000.

A verificação do desempenho dos concorrentes foi feita, ainda, investigando a prevalência de erros e acertos nas questões de prova. Assim, observou-se, conforme ilustrado no gráfico 3, que o desempenho dos futuros técnicos em administração revelou-se irregular, no concernente ao domínio da norma padrão da língua.

Um exame baseado prioritariamente em questões gramaticais revela que a concepção da linguagem adotada é aquela que privilegia somente o domínio das regras prescritas pela gramática tradicional. Esse tipo de abordagem desconsidera competências linguísticas relacionadas à leitura e à produção de texto (PERFEITO, 2003, apud ROSELEN, 2009, p. 2), requisitos esses esperados pelo técnico em administração em suas atividades laborais.

O Padrão de Desempenho de Especialidade preconiza que o futuro especialista em administração, no exercício de suas atribuições, seja capaz de, no campo militar, expressar-se, oralmente e por escrito, em nível correspondente às suas necessidades de desempenho, de identificar os documentos oficiais e redigir os que lhe são afetos e, no campo técnico especializado, redigir textos para documentos oficiais, organizar, conferir, classificar e expedir documentos oficiais, organizar e controlar protocolos e arquivos, executar tarefas administrativas nas diversas áreas de atividades do COMAER, assessorar a chefia quanto aos regulamentos sobre a administração de pessoal, material e finanças e quanto às diversas formas de acesso à legislação em vigor. (ICA 37-264, 2007, p. 9-10).

Além disso, o Currículo Mínimo evidencia que o SAD tenha as seguintes habilidades linguísticas: interpretar as normas processuais previstas no Código de Processo Penal Militar e interpretar os sinais convencionais, no campo geral, (ICA, 37-264, 2007, p. 31-34); e descrever as etapas de organização e confecção de documentos oficiais, aplicar regras da correspondência oficial na redação e

confeção de documentos, interpretar relatórios e consultas, aplicados à Seção de Licitações, descrever as características do Transporte Militar e de uma sindicância, no campo técnico especializado. (ICA 37-264, 2007, p. 45-48).

Conforme apregoa o desempenho padrão de especialidade do Sargento Especialista em Administração, no exercício de suas atividades, o militar possui atribuições em que a modalidade escrita da língua constitui a sua ferramenta de trabalho. Arquivar, protocolar, elaborar boletins, reconstruir histórico militar, redigir correspondências oficiais e mensagens telegráficas, no âmbito do COMAER, são tarefas que exigem habilidades linguísticas, que possibilitem ao profissional SAD lidar com a linguagem em suas diversas situações de usos para que o padrão de desempenho seja alcançado.

Contratar profissionais que apresentem tais habilidades é essencial para que a instituição obtenha êxito no cumprimento de sua missão, pois o especialista SAD é o responsável técnico pela área administrativa do COMAER e presta assessoria à chefia no concernente aos assuntos de sua competência.

O confronto dos editais e das provas com o Padrão de Desempenho de Especialidade esperado pelo COMAER, no que concerne aos conhecimentos de Língua Portuguesa, permitiu verificar que a seleção do SAD não atende aos critérios estabelecidos para que este profissional alcance o desempenho linguístico exigido pela Aeronáutica, consoante o Currículo Mínimo do EAGS.

Na análise de dados, identificou-se que a avaliação do candidato, no que se refere à linguagem, busca profissionais que conheçam a norma culta da língua. A prevalência de erros nas questões de prova, todavia, revela que os candidatos apresentam defasagem nesse quesito.

Saber normas e exceções não garante habilidades como redigir, interpretar e ler. A concepção tradicional apresenta uma visão restrita da linguagem e difunde a ideia de que “pessoas que não conseguem se expressar, não pensam”<sup>13</sup> (GERALDI, 2002, p. 41).

Segundo o PCN, do ensino médio, (1999, p. 14) deve-se abandonar o princípio de que falar ou escrever bem significa decorar regras gramaticais e de que está é a única concepção da linguagem. Porém, a abordagem conservadora da gramática continua a ter o seu espaço garantido não só nos bancos escolares, mas

---

<sup>13</sup> A autora da dissertação não coaduna com o pensamento de Geraldi (2002, p. 41).

também nos processos seletivos de concurso público. Isso contribui para reforçar a valorização da norma culta, ao invés de se propagar uma proposta de linguagem que prime pelo uso da língua.

Ainda de acordo com os PCN de Língua Portuguesa, um dos fatores apontados para o problema em questão é o fato de “não se conseguir levar os alunos ao uso apropriado de padrões da linguagem escrita, condição primordial para que continuem a progredir”. (Idem, Ibidem).

A avaliação do concurso por meio de provas de Língua Portuguesa reforça o destaque à variável padrão, uma vez que estimula o indivíduo a estudar o conteúdo que lhe é cobrado nos exames. Os concursos acabam influenciando nas concepções de linguagem a serem consideradas pela sociedade, uma vez que existe uma preocupação por parte da escola e dos cursinhos em preparar o candidato para passar na prova e “garantir” uma vaga em um emprego, e não para desenvolver habilidades linguísticas. A mentalidade civil estende-se à militar.

Segundo Geraldi (2008, p. 39), o baixo nível no desempenho linguístico dos estudantes, no uso da língua, revela uma das faces da “crise no sistema educacional brasileiro.” (Idem, p. 39). As críticas, de um modo geral, com relação à incapacidade do aluno em “articular um juízo e estruturar linguisticamente uma sentença.” (Idem, 39) pautam-se em afirmações como: o baixo desempenho nas redações de vestibulandos, o uso do vocabulário inadequado - uso de gírias - o baixo nível de leitura, comprovado pelas baixas tiragens dos jornais, revistas e obras de ficção.

Hoffmann (2002, p. 12) aponta como um dos fatores responsáveis pelo déficit linguístico dos estudantes, “o ensino voltado para a gramática ou ligado a unidades gramaticais.” Segundo a autora, a gramática ajuda o indivíduo na estruturação da frase, em sua clareza e objetividade, porém os alunos apresentam outras dificuldades além das incorreções gramaticais como, por exemplo, problemas no âmbito textual que envolve a coerência entre as ideias e a estruturação do texto. De acordo com Back (1977, p. 152, apud HOFFMANN, 2002, p. 13) “deve-se reconhecer que a gramática é instrumento para reformar o domínio da língua, mas incapaz de fornecê-lo por si mesma”.

Essa disparidade clama, de acordo com o levantamento de dados feitos

na EEAR<sup>14</sup>, pela reformulação do ensino da Língua Portuguesa. Cabe ressaltar que de nada adianta mudar o ensino da língua se os concursos continuarem privilegiando a linguagem de uma forma diferente do que está sendo postulado para que haja mudanças neste cenário.

Os concursos, cuja resolução das questões exige conhecimento da gramática normativa, acabam supervalorizando esse aspecto linguístico. Esse parâmetro delimita o conhecimento linguístico do indivíduo, pois leva-o a achar que o aprendizado de regras gramaticais redundaria em um bom desempenho linguístico.

As provas primam pelas regras gramaticais de forma excessiva. O que as provas querem avaliar? O que se pretende quando se formula uma prova que privilegia os aspectos gramaticais?

O que está em jogo é desempenho linguístico do candidato que será o futuro sargento especialista do COMAER. As provas objetivam avaliar se o candidato domina as regras gramaticais e não se ele sabe aplicá-las. A redação pode avaliar se o futuro profissional SAD redige de forma clara, coesa, concisa, clara e objetiva, além de permitir observar os aspectos gramaticais. A aplicabilidade desses conhecimentos é imprescindível para o desempenho profissional do especialista SAD, uma vez que desempenha tarefas em que a aplicação desses conhecimentos linguísticos é inerente a sua profissão.

Pelo levantamento de dados, depreende-se que o processo seletivo, no que concerne à Língua Portuguesa, não cumpre o seu objetivo principal que deveria ser avaliar se o candidato sabe aplicar esses conhecimentos.

A intenção da prova não é avaliar a aplicação das normas gramaticais, mas investigar se o candidato possui o domínio de uma modalidade ou código linguístico, condição esta que garante a aprovação no concurso. O objetivo do candidato, por sua vez, é cumprir as exigências do programa de matérias, que por sinal é como se fosse uma bússola, um mapa que se seguido corretamente o conduzirá ao caminho certo. Obter sucesso na prova se traduz em alcançar uma boa média, significa que o indivíduo domina perfeitamente o idioma, que sabe escrever, falar, ler e interpretar de forma satisfatória. Esse pensamento colabora para o aumento da crença de que dominar a gramática é ter habilidades linguísticas. Além

---

<sup>14</sup> O ensino de Língua Portuguesa na EEAR não privilegia apenas a concepção normativa da gramática. O corpo docente implementou propostas, que vislumbram avaliar os conhecimentos gramaticais dos alunos por meio de prova de redação.

disso, o superdimensionamento da importância da prova direciona o ensino de Português no que tange aos aspectos puramente gramaticais.

A análise das médias, nos últimos cinco anos, mostra que o desempenho do candidato em Língua Portuguesa não foi o esperado. A média deveria ser maior, visto que, desde o ensino fundamental, o indivíduo estuda a Língua Portuguesa, e alguns frequentam cursinhos preparatórios, que fornecem ao candidato truques e macetes considerados indispensáveis para um bom êxito nas provas. (VAL, 2002, p. 46).

Cabe lembrar que o candidato não está sendo avaliado para ser aprovado no ano letivo, mas para desempenhar uma atividade técnica que prima por tarefas em que a aplicação da língua é intrínseca a esta especialidade SAD.

O candidato, que frequenta os bancos escolares da EEAR, traz consigo a bagagem de um ensino de Português que trata a língua de forma descontextualizada, o que não lhe propicia a aplicabilidade na vida profissional. De acordo com Traváglio (2005, p. 101), o ensino de gramática, abordado pelas escolas, pauta-se na concepção prescritiva, que privilegia regras de gramática normativa, estabelecidas pela tradição literária clássica. O ensino prescritivo desconsidera exercícios que despertem a competência comunicativa, como atividades de produção e compreensão de textos.

Outro tipo de ensino de gramática, muito utilizado pela escola, é o descritivo, que se baseia “no uso da metalinguagem no ensino de gramática teórica para a identificação e classificação de categorias, relações e funções dos elementos linguísticos.” (Idem, p. 101).

Os tempos de aulas, no ensino prescritivo, são destinados à repetição dos mesmos tópicos gramaticais, ano após ano, como “classificação de palavras e sua flexão, análise sintática do período simples e composto a que se acrescentam noções de formação de palavras e regras de regência e concordância, bem como regras de acentuação e pontuação.” (Idem, p. 101-102). Nesse sentido, o aspecto normativo da Língua Portuguesa, constante nos programas de matéria e nas provas, destacam o ensino prescritivo e descritivo da língua.

Apesar de os dados apontarem para uma resposta insatisfatória, espera-se que o futuro profissional especialista em administração tenha a possibilidade de corrigir possíveis distorções ocasionadas pelas falhas no ensino da língua, especificamente, uma vez que, obtendo aprovação no processo seletivo, realiza o

Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos.

## 5.2 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA FORMAÇÃO DO SARGENTO ESPECIALISTA EM ADMINISTRAÇÃO

Embora o Curso de Formação de Sargentos não seja objeto de investigação deste estudo, faz-se mister apresentar como o curso está estruturado, por possuir uma carga horária vasta destinada às disciplinas relacionadas ao ensino da Língua Portuguesa.

Para a análise de como está estruturado o ensino da matéria em questão, no CFS e no EAGS, considerou-se o Currículo Mínimo e o Plano de Unidades Didáticas do Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos e do Curso de Formação de Sargentos do futuro Sargento Especialista em Administração.

### 5.2.1 ASPECTOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PRESENTES NO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO À GRADUAÇÃO DE SARGENTOS

O EAGS estrutura-se mediante os seguintes campos de estudo: geral, militar e técnico especializado, sendo que estes últimos fazem alusão ao uso da língua. No campo militar, espera-se que o futuro sargento saiba se expressar, oralmente e por escrito, em nível correspondente às suas necessidades de desempenho e identificar os documentos oficiais e redigir os que lhe são afetos. No campo técnico-especializado, o profissional deve redigir textos para documentos oficiais, organizar, conferir, classificar e expedir documentos oficiais; organizar e controlar protocolo e arquivos; manter atualizada a legislação pertinente ao seu setor de trabalho, inserindo as modificações quando necessárias. (ICA 37-264, 2007, p. 9-10).

A duração do Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, de acordo com o currículo mínimo, é de 120 cento e vinte dias letivos e possui uma carga horária total de 802 (oitocentos e dois) tempos. A carga horária real possui 761 (setecentos e sessenta e um) tempos, sendo que o Campo Militar tem 495 (quatrocentos e noventa e cinco) tempos e o Campo Técnico-Especializado tem 226 (duzentos e vinte e seis) tempos. A diferença de 41 (quarenta e um) tempos é utilizada em Flexibilidade e Atividades Administrativas. (ICA 37-50, 2009, p. 18).

Interessa a esta pesquisa o Campo Técnico-Especializado, que apresenta



as seguintes áreas: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Militares e Ciências Aeronáuticas, esta última será abordada neste trabalho. As Ciências Aeronáuticas possuem as disciplinas Redação Oficial, Regimentação Administrativa de Intendência e Escrituração de Intendência.

A disciplina em que o futuro sargento SAD precisa apresentar, de forma direta, habilidades com a modalidade escrita da língua é a referente à Redação Oficial. Esta solicita que o estagiário saiba descrever as etapas de organização e confecção de documentos oficiais, aplicar regras da correspondência oficial na redação e confecção de documentos, relacionar as instruções para a correspondência na Aeronáutica e identificar as abreviaturas, siglas, técnicas de protocolo e arquivo adotadas pelo COMAER. O quadro 5 discrimina a e os tempos destinados a ela, bem como os objetivos específicos e a ementa do curso. O quadro 6 mostra o seu desdobramento.

<b>CAMPO:</b> TE	<b>ÁREA:</b> CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
<b>DISCIPLINA:</b> REDAÇÃO OFICIAL		
<b>CH PARA INSTRUÇÃO:</b> 55	<b>CH PARA AVAL:</b> 04	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 59
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>a) relacionar as instruções para a correspondência na Aeronáutica (Cn);</li><li>b) identificar as abreviaturas e siglas utilizadas pelo COMAER (Cp);</li><li>c) identificar as técnicas de protocolo e arquivo adotadas pelo COMAER (Cp);</li><li>d) descrever as etapas de organização e confecção de documentos oficiais (Cp); e</li><li>e) aplicar as regras da correspondência oficial na redação e confecção de documentos (Ap).</li></ul> <b>EMENTA:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>1) Correspondência oficial no COMAER.</li><li>2) Abreviaturas e siglas.</li><li>3) Arquivo e protocolo.</li><li>4) Documentos oficiais.</li><li>5) Mensagem telegráfica.</li><li>6) Boletim.</li></ul>		

Quadro 5: Objetivos específicos e ementa da área Ciências Aeronáuticas, do Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos.

Fonte: Currículo Mínimo do EAGS (ICA 37-264, 2009, p. 45).

<b>CAMPO: TE</b>		<b>ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS</b>
<b>DISCIPLINA: REDAÇÃO OFICIAL DA AERONÁUTICA</b>		
<b>UNIDADES DIDÁTICAS</b>	<b>SUBUNIDADES</b>	<b>OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS</b>
<b>CORRESPONDÊNCIA OFICIAL NO COMAER</b>	<b>DISPOSIÇÕES PRELIMINARES, PAPÉIS, ENVELOPES E TIMBRES</b>	Empregar a correspondência oficial de forma padronizada, considerando o âmbito de tramitação e a diferença entre linguagem literária e oficial, respeitando os valores literários (Ap).
	<b>FORMAS DE TRATAMENTO</b>	Aplicar as formas de tratamento utilizadas na correspondência oficial do COMAER (Ap).  Identificar as diversas formas de tratamento utilizadas às autoridades civis (Cn).
	<b>REGRAS GERAIS</b>	Empregar o estilo redacional da correspondência oficial (Ap).  Identificar as características imprescindíveis da redação administrativa de uso cotidiano (Ap).
		Redigir textos diversos da redação administrativa, observando-se a correção, clareza, concisão, harmonia, formalidade e padronização (Ap).
<b>DOCUMENTOS OFICIAIS</b>	<b>PARTES E MEMORANDOS</b>	Praticar redação de documentos, a partir de um tema dado, confeccionando partes e memorandos. (Ap).
	<b>REQUERIMENTO E FOLHA DE ENCAMINHAMENTO</b>  <b>DECLARAÇÃO</b>	Dado o tema para requerimento, aplicar todas as técnicas previstas para sua confecção (Ap).  Ao elaborar uma declaração, identificar o fim a que a mesma se destina (Cp).
<b>MENSAGEM TELEGRÁFICA</b>	<b>MENSAGEM TELEGRÁFICA</b>	Aplicar as normas previstas para elaboração de Mensagem Telegráfica de caráter

		administrativo empregada na comunicação do COMAER (Ap).
<b>BOLETIM</b>	<b>BOLETIM</b>  <b>HISTÓRICO MILITAR</b>	Aplicar as normas previstas para elaboração e confecção de item para boletim empregado no COMAER (Ap).  Reconstituir o histórico militar de cabo, soldado e taifeiro para sargento ou oficial, quando for o caso (Ap).
<b>ARQUIVO E PROTOCOLO</b>	<b>ARQUIVO E PROTOCOLO</b>	Identificar os arquivos e protocolos no âmbito do COMAER (Cp).  Explicar as normas de procedimentos para arquivar, protocolar, guardar e encaminhar os documentos oficiais, internos e externos do COMAER (Cp).

Quadro 6. Aspectos da Língua Portuguesa presentes na disciplina Redação Oficial da Aeronáutica, do EAGS, 2009<sup>15</sup>.

Fonte: O autor (2009).

Do quadro 6, não constam todas as informações inerentes à disciplina supracitada. Neste quadro, aparecem os dados da matéria que têm relação direta com a modalidade escrita da língua.

A disciplina tem como meta apresentar as ferramentas de trabalho - os documentos oficiais utilizados no âmbito do COMAER - ao futuro sargento. A ela não compete ensinar o aluno a construir textos claros, coesos, coerentes, harmônicos, objetivos e concisos.

#### 5.2.2 ASPECTOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PRESENTES NO CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS

A duração do curso de formação dos sargentos especialistas em administração, de acordo com o currículo mínimo, é de quatro semestres letivos, possui uma carga horária total de 2432 (dois mil, quatrocentos e trinta e dois) tempos e uma carga horária real de 2295 (dois mil, duzentos e noventa e cinco) tempos. A diferença de 137 (cento e trinta e sete) tempos é destinada para

<sup>15</sup> Adaptação do Plano de Unidades Didáticas do EAGS, 2009.

atividades administrativas e para flexibilidade da programação. (ICA 37-50, 2009, p. 11).

As matérias estudadas no curso estão divididas em Campo Geral, com uma carga horária real de 179 (cento e setenta e nove) tempos, Campo Militar, com uma carga horária real de 711 (setecentos e onze) tempos e Campo Técnico Especializado, com uma carga horária real de 1245 (um mil, duzentos e quarenta e cinco) tempos, além disso, 160 (cento e sessenta) tempos são destinados ao Estágio Supervisionado.

A esta pesquisa interessa o Campo Técnico-Especializado que apresenta as seguintes áreas: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Sociais Aplicadas; Linguísticas, Letras e Artes; Ciências Aeronáuticas e Ciências Militares. Das mencionadas as que possuem conteúdos relacionados à Língua Portuguesa são: Linguística, Letras e Artes, e Ciências Aeronáuticas, sendo que a primeira possui relação direta com os aspectos a serem considerados no ensino da Língua Portuguesa.

ÁREAS	DISCIPLINAS	CH <sup>16</sup> PARA INSTRUÇÃO	CH PARA AVALIAÇÃO	CH TOTAL
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Língua Portuguesa Aplicada à Administração	147	10	157
CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	Redação Oficial	49	4	53
	Técnicas de Redação de Documentos	90	0	90

Quadro 7: Disciplinas com aspectos da matéria Língua Portuguesa.

Fonte: Currículo Mínimo do CFS (ICA 37-50, 2009, p. 12).

Cabe ressaltar que a área Ciências Aeronáuticas possui outras disciplinas, são elas: Escrituração de Intendência, Legislação de Administração de Intendência, Ordens Técnicas de Administração, Sistema de Informações Gerenciais de Pessoal, Sistema Integrado de Administração Financeira e Administração de Pessoal do COMAER.

A área Linguística, Letras e Artes contempla a Língua Portuguesa Aplicada à Administração que abarca 3 (três) unidades: “interpretação de texto e gramática, paráfrase / paródia e gramática e sintaxe”. A área Ciências Aeronáuticas contém as disciplinas Redação Oficial e Técnicas de Redação de Documentos. Esta

<sup>16</sup> Carga Horária.

área possui quatro unidades didáticas: digitação, confecção e processos de transferência para R/R, protocolo e arquivo, e histórico militar e documentos oficiais utilizados no COMAER: internos e externos; aquela cinco unidades didáticas: correspondência oficial no COMAER, documentos oficiais, mensagem telegráfica, boletim e, arquivo e protocolo (Apêndice G).

Campo: Técnico especializado	Área: Linguística, letras e artes
Disciplina: Língua Portuguesa Aplicada à Administração	
Objetivos específicos	Distinguir a ideia principal das secundárias (Cp); trabalhar com diversos gêneros textuais, mormente textos dissertativos (Ap); Aplicar com segurança os fatos gramaticais essenciais à expressão e à comunicação no exercício das atividades profissionais (Ap); e Reconhecer a importância do correto emprego da Língua Portuguesa (Cn).
Ementa	1) Interpretação de texto e gramática: entendimento e interpretação de texto; paralelismo; conjunções; radicais gregos e latinos; acentuação; pontuação. 2) Paráfrase/paródia e gramática: paráfrase e paródia; redação; vocabulário; coesão; formação e emprego de tempos e modos verbais; advérbio - adjuntos adnominal e adverbial; ortografia; tipos de discurso. 3) Sintaxe: regência verbal; concordância nominal; concordância verbal; crase; figuras de linguagem; vícios de linguagem.

Quadro 8: Objetivos específicos e ementa da disciplina : Língua Portuguesa Aplicada à Administração.

Fonte: Currículo Mínimo do CFS (ICA 37-50, 2009, p. 46).

Neste trabalho, especificamente, a disciplina de interesse é a Linguística, Letras e Artes que está dividida em três unidades didáticas com suas respectivas subunidades, conforme o quadro 9.

Unidades Didáticas	Objetivos específicos	Subunidades	Objetivos operacionalizados
<b>Interpretação de texto e gramática</b>	reconhecer os fatores de textualidade e a sua contribuição no exercício de entendimento do texto (Cp);	ENTENDIMENTO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO;	Reconhecer, nos textos em prosa ou em verso, literários ou não, os fatores de textualidade: intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade e informatividade (Ap).
	interpretar um texto e formar juízo a partir da idéia principal (Cp);	ENTENDIMENTO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO (TREINO E PROVA)	Interpretar um texto em prosa ou em verso, aplicando os conhecimentos ligados aos fatores de textualidade (Ap).
	identificar, dentro do processo de coordenação, as palavras e idéias que se encontram em paralelismo (Ap);	PARALELISMO	Identificar os termos e orações que estão em paralelismo (Ap). distinguir o sentido e utilizar adequadamente as conjunções coordenativas e subordinativas adverbiais (Cp/Ap).
	reconhecer o significado das conjunções coordenativas e subordinativas adverbiais e aplicá-las corretamente (Ap);	CONJUNÇÕES	Distinguir o sentido e utilizar adequadamente as conjunções coordenativas e subordinativas adverbiais (Cp/Ap).
	reconhecer o sentido dos principais radicais gregos e latinos (Ap);	INTERPRETAÇÃO DE TEXTO	Identificar a idéia principal de um texto e tecer considerações sobre ela (Cp).
	empregar corretamente os acentos gráficos (Ap); e	RADICAIS GREGOS E LATINOS	Ampliar o vocabulário e apreender a grafia de certas palavras através do conhecimento de radicais gregos e latinos (Cp).
	aplicar corretamente os diversos sinais de pontuação (Ap).	ACENTUAÇÃO	Aplicar adequadamente os acentos gráficos (Cp/Ap).
		PONTUAÇÃO	Aplicar corretamente todos os sinais de pontuação (Cp/Ap).
<b>paráfrase / paródia e gramática</b>	identificar nos textos as características da paráfrase e da paródia (Cp);	PARÁFRASE E PARÓDIA	Avaliar as informações contidas num texto e identificá-las como paráfrase ou paródia (Ap).
	redigir uma paráfrase e/ou paródia a partir de um texto dado (Ap);	REDAÇÃO (TREINO E PROVA)	Redigir um texto parafraseando ou parodiando um outro texto (Ap).
	reconhecer as diversas possibilidades de retomada de elementos num texto (Cn);	VOCABULÁRIO	Identificar os sentidos que as palavras apresentam e aplicá-las com mais precisão (Ap).
	reconhecer os tempos verbais e empregá-los com a devida correlação (Ap);	COESÃO	Identificar os elementos coesivos dentro do texto (Cp/Ap).
		FORMAÇÃO E EMPREGO DOS TEMPOS E MODOS VERBAIS	Formar e empregar corretamente os tempos verbais e aplicá-los no texto observando a correlação (Cp/Ap).
		ADVÉRBIO; ADJUNTOS ADNOMINAL E ADVERBIAL	Reconhecer as características dos adjuntos adnominal e adverbial e distinguir um do outro (Cp/Ap).

	proceder à mudança de tratamento de pessoa gramatical dentro de um texto (Ap);	ORTOGRAFIA	Apreender a diferença de grafia e de significado de palavras semelhantes (Ap).
	diferenciar adjuntos adverbiais de adjuntos adnominais (Ap);  aplicar a correta escrita de certas palavras (Ap); e  aplicar corretamente os discursos direto e indireto (Ap).	TIPOS DE DISCURSO	Distinguir as características dos discursos direto e indireto e aplicá-los corretamente (Ap).
<b>sintaxe</b>	observar a dependência que certas palavras apresentam em relação a outras (Ap);	REGÊNCIA VERBAL	Aplicar corretamente as regras de regência verbal (Cp/Ap).
	aplicar corretamente as regras de concordância verbal e nominal (Ap);	CONCORDÂNCIA NOMINAL	Fazer a correta concordância dos adjuntos e predicativos com os substantivos a que se referem (Cp).
	empregar corretamente o acento grave (Ap);	CONCORDÂNCIA VERBAL	Fazer a correta concordância do verbo com o sujeito (Cp/Ap).
	reconhecer e aplicar as figuras de linguagem (Cn/Ap); e	CRASE	Proceder à correta aplicação do acento grave para maior clareza e correção das mensagens (Cp).
	reconhecer e evitar os vícios de linguagem (Ap).	FIGURAS DE LINGUAGEM	Identificar e aplicar adequadamente as figuras de estilo (Cp/Ap).
		VÍCIOS DE LINGUAGEM	Reconhecer os vícios de linguagem e evitá-los na comunicação oral ou escrita (Cp).

Quadro 9: Desdobramento dos aspectos linguísticos, presentes na disciplina Língua Portuguesa Aplicada à Administração, segundo o PUD-CFS, 2009.

Fonte: O autor (2009).

O Plano de Unidades Didáticas e o Currículo Mínimo do estágio de adaptação e do curso de formação de Sargento Especialista em Administração possibilitaram verificar como está estruturado o ensino de Língua Portuguesa no EAGS e no CFS, conforme indagação da segunda questão norteadora.

O Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos especialistas em administração não possui, em sua grade curricular, a área Linguística, Letras e Artes que contempla a disciplina Língua Portuguesa Aplicada à Administração, e nem a matéria Técnicas de Redação de Documentos, da área Ciências Aeronáutica. O EAGS possui, apenas, a disciplina Redação Oficial da Aeronáutica.

A disciplina Redação Oficial da Aeronáutica não tem o intuito de ensinar a Língua Portuguesa, mas o uso desta está presente nas atribuições do SAD, como: redigir correspondências oficiais e mensagens telegráficas; praticar redação de documentos, a

partir de um tema dado; redigir textos diversos da redação administrativa observando-se a correção, clareza, concisão, harmonia, formalidade e padronização; considerar a diferença entre linguagem literária e oficial, respeitando os valores literários, na confecção de documentos; saber usar as formas de tratamento no concernente à elaboração de documentos oficiais; além de arquivar; protocolar; elaborar boletins e declarações; reconstruir histórico militar no âmbito do COMAER, que são atribuições que exigem habilidades linguísticas. Nesse sentido, é importante que o EAGS abarque, em sua grade curricular, disciplinas que promovam o desenvolvimento de competências linguísticas que propiciem o estagiário a alcançar o padrão de desempenho esperado pela Aeronáutica.

A estrutura do CFS, no que tange ao ensino de Português, é bastante sólida, pois possui, em sua grade curricular, aspectos do ensino da língua que auxiliam no desenvolvimento de habilidades linguísticas.

O ensino de língua materna do CFS corrobora com os pressupostos difundidos pela Linguística Textual, quais sejam: interpretação de texto, paráfrase/paródia e paralelismo. A primeira unidade contém as seguintes subunidades: entendimento e interpretação de texto e entendimento e interpretação de texto e objetivam que o aluno reconheça, nos textos em prova ou em verso, literários ou não, os fatores de textualidade, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade e informatividade, além de aplicar esses fatores no processo de interpretação textual. A segunda encerra as subunidades: paráfrase e paródia, redação (treino e prova), vocabulário, coesão e tipos de discurso e tencionam que o estudante avalie e identifique as informações contidas num texto, redijam um texto parafraseando ou parodiando outro texto, identifiquem os sentidos que as palavras apresentam, aplicando-as com precisão, identifiquem os elementos de coesão dentro do texto e distingam as características dos discursos direto e indireto, aplicando-os corretamente.

A Linguística Textual tem como objeto de estudo o texto, e procura investigar o que faz com um texto seja realmente um texto e não apenas uma sequência de frases soltas. (VAL, 2006, p. 5).

Essa abordagem da língua permite ao aluno desenvolver habilidades que fazem parte de suas atividades administrativas e que primam pela redação, confecção, elaboração e interpretação de documentos.

Apesar de o CFS abordar aspectos da Linguística Textual, a concepção gramatical continua a ter destaque no ensino de Língua Portuguesa.



Dos quatro objetivos específicos a serem alcançados pelos alunos, discriminados no currículo mínimo, apenas um deles menciona a prática textual de forma relevante ao afirmar que o estudante deve ser capaz de trabalhar com diversos gêneros textuais, mormente textos dissertativos. O outro objetivo, relacionado às atividades textuais, aborda o texto de forma vaga ao esperar que os alunos saibam distinguir a ideia principal da secundária.

Os outros dois objetivos enfatizam o ensino normativo da língua, pois recomendam que o futuro sargento aplique, com segurança, os fatos gramaticais essenciais à expressão e à comunicação no exercício das atividades profissionais e reconheça a importância do correto emprego da Língua Portuguesa. Esses objetivos revelam o posicionamento da Instituição com relação à valorização da gramática normativa. O COMAER propicia que o ensino de Língua Portuguesa abranja outras concepções de ensino, ou seja, a gramática normativa não é a única a ser ensinada, há, também, espaço para outros tipos de ensino da língua materna. Há diálogos entre todas as disciplinas e saberes que patrocinam uma melhor competência linguística.

### 5.2.3 Capacitação em Língua Portuguesa e Padrão de Desempenho de Especialidade

Conforme abordado em capítulo anterior, a entrada do Sargento Especialista em Administração pode ser feita por meio do EAGS ou do CFS. Este último, porém, está para ser extinto.

Assim, o questionamento — em que medida o processo de capacitação em Língua Portuguesa, realizado na EEAR, permite o sargento SAD atingir o Padrão de Desempenho de Especialidade para o exercício de suas funções laborais? — merece reflexão pelos argumentos expostos abaixo.

Com o fim do CFS, a área Linguística, Letras e Artes, bem como as disciplinas Língua Portuguesa Aplicada à Administração e Técnicas de Redação de Documentos, esta última pertencente a Ciências Aeronáuticas, deixarão de existir. Trata-se da perda de um vasto conteúdo de Língua Portuguesa essencial ao desenvolvimento de competências linguísticas inerentes às atividades técnicas do profissional de administração.

O Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos especialistas em

administração possui, em sua grade curricular, conforme visto em capítulo anterior, apenas a disciplina Redação Oficial da Aeronáutica. Apesar de este campo do saber apresentar aspectos ligados à Língua Portuguesa, como a prática da redação de documentos, não vislumbra o ensino de mecanismos linguísticos, mas cuida de familiarizar o futuro sargento com os documentos do COMAER, que irá manusear em seu cotidiano laboral.

As instruções obtidas na EEAR são importantes não só na adaptação do indivíduo aos assuntos militares, mas também nas questões técnicas. Dessa forma, receber orientações antes de iniciar as atividades profissionais permite ao futuro militar corrigir possíveis deficiências em sua de formação.

Após passar pelo processo seletivo e pelo curso de formação ao quadro de graduados do COMAER, espera-se que o indivíduo esteja pronto para o desempenho de suas funções administrativas, porém, os resultados obtidos pelo levantamento de dados das questões de prova e análise das médias revelam que o desempenho linguístico dos candidatos é insatisfatório, pois as médias dos últimos cinco anos dos convocados, para continuarem no processo seletivo, oscilaram entre 5, 0000 e 8, 0000. O grau máximo, considerado pelo COMAER a ser atingido pelo indivíduo, no exame de Português, é 10, 0000 e varia entre 0% a 1,5%. A média nove, considerando a delimitação temporal, ficou entre 1% a 12%, portanto, os futuros técnicos em administração chegam à EEAR para a realização do EAGS com defasagem linguística.

Uma forma de minimizar esse déficit seria a realização de capacitação em Língua Portuguesa através do estágio de adaptação, uma vez que a instrução ministrada no Campo Técnico-Especializado visa “proporcionar o nivelamento dos conhecimentos dos alunos de diferentes origens e formações, em prol de um desempenho profissional especializado que atenda às necessidades do Comando da Aeronáutica.” (IE/EA EAGS-B, 2008, p. 9).

Propiciar ao estagiário o nivelamento dos conhecimentos linguísticos influi no desempenho profissional dos especialistas, por possuírem formações divergentes em relação ao ensino de Língua Portuguesa.

A análise dos aspectos linguísticos relativos à Língua Portuguesa, na formação dos sargentos especialistas em administração da Aeronáutica, permitiu constatar que há uma disparidade entre o exame de ingresso ao EAGS e o Padrão de Desempenho de Especialidade. Neste exame, os conhecimentos linguísticos,

esperados pelo candidato pautam-se na concepção normativa da gramática que precisa agregar atividades que estimulem leitura, interpretação e produção textual. Com relação ao desempenho de especialidade exigido pelo COMAER, espera-se que o SAD desempenhe atividades em que modalidade escrita se apresenta como instrumento de trabalho.

Como avaliar se o candidato sabe aplicar os conhecimentos linguísticos aprendido durante anos de sua vida escolar? A solução, talvez, estivesse em instituir prova de redação como parte do processo seletivo. Esse instrumento permite avaliar, com maior precisão, se o candidato sabe escrever de acordo com os princípios da textualidade e da gramática normativa. Caso não seja possível implementar esse critério de avaliação, o tipo de abordagem da prova poderia ser repensado, formulando questões que vislumbrem as concepções gramaticais, conforme sugere Traváglia (2005, p. 107).

Segundo dados coletados na pesquisa de campo, houve tentativas de se elaborar provas que atendessem a outras concepções da linguagem, porém, com a mudança de padrão da prova, a quantidade de candidatos classificados diminuiu. As alternativas encontradas para resolver a questão foram: diminuir o índice de aproveitamento e tornar a prova acessível aos conhecimentos linguísticos do candidato, diminuindo o padrão do exame.

Desse modo, uma alternativa seria o aproveitamento das disciplinas de Língua Portuguesa e Técnicas de Redação de Documentos ministradas no CFS, para o EAGS. Com a inserção dessas matérias no referido estágio, o futuro especialista em administração teria oportunidade de ter uma formação mais sólida no concernente à aplicabilidade das habilidades linguísticas.

Cabe ressaltar que a intenção deste trabalho não é verificar a validação dos cursos. Isso demandaria uma avaliação de como esses profissionais aplicam os conhecimentos adquiridos no curso de formação e no estágio de adaptação. Outras pesquisas podem dialogar com este trabalho, refutá-lo ou prosseguir-lo.

## 6 CONCLUSÃO

No Comando da Aeronáutica, as atividades técnicas de administração são realizadas pelo Sargento Especialista em Administração, responsável pelo gerenciamento das atividades administrativas do COMAER. Este profissional, no desempenho de suas atividades laborais, possui como instrumento de trabalho, a modalidade escrita da língua.

Assim, este estudo analisou os aspectos relativos à Língua Portuguesa, na formação dos sargentos especialistas em administração da Aeronáutica.

Verificou-se que esses aspectos estão presentes no ingresso do futuro militar ao COMAER e no estágio de adaptação, realizado na Escola de Especialistas da Aeronáutica. Este trabalho caminhou à procura de respostas para a inquietação que gerou o problema e, por conseguinte, a própria pesquisa: Que aspectos da Língua Portuguesa são considerados na formação dos sargentos especialistas em administração da Aeronáutica?

Os dados levantados possibilitaram constatar que o programa de matérias privilegia a variante culta da língua, uma vez que cerca de 82% dos conteúdos abordados no exame são destinados à gramática e, apenas, 18%, para as questões de texto.

A análise das provas, dos últimos cinco anos, propiciou a verificação das questões de prova que estão atreladas ao ensino conservador da Língua Portuguesa, a classificação e o reconhecimento de estruturas morfológicas e sintáticas da língua, e não a sua aplicabilidade. Analisou-se a prevalência de erros e acertos por itens de prova. Nesse quesito, os futuros especialistas tiveram um desempenho regular, no período de 2005 a 2009. A prevalência de erros nas questões de prova revela que o ensino tradicional de Português privilegia o aprendizado de regras e normas gramaticais.

Esse déficit linguístico, pode ser observado na média obtida pelos candidatos. No cômputo geral, os concorrentes obtiveram média entre 5,2800 e 6,1500, o que aponta para o nivelamento por baixo do ensino da língua pátria no Brasil, já que os candidatos vêm dos mais diversos rincões do país, e cada um possui um tipo de formação.

Os futuros sargentos SAD também apresentaram baixo desempenho, pois as médias dos candidatos classificados para as próximas etapas do concurso variaram entre 5, 0000 a 8, 0000. Além disso, poucos alcançaram médias 9, 0000 (1% a 12%) ou 10, 0000 (0% e 1,5%), nos últimos cinco anos o que revela o conhecimento linguístico daqueles que irão desempenhar atividades correlacionadas à modalidade escrita da língua como instrumento de trabalho.

Dessa forma, verificou-se que o edital e a prova de Língua Portuguesa não selecionam os candidatos de acordo com o Padrão de Desempenho de Especialidade esperado pelo Comando da Aeronáutica.

Constatou-se que há uma disparidade entre os aspectos de Língua Portuguesa considerados para o ingresso ao EAGS com os vislumbrados pelo Padrão de Desempenho de Especialidade. No recrutamento dos sargentos, a concepção de linguagem adotada é a que valoriza a variável padrão da língua, ao passo que o Padrão de Desempenho de Especialidade exige do estagiário que ele tenha habilidades linguísticas como ler, redigir e interpretar.

Esses profissionais, antes de iniciarem suas atividades laborais, realizam um estágio de adaptação, com vistas a sanar possíveis carências linguísticas deixadas pelo ensino de Língua Portuguesa, foram levantados os questionamentos: Como está planejado o ensino de Língua Portuguesa do Sargento Especialista em Administração (SAD)? e Em que medida o processo de capacitação em Língua Portuguesa, realizado na EEAR, permite o sargento SAD atingir o Padrão de Desempenho de Especialidade para o exercício de suas funções laborais?

Para atender ao primeiro questionamento verificou-se, por meio do Plano de Unidades Didáticas e do Currículo Mínimo do Curso de Formação e Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento Especialista em Administração, como está estruturado o ensino de Língua Portuguesa.

O EAGS não possui a matéria Língua Portuguesa, mas possui a disciplina Redação Oficial da Aeronáutica que, em parte, atende às necessidades do SAD, tais como redigir e elaborar documentos oficiais, dentre outras. O CFS possui a matéria Língua Portuguesa Aplicada à Administração e Técnicas de Redação de Documentos, além da disciplina Redação Oficial da Aeronáutica.

Com relação ao segundo questionamento, verificou-se que o estagiário à graduação de sargento não possui a capacitação mencionada, pois não existe a Língua Portuguesa na estrutura do curso por ele realizado.

Não há o preparo linguístico para que o profissional atinja o Padrão de Desempenho de Especialidade, que preconiza ações a serem realizadas pelo futuro especialista em administração, como: expressar-se por escrito e redigir textos para documentos oficiais.

Os militares técnicos em administração formados pelo Curso de Formação de Sargentos possuem capacitação em Língua Portuguesa, pois o CFS conta com a área Linguística, Letras e Artes que procura desenvolver a competência linguística do sujeito. Essa capacitação, porém, deixará de existir, pois o CFS/SAD será extinto, de forma que a partir do ano de 2010 não haverá turma para o Curso de Formação de Sargentos, modalidade SAD.

A proposta do programa de Português do CFS é um exemplo para outras instituições de ensino em termos da inserção de matérias que visam ao desenvolvimento das habilidades de produção textual, dando ao aluno a possibilidade de atualizar seus conhecimentos da língua materna.

O Sargento Especialista em Administração precisa saber a língua no sentido de “dominar as habilidade de uso da língua em situações concretas de interação, entendendo e produzindo enunciados, percebendo a diferença entre uma forma de expressão e outra” (GERALDI, 2008, p. 46), e não somente “analisar uma língua dominando conceitos e metalinguagens a partir dos quais se fala sobre a língua, se apresentam suas características estruturais e de uso.” (Idem, Ibidem).

Estudos sobre a problemática em questão devem ser realizados, a fim de verificar a validação curricular, em termos de Língua Portuguesa. Assim, outras pesquisas podem analisar o uso da língua pelos sargentos especialistas em administração, no ambiente de trabalho.

O tema abordado merece a reflexão dos integrantes da Aeronáutica, pois, a capacitação em Língua Portuguesa dos responsáveis pelo gerenciamento técnico das atividades administrativas concede a esses profissionais habilidades linguísticas para o alcance do Padrão de Desempenho de Especialidade. O domínio da língua concede ao SAD armas para lutar com as palavras, para que a luta não seja em vão.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE FILHO, Manoel Joaquim Cavalcanti de. **Por dentro da força aérea**. Manual de tática de organização. São Paulo: Biblioteca da EEAR, s. ed. s. ano. s. localização. Consultado em 2009.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**. Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino. **Currículo Mínimo do Curso de Formação de Sargentos**: Campo geral e militar - Especialidade: todas: ICA 37-50. Brasília, DF, 2008.

\_\_\_\_\_. **Currículo Mínimo do Curso de Formação de Sargentos**: Especialidade: SAD. ICA 37-50. Brasília. DF, 2006.

\_\_\_\_\_. **Currículo Mínimo do Curso de Formação de Sargentos**: Especialidade: SAD. ICA 37-50. Brasília, DF, 2007.

\_\_\_\_\_. **Currículo Mínimo do Curso de Formação de Sargentos**: Especialidade: SAD. ICA 37-50. Brasília-DF, 2008.

\_\_\_\_\_. **Currículo Mínimo do Curso de Formação de Sargentos**: Especialidade: SAD. ICA 37-50. Brasília-DF, 2008.

\_\_\_\_\_. **Currículo Mínimo do Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos**: Campo geral e militar: Especialidade: todas. ICA 37-56. Brasília, DF, 2006.

\_\_\_\_\_. **Currículo Mínimo do Curso de Formação de Sargentos**: Campo geral e militar: Especialidade: todas. ICA 37-56. Brasília, DF, 2008.

\_\_\_\_\_. **Currículo Mínimo do Curso de Formação de Sargentos**: Especialidade: SAD. ICA 37-50. Brasília, DF, 2009.

\_\_\_\_\_. **Plano de unidade didática do Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos**: Especialidade: SAD. ICA 37-264. Brasília. DF, 2009.

\_\_\_\_\_. **Instruções específicas para os concursos de admissão ao estágio de adaptação à graduação de sargento, modalidade "A"**. Port. DEPENS nº 145/DE2, de 06 ago. 2004.

\_\_\_\_\_. **Instruções específicas para o concursos de admissão a o Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, modalidade "A"**. Portaria DEPENS nº 195-T/DE-2, de 15 set. 2006.

\_\_\_\_\_. **Instruções específicas para o concursos de admissão a o Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, modalidade “B”**. Port. DEPENS nº 149-T/DE-2, de 06 ago. 2004.

\_\_\_\_\_. **Instruções específicas para o concursos de admissão a o Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, modalidade “B”**. Portaria DEPENS nº 194/DE-2, de 15 de set. 2006.

\_\_\_\_\_. **Instruções específicas para o concursos de admissão a o Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, modalidade “A”**. Portaria DEPENS nº 223-T/DE-2, de 17 de set. 2007.

\_\_\_\_\_. **Instruções específicas para o concursos de admissão a o Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, modalidade “B”**. Port. DEPENS nº 225-T/DE-2, de 17 de set. 2007.

\_\_\_\_\_. **Instruções específicas para o concursos de admissão a o Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, modalidade “A”**. Portaria DEPENS nº 49-T/DE-2, de 27 de mar. 2008.

\_\_\_\_\_. **Instruções específicas para o concursos de admissão a o Estágio de Adaptação à Graduação de Sargentos, modalidade “B”**. Portaria DEPENS nº 51-T/DE-2, de 27 de março de 2008.

\_\_\_\_\_. Regulamento do Comando da Aeronáutica . **RCA 39-1**. Brasília-DF, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Como falam os brasileiros**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CARVALHO, José Herculano de. **Teoria da linguagem**. Natureza do fenômeno linguístico e a análise das línguas. 4. ed. Coimbra (Pt): Atlântica, 1979.

DUARTE, Francisco; FEITOSA, Vera. **Linguagem e trabalho**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1998.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Gestão da comunicação no mundo do trabalho, educação, terceiro setor e cooperativismo**. São Paulo: Atlas, 2005a.

FÁVERO, Leonor Lopes ET al. **Oralidade e escrita**: perspectivas para o ensino da língua materna. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

FEITOSA, Vera Cristina; **Comunicação na tecnologia**: manual de redação científica. São Paulo: Brasiliense, 1987.

FÍGARO PAULINO, Roseli A. **Comunicação e trabalho**. Estudo de recepção: o mundo do trabalho como mediação da comunicação. São Paulo: Anita/Fapesp, 2001.



\_\_\_\_\_. **Crítica à ação comunicativa e à razão comunicativa:** para entender a comunicação no mundo do trabalho. *Epitc - Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información Y comunicación*. , v.VI, n. 2, p.54-64, 2004.

FRANÇA, Fábio e LEITE, Gutemberg. **A comunicação como estratégia de recursos humanos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

FURNHAM, Adrian; **Linguagem corporal no trabalho**. Tradução de Márcia da Cruz Nóboa Leme. São Paulo: Nobel, 2001.

GERALDI, João Wanderley (Org.).ALMEIDA, José de...[et al]. **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Àtica, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas,2007.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GODOY, Tânia Regina Pires de. **A compreensão do perfil profissional militar da Força Aérea Brasileira a partir da análise de suas doutrinas aeroespaciais de emprego (anos 1970 a 2006)**. In: 30º Encontro anual da ANPOCS, 24-28 out. 2006.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de artigos científicos**. São Paulo: Avercamp, 2004.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliando redações:** da escola ao vestibular. Porto Alegre: Mediação, 2002.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1960.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 1998.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

MADALENO, Ana Cláudia. **Importância da Língua Portuguesa para a carreira**. Artigos da FIAP. Disponível em:<[http://www.fiap.com.br/portal/int\\_cda\\_conteudo.jsp?ID=144741](http://www.fiap.com.br/portal/int_cda_conteudo.jsp?ID=144741)> . Acesso em: 19 jan. 2009.

MARCONDES, Danilo. **Filosofia, linguagem e comunicação**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita:** Atividades de Retextualização. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MOLLICA, Cecília Maria; BRAGA, Maria Luiza (Org.). **Introdução à sociolinguística:** o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.

PÉCORA, Alcir. **Problemas de redação**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ROSOLEN, Meire de Longhi. **Gramática: um diagnóstico da abordagem no ensino médio na escola pública**. Disponível em: <[http://www.faccar.com.br/desletras/hist/2006\\_g/textos/020.htm](http://www.faccar.com.br/desletras/hist/2006_g/textos/020.htm)>. Acesso em 03 nov. 2009.

SCHELLES, Suraia. A importância da Linguagem não verbal nas relações de liderança nas organizações. **Revista Esfera**. Rio de Janeiro, 1 jun. 2008. Disponível em: <[http://www.fsma.edu.br/esfera/Artigos/Artigo\\_Suraia.pdf](http://www.fsma.edu.br/esfera/Artigos/Artigo_Suraia.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2008.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do Português**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

SOARES, Doris de Almeida. **Introdução à linguística aplicada e sua utilidade para as pesquisas em sala de aula de língua estrangeira**. Disponível em: [http://www.filologia.org.br/revista/40suple/introdao\\_a\\_linguistica%20.pdf](http://www.filologia.org.br/revista/40suple/introdao_a_linguistica%20.pdf). Acesso em: 16 Jan. 2010.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: Uma perspectiva social**. São Paulo: Ática: 2000.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão. **O ensino de gramática: caminhos e descaminhos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. **Apresentação de trabalhos monográficos de conclusão de curso**. 8.ed. Niterói: EdUFF, 2005.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 2. ed. Lisboa (Pt): Presença, 1992.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

VANETT, Laila. **A importância da comunicação eficaz nas organizações**. Disponível em: <[http://www.siloseventos.com.br/artigos\\_detalhes.asp?cod\\_conteudo=88](http://www.siloseventos.com.br/artigos_detalhes.asp?cod_conteudo=88)>. Acesso: em 29 jun. 2009.

\_\_\_\_\_. **Comunicação assume importância vital para desempenho profissional**. Disponível em: <[http://www.siloseventos.com.br/artigos\\_detalhes.asp?co\\_conteudo=88](http://www.siloseventos.com.br/artigos_detalhes.asp?co_conteudo=88)>. Acesso em: 29 jun. 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.